# CUNHAL: SUCESSÃO NA AGENDA DO PCP

Pág. 5


# Diário de Lisboa

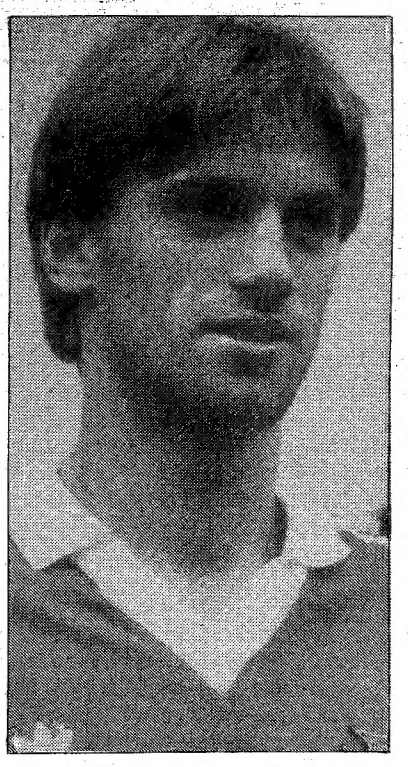
ANO 69 N.º 23 090 Sexta-feira, 13 de Outubro 1989 Preço 60$00


*Vítima da abertura do Leste*

# QUEDA DE HONECKER ESTÁ IMINENTE

O líder da Alemanha de Leste, Erich Honecker, caiu em desgraça e vai abandonar o poder na próxima 4ª feira, dia 18. Quem o diz é o diário alemão federal "Bild", na sua edição de hoje. Este jornal, que cita "círculos importantes da RDA", afirma que Honecker, na última reunião extraordinária do PC da RDA, foi duramente criticado e manteve-se isolado nas suas posições rígidas quanto a mudanças. Na foto ao lado, Honecker cumprimenta o dirigente do PCP, Octávio Pato, por ocasião das recentes comemorações do 40º aniversário da RDA.

Pág. 11



*Decide-se hoje*

## JOÃO PINTO AO LADO DE FUTRE

Pág. 25

## O VÍRUS DE SEXTA-FEIRA, 13 ATACOU PORTUGAL

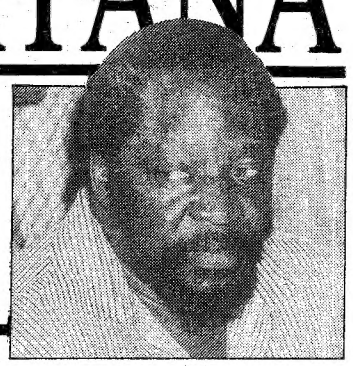
Pág. 32

## ABECASIS DE DERROTA EM DERROTA

Págs. 2 e 32

## MALANGATANA 222 OBRAS EM LISBOA

Pág. 17



*CDS apresentou candidatos à vereação de Lisboa*

# REINO DE ABECASIS ACABOU DE VEZ

Paula Sa

**O líder do CDS anunciou ontem, no Largo do Caldas, a lista de candidatos do partido à vereação da Câmara e Assembleia Municipais da capital, integrados na coligação «Viver Melhor em Lisboa». Uma renovação integral, que não causou espanto.**
**A direcção centrista assumiu de vez o que já dera a entender: o seu apoio incondicional a Marcelo Rebelo de Sousa, afastando os que poderiam dar alguma continuidade ao trabalho do actual presidente da edilidade lisboeta. Freitas do Amaral demonstrou diplomaticamente, que o «reino» de Abecasis já era...na câmara, entenda-se.**

Numa conferência de imprensa - na qual estiveram presentes Luís Beiroco, secretário-geral do CDS, Basílio Horta, deputado e cabeça-de-lista centrista à Assembleia Municipal, e Marcelo Rebelo de Sousa, o líder da coligação - Freitas do Amaral, após ter anunciado os nomes dos candidatos centristas aos dois orgãos autárquicos (ver caixa), teceu rasgados elogios à obra de Abecasis e aos vereadores que o acompanharam em 10 anos de trabalho. Os mesmos que agora foram afastados.

«Quero desde já, reconhecer e louvar o trabalho, de há mais de 10 anos, do engº Nuno Abecasis e dos vereadores do CDS na Câmara Municipal de Lisboa», disse o presidente dos centristas, fazendo questão de frisar que «se Abecasis não se candidatou foi porque não quis, se o fizesse, como lhe foi inclusivamente pedido pelo partido, teria o nosso inteiro apoio».

Desta forma, Freitas do Amaral explicava também o motivo que levou o partido a não recandidatar os actuais vereadores centristas. «O partido deseja uma renovação integral no momento em que muda o presidente da Câmara. Hoje mesmo enviei uma carta pessoal a cada um deles para lhes comunicar o reconhecimento pelo trabalho que desenvolveram na cidade».

O que não há dúvida é que esta foi mais uma «machadada» em Abecasis que, procurando uma linha de continuidade para o seu trabalho, apostava nos vereadores que com ele trabalharam ao longo dos vários mandatos. Sobretudo em Pinto Machado, vereador responsável pelas Relações Internacionais e com capacidade de movimentação na UCLA (União das Cidades Capitais de Língua Afro-Américo-Asiáticas) - organização da qual Abecasis é o presidente - e em Pedro Feist, o vereador responsável por um dos pelouros mais importantes da Câmara, o das Finanças.

Assumindo com frontalidade a decisão adoptada, o presidente do CDS sublinhou que «tivemos a preocupação de escolher figuras da mais alta qualidade, que simbolizassem o empenhamento do partido nesta coligação». A ideia passa pelo seguinte: não menosprezamos o trabalhos da anterior equipa, mas também não damos razões para alguém pôr em causa a nova que propomos...

### «Património da democracia-cristã em Lisboa»

O problema da eventual incompatibilidadé da nova equipa com a obra de Abecasis parece não se colocar aos espíritos centristas. «O CDS faz parte desta coligação, vai mobilizar todas as suas estruturas em Lisboa para a campanha, declara mais uma vez que dá o seu total apoio à candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa e não considera tudo isso incompatível com o respeito que lhe merece a obra realizada por Krus Abecasis, que constitui um património da democracia-cristã em Lisboa», afirmou o presidente do CDS.

As próprias divergências entre o CDS e o presidente da Câmra de Lisboa procuraram ser desmistificados pelo líder centrista, que garantiu não haver zangas com Abecasis. Acrescentou que «havia sim um problema que ficou resolvido democraticamente na reunião do Conselho Nacional, no passado dia 26».

Quanto às tão polémicas críticas de Marcelo Rebelo de Sousa à gestão do ainda presidente da Câmara, Freitas do Amaral, considerou-as meras «questões pontuais» e que «toda a gente tem direito à crítica». Adiantou ainda que o programa da coligação «Viver Melhor em Lisboa» será uma síntese do contributo prestado pelos partidos que a integram.

Marcelo Rebelo de Sousa, que foi intervindo pontualmente durante a conferência, deu uma achega sobre a sua postura nesta campanha. «Uma nova equipa camarária deve ter liberdade de deliberação e actuação. O pecúlio de Abecasis deve ser respeitado, porque ele marcou a vida da cidade como nenhum outro presidente o havia feito. Mas eu também tenho ideias que gostaria de pôr em prática no dia em que for eleito», frisou.

Instado sobre a eventual extensão do acordo PSD/CDS/PPM para âmbito nacional, o presidente do CDS sublinhou ser esta «uma coligação para a Câmara de Lisboa», não podendo ser atribuido outro significado. Para Freitas do Amaral, «as posições do PSD e do CDS sobre a política nacional são divergentes, quando não antagónicas».

Por fim, Marcelo Rebelo de Sousa anunciou que, dentro de dois dias, o PSD apresentará a lista dos seus candidatos à Câmara de Lisboa e os traços fundamentais da candidatura.

*Vereador Pedro Feist ao «DL»*

## «Uma atitude de represália que não dignifica quem a adoptou»

O vereador centrista Pedro Feist lamentou ao «DL» a postura do seu partido em afastar os actuais autarcas do CDS da lista para a Câmara de Lisboa. Uma atitude que considerou «de represália».

Para Pedro Feist, « o afastamento dos actuais vereadores centristas não dignifica quem o adoptou e não deixará de criar indignação a todos aqueles que perceberem que pelo facto das pessoas terem alinhado ao lado de Abecasis, da moral e da justiça, e não de outros interesses ou vontades, são punidas dentro de um partido democrático».

O vereador do CDS responsável pelas Finanças da Câmara não se quis pronunciar sobre os nomes apontados pelo seu partido para o municipio lisboeta, mas não deixou de comentar: «No dia 18 de Dezembro teremos uma boa oportunidade para saber se a forma como os autarcas centristas de Lisboa foram tratados pelo partido pesará ou não no resultado da coligação que o CDS agora estabeleceu...»

P.S.

**Lista de candidatos do CDS à vereação da Câmara de Lisboa, integrados na coligação «Viver Melhor em Lisboa»**

- António Ferreira de Lemos (2º lugar da lista), da Comissão directiva do CDS e ex-secretário de Estado
- Carlos Pardal (4º lugar da lista), antigo secretário de Estado das Obras Públicas
- José Luís Seixas (6º lugar na lista), actual presidente do Conselho Nacional da Juventude Centrista
- José Ramada Curto (8º lugar da lista), presidente da Comissão Concelhia do CDS
- Nuno Bonneville (12º lugar da lista), actual presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria
- Coelho dos Santos (14º lugar da lista), presidente da Comissão de Fiscalização do CDS
- Manuel Andrade (17º lugar da lista), presidente da Federação de Trabalhadores Democratas-Cristãos.

**Lista de candidatos centristas à vereação da Assembleia Municipal da edilidade lisboeta**

- Basílio Horta
- Vítor Sá Machado
- Francisco Oliveira Dias
- António João Moita
- Isabel Marques
- Fernandes Tomás
- Eduardo Carvalho da Silva
- João Carlos Osório Pinto Coelho

*Quem tinha de escolher foi escolhido*

## Setúbal: Abel do Cabo candidato do PSD/CDS/PPM

Sucessivas recusas obrigaram o PSD de Setúbal a uma solução de recurso: o homem encarregado de escolher candidato... é o candidato, em aliança com o CDS e o PPM. Por entre receios em relação ao candidato socialista, regressa o «fantasma» de acordo secreto PS/PC. «Made in Setúbal».

Abel Gonçalves do Cabo, o líder da Comissão Técnica Eleitoral constituida pela Distrital social-democrata de Setúbal, após a retirada de mandato à Concelhia, é o candidato do partido ao município na cidade. Depois de algumas semanas de indefinição, durantes as quais o PSD recebeu diversos «nãos» de personalidades convidadas para encabeçar a lista, a solução encontrada não pode deixar de ser considerada de recurso.

Aliás, na conferência de Imprensa de apresentação, ontem realizada, a principal preocupação foi atacar a candidatura do actual presidente, Mata Cáceres, eleito em coligação PS/PSD e que agora concorre apenas pelos socialistas.

«Está na altura de derrotar a 'candidatura útil' do PS, afirmou Eduardo Gomes, presidente da Distrital do PSD, reconhecendo-lhe, implicitamente, uma condição que reclama desde o início da corrida eleitoral. Fernando Cardoso Ferreira, deputado social-democrata que lidera a lista para a Assembleia Municipal e é porta-voz da coligação, foi mais longe: aludiu a acordo - secreto - PS/PCP... «made in Setúbal», afirmando que, durante a recente visita de Sampaio, o líder socialista «veio dizer ao actual presidente da Câmara que é ele quem define as orientações políticas». «Sabemos que existe um acordo PS/PCP, pois o secretário-geral é o mesmo e o PS é o mesmo».

Contactado este manhã pelo «DL», o dirigente socialista Hasse Ferreira considerou «completamente absurda» tal afirmação. Recordando que, contrariamente ao que se passa com o PSD», os socialistas atribuem às Concelhias o direito de indigitar candidatos, disse que «revela uma concepção salazarista, de que alguns senhores da direita são herdeiros».

A escolha do candidato da coligação de direita não parece, entretanto, ter eliminado os conflitos no interior do PSD. Sousa Pinto, presidente demissionário da Concelhia, cujo «pecado» foi, numa primeira fase, assinar um acordo com os socialistas para candidatura conjunta, defendeu em declarações à agência Lusa o direito... ao silêncio. «Enquanto me deixarem, continuarei calado» - disse.

Entretanto, ainda em Setúbal, mas no plano distrital, a UDP acaba de concluir com a CDU um acordo no distrito de Setúbal, seguindo uma estratégia de integração de militantes que já seguira em Lisboa. O entendimento, que só não se aplica aos concelhos de Alcácer do Sal e Seixal, envolve a indicação pelos democratas-populares de suplentes para a vereação, em alguns casos, e elegíveis ou candidatos em zonas de expansão nas listas para a AM, noutros casos. Na capital, por exemplo, onde a CDU (PCP e «Verdes») se aliou ao PRD, a UDP indigita um suplente na lista para a CM e o 16º candidato, na lista para a Assembleia.

# *O «acordo secreto» e o «protocolo adicional»*

Fernando Piteira Santos

No dia 23 de Julho, numa sala do Hotel Altis, realizou-se o acto público durante o qual foi firmado o acordo que deu forma jurídica à coligação «Por Lisboa», constituída pelo Partido Socialista, pelo Partido Comunista, pelo MDP/CDE e pelo Partido Ecologista «Os Verdes». O dr. Luís Sá, da Comissão Política do PC, numa declaração breve, denunciou o estado a que tinha chegado a cidade após «dez anos de gestão da direita» e garantiu o empenhamento da CDU (e do PC) nas candidaturas da coligação «Por Lisboa»: Jorge Sampaio, primeiro candidato à Câmara, José Saramago primeiro candidato à Assembleia Municipal. O eng. Lopes Cardoso, não tendo poupado nas palavras que proferiu os dez anos «de gestão pela direita da Câmara Municipal de Lisboa», afirmou que aquele era «um acordo responsável e claro nos seus múltiplos aspectos - políticos, organizativos e programáticos - e um acordo claramente dado a conhecer através dos documentos aqui distribuídos».

Com efeito, a documentação referente ao acordo de coligação foi distribuída no decorrer do acto público e logo foi afirmado, também pelo eng. Lopes Cardoso: «Os interesses, as vontades e até a imaginação de todos os lisboetas foram postos à frente de mesquinhos interesses partidários. Por outro lado, este acordo esgota-se na documentação distribuída: não há cláusulas secretas.»

O acordo de âmbito limitado e sem cláusulas secretas correspondia a um objectivo preciso: ganhar as eleições para a Câmara Municipal de Lisboa. Nas relações entre o PS e o PC representava uma excepção local. A convergência relativa a Lisboa não punha termo às conhecidas e importantes divergências políticas entre os dois partidos, nem admitia reproduzir-se em relação às restantes câmaras municipais. O acordo - como declarou Lopes Cardoso - esgotava-se nos termos da documentação distribuída.

Não o entendem assim o professor Cavaco Silva, e, na oração exaltada que marcou a sua participação na pálida festa do PSD em Faro, alertou as gentes para o perigo que o acordo entre o PS e o PC representava. Não só quanto aos termos tornados públicos, mas quanto às cláusulas secretas de cuja existência tinha «informações seguras». Para além de Lisboa, e nas ocultas cláusulas de um secreto acordo, o PS facilitava o acesso à «área do poder» do PC, e comunistas e socialistas, com antecipação razoável, tinham-se combinado para unirem esforços em relação às eleições legislativas de 1991.

Os dois partidos - o PS e o PC - reagiram prontamente, refutaram as declarações do Primeiro-Ministro e líder do PSD, exigiram a prova de acusações tão graves. Pretenderam mesmo outros dirigentes do PSD - um Brochado Coelho, um Dias Loureiro, um Alberto João Jardim - dramatizar a questão e nela envolver o Presidente da República, dado o facto do deputado socialista João Soares, seu filho, membro da lista concorrente à Câmara Municipal de Lisboa pela «coligação de esquerda». Do professor Cavaco Silva foi o silêncio de ouro. Dispensou-se de dar provas das tão graves afirmações em Faro produzidas. O País esquece depressa - dir-se-á. E a irresponsabilidade afirmativa vai sendo regra.

Mas a hipótese de um «acordo secreto» não podia ser abandonada pelos promotores e apoiantes da «coligação de direita». Sagaz, o candidato Marcelo Rebelo de Sousa não fez do perigo representado pela aliança de socialistas e comunistas a sua bandeira de combate. Deixou a outros a tarefa ingrata de dar alento ao anticomunismo arcaico. Lançou-se numa campanha-espectáculo, procurou atrair para o seu programa destoante e crítico da gestão Abecasis, em vez de tocar os sinos a rebate alarmando os lisboetas, alertando o País, para a «onda vermelha» que ameaça alagar Lisboa, alastrar às câmaras circundantes, invadir os laranjais deste nosso «desterro azul».

O Primeiro-Ministro, e líder do PSD, ignorou os desafios, desinteressou-se de provar o que afirmara. Cansaram-se de denunciar o perigo os Brochado Coelho, os Dias Loureiro. Preocupado com as alianças insulares do PS com o CDS, abandonou o espantalho do «acordo secreto», o inefável Alberto João Jardim. Furtando-se ao ridículo, Fernando Nogueira converteu as «informações seguras» numa presunção vaga. Eis senão quando, espiolhados os termos do acordo multipartidário surgem leituras que extrapolam o que nele transparentemente se estipula e as referências ao «Protocolo Adicional». O perigo vermelho não resultava das secretas «informações seguras» por Cavaco Silva reveladas, estava contido e expresso nos documentos divulgados.

Afirmou-se que o acordo contemplava a sua projecção virtual em relação às câmaras de Lisboa circundantes. Não é isso o que foi estabelecido. O n.º 13 do acordo diz: «Adopção de uma política de compatibilização metropolitana, de diálogo, de cooperação e de associação com os municípios da Região de Lisboa, para a resolução concertada dos problemas que derivam da interdependência e a acção junto da Administração Central.» A interdependência é manifesta na pura perspectiva das gestões camarárias. Os problemas da habitação, dos transportes, do saneamento impõem a «resolução concertada dos problemas». Não há aqui uma posição política, há o reconhecimento de condições objectivas.

Afirmou-se que a «coligação de esquerda» se propunha adoptar *um estilo soviético*. A ênfase dada ao trabalho colectivo, ao trabalho de equipa e apoiado em equipas, não pode ser considerado de *estilo soviético*. Os «soviets» são «conselhos», os «conselhos» são «colectivos», mas por aí, de palavra em palavra, repete-se a aventura do macaco que da «faca» faz «viola», e da «viola» faz «sardinha» - ou vice-versa. As «equipas» são «colectivos». E depois? Não existirão «equipas» e «colectivos» de co-participação partidária na «coligação de direita»?

Afirmou-se que pelo estipulado no ponto 7.º do Capítulo IV, do «Protocolo Adicional», nos quase dois anos que medeiam entre as «eleições autárquicas» e as «eleições legislativas», a um eleito do PC caberia durante um largo período a substituição do presidente Jorge Sampaio. Não é exacto. A alínea a) do ponto 7.º do Capítulo IV do «Protocolo Adicional» tem a seguinte redacção: «a) Para efeitos da representação em geral, designadamente na presidência das reuniões camarárias, haverá uma substituição rotativa entre o 1.º representante do PCP e o 2.º do PS por períodos de 120 dias a começar em Janeiro de 90 pelo do PCP.» Sublinhamos: *Para efeitos de representação geral, designadamente na presidência das reuniões camarárias...* E o artigo citado refere-se a *impedimentos temporários do presidente...*

É o artigo 1.º, do Capítulo V que regula: «A eventual substituição com carácter prolongado do presidente da Câmara, Jorge Sampaio, será feita pelo elemento seguinte do Partido Socialista na lista, no quadro da actual lei das coligações.»

O acordo multipartidário - PS, PC, MDP7CDE, «Os Verdes» - constituído *ad hoc*, sem cláusulas secretas e futuras projecções nacionais, para responder ao «facto político» da candidatura «AD» à Câmara Municipal de Lisboa, é claro, é transparente. Nem «acordo secreto», nem cláusulas de um «protocolo adicional» a ampliarem a definição da convergência de âmbito local entre dois partidos que se uniram para salvar Lisboa, mas que permanecem separados na disputa das eleições autárquicas no restante espaço nacional.

A especulação a que esta «coligação de esquerda» tem dado lugar reflecte, aquém e além do «anticomunismo primário», um «anticomunismo secundário» que é estritamente táctico. Trata-se da diligência concreta, prévia e condicionante, de uma estratégia de isolamento do Partido Socialista.

Ninguém, que preste atenção ao que em Portugal se está passando, aceitará a versão de que o Partido Socialista se subordinará ao Partido Comunista. O desespero dos críticios, sociais-democratas ou afins, irrompe tumultuariamente, do facto precisamente distinto: o Partido Socialista, com autonomia e audácia, soube criar as condições necessárias para a vitória do dr. Jorge Sampaio. E o Partido Comunista, como é justo reconhecer, teve a atitude correcta e previdente de colaborar na criação dessas condições, subordinando-se, sem perda da autonomia própria, aos interesses gerais, nacionais, da «esquerda» e aos interesses particulares da população de Lisboa.

De Lisboa, e só de Lisboa se trata, mas o que se passa na capital naturalmente irradia. As eleições autárquicas de Lisboa têm repercussão nacional. É inevitável. Só os primeiros meses de 1990 nos permitirão antever essa repercussão em relação ao ano crucial de 1991: o das eleições presidenciais e das eleições legislativas.

*Lopes Cardoso afirmou durante o acto público de assinatura do acordo: «Os interesses, as vontades e até a imaginação de todos os lisboetas foram postos à frente de mesquinhos interesses partidários. Por outro lado, este acordo esgota-se na documentação distribuída: não há acordos secretos»*

I Série
N.º 236
Dia 13
de
Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

**Ministério da Justiça**

**Decreto-Lei n.º 349/89**
Altera o Código do Registo Comercial

**Portaria n.º 883/89:**
Aprova o Regulamernto do Registo Comercial, a Tabela de Emolumentos do Registo Comercial e os respectivos impressos

**Ministério dos Negócios Estrangeiros**

**Decreto n.º 44/89:**
Aprova o Acordo Relativo à Assistência Técnica entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde nos Domínios da Meteorologia e da Geofísica

**Ministério da Educação**

**Decreto-Lei n.º 350/89:**
Uniformiza a contratação de pessoal docente não pertencente aos quadros nos vários graus e níveis de ensino (primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 35/88, de 4 de Fevereiro)

**Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações**

**Decreto-Lei n.º 351/89:**
Desafecta do domínio público terrenos ocupados pela TAP, E.P., no Aeroporto de Lisboa, integrando-os no património desta empresa

**Decreto-Lei n.º 352/89:**
Estabelece o regime das inspecções periódicas de veículos, define as bases gerais da concessão do serviço de inspecções periódicas obrigatórias e revoga o Decreto-Lei n.º 154/85, de 9 de Maio

**Ministério do Emprego e da Segurança Social**

**Despacho Normativo n.º 94/89:**
Define as regras e procedimentos a adoptar pelas entidades que pretendam beneficiar de apoios à formação profissional e emprego no âmbito do Fundo Social Europeu. Revoga os Despachos Normativos n.ºs 40/88 e 41/88, de 1 de Junho

**Declaração:**
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 29.910 contos

# SAVIMBI SÓ VIRÁ DEPOIS DAS ELEIÇÕES

As autoridades portuguesas «tencionam protelar a visita de Savimbi para depois das eleições autárquicas», soube o DL junto de fontes governamentais. O pedido de visto ainda não foi apresentado mas tudo indica que desta vez a resposta será positiva, ao contrário do que aconteceu em finais de 1987, quando foi rejeitada a entrada em Portugal do líder da Unita.

Cavaco Silva anunciou já que a concessão de visto a Savimbi «não levanta problemas», como noticiámos, enquanto o ministro João de Deus Pinheiro afirmou ontem, num encontro com jornalistas, que o pedido será analisado «tendo em conta os mesmos parâmetros» mas também a evolução do processo de paz entre o MPLA e a Unita.

Este processo teve importantes desenvolvimentos nos últimos dias: sabe-se que antes do final do mês será assinado um acordo entre José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi. O texto está a ser redigido por Herman Cohen, sub-secretário da Administração Bush para os Assuntos Africanos e, segundo fontes diplomáticas prevê uma «base de entendimento» de três pontos: cessar fogo imediato, negociações directas e disponibilidade das duas partes para se sentarem à mesa e tudo discutirem. Anteriormente, refira-se, o Governo de Luanda tinha uma agenda negocial de oito pontos e os princípios da Unita eram cinco, o que leva a concluir que ambos moderaram posições.

As negociações entre Luanda e Savimbi poderão decorrer em França, numa quinta que Mobutu lá possui, noticiou hoje o semanário «O Jornal». Se assim for o presidente zairense participará também na reunião, como mediador.

A visita de Jonas Savimbi a Lisboa, caso se concretize, terá carácter semi-oficial. Fontes diplomáticas admitem a possibilidade de ele ser recebido «por dirigentes partidários, mas não pelo Governo ou orgãos de Estado». Quer isto dizer que se Cavaco lhe conceder uma audiência, será a título de líder do PSD, enquanto uma eventual visita a Soares terá de ser privada. As mesmas fontes negam qualquer «ligação directa» entre a vinda do líder da Unita a Lisboa e o apoio prestado a deputados portugueses depois do desastre na Jamba, alegando que o pedido de Savimbi já era esperado.

# Melancia vem a Lisboa

O governador de Macau, Carlos Melancia, chega no próximo dia 23 a Lisboa, data em que iniciará uma visita a Portugal.

Durante a sua estada de três semanas Melancia participará em reuniões de trabalho com os titulares dos orgãos de soberania portuguesa. As questões relacionadas com a revisão do estatuto orgânico e a troca de informação sobre a evolução política na China, depois dos acontecimentos do 4 de Junho, são dois dos assuntos a serem abordados pelo governador.

Em conversa informal com os jornalistas, Carlos Melancia classificou os contactos que manteve com as autoridades de Pequim, aquando da sua última visita àquele país, de "frutíferos e indispensáveis ao conhecimento recíproco" e permitiram uma troca de impressões acerca do primeiro ano do período de transição do esmagamento do movimento estudantil.

Em relação à questão dos imigrantes ilegais em Macau e a situaçaõ criada com a nova metodologia seguida pelas autoridades policiais de Zuhai, Carlos Melancia disse que se trata de "um problema temporário", que será resolvido a curto prazo, deixando claro que não existe qualquer conflito político entre os dois lados da fronteira.

Recordou, a propósito, que se verifica uma coincidência de pontos de vista, por parte das autoridades de Macau e da China, para a construção de um posto fronteiriço em Macau, junto das portas do cerco, que passará a fiscalizar a entrada dos visitantes provenientes da República Popular.

# Roberto Carneiro e Oliveira Martins premiados na «lotaria» do Orçamento

Um aumento de 57 milhões de contos no orçamento da educação e um acréscimo de 43,5 por cento nas verbas destinadas às obras públicas parecem ser as novidades mais espectaculares do Orçamento de Estado para o próximo ano. Estes números, avançados por «O Independente» na sua edição de hoje, vêm assim confirmar a intenção já anunciada pelo Executivo de privilegiar estas duas áreas em 1990.

Citando o documento das Grandes Opções a que afirma ter tido acesso - coisa que a Oposição ainda não conseguiu - o dito semanário refere que a verba concedida a Roberto Carneiro será, no próximo ano, de 339 milhões de contos, contra 282 no ano passado.

Mas tem mais. O ministro da Educação - que descontente com os montantes que lhe foram atribuídos este ano não comparaceu sequer à discussão do actual Orçamento - vai ainda ser contemplado no PIDDAC (Plano de Investimentos das Despesas de Desenvolvimento da Administração Central), com um acréscimo de 20,7 por cento, o que representa um total de 37 milhões de contos na fatia do bolo.

Igualmente contemplado com a sorte grande foi o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins. Investir com particular incidência na construção de vias de comunicação é, segundo «O Independente», um dos grandes objectivos do Governo para 1990.

O PIDDAC constituirá uma vez mais o recurso mais utilizado na procecussão deste objectivo. Assim, de acordo com o já citado semanário, o aumento das verbas vai cifrar-se nos 43,5 por cento, passando assim de 170 para 215 milhões de contos.

Mas nem só a educação e as obras públicas parecem valer votos. A Saúde e as Forças Armadas também não ficaram esquecidas, estando previsto que recebam aumentos de 44 milhões e 19 milhões de contos, respectivamente - afirma «O Independente». De ressalvar, porém, que no que diz respeito ao sector dirigido por Leonor Beleza, o aumento parece ficar aquém da inflacção prevista (entre 9,5 e 10,5 por cento), o que faz da ministra uma perdedora relativa.

## Conselho de Ministros aprovou Grandes Opções

Entretanto, o documento das Grandes Opções (GO) para 1990 foi ontem submetido à aprovação do Conselho de Ministros. Na óptica do elenco governamental, as GO revelam «a grande coerência das opções e o esforço da sua articulação com outros documentos apresentados quer internamente quer em relação à Comunidade Europeia».

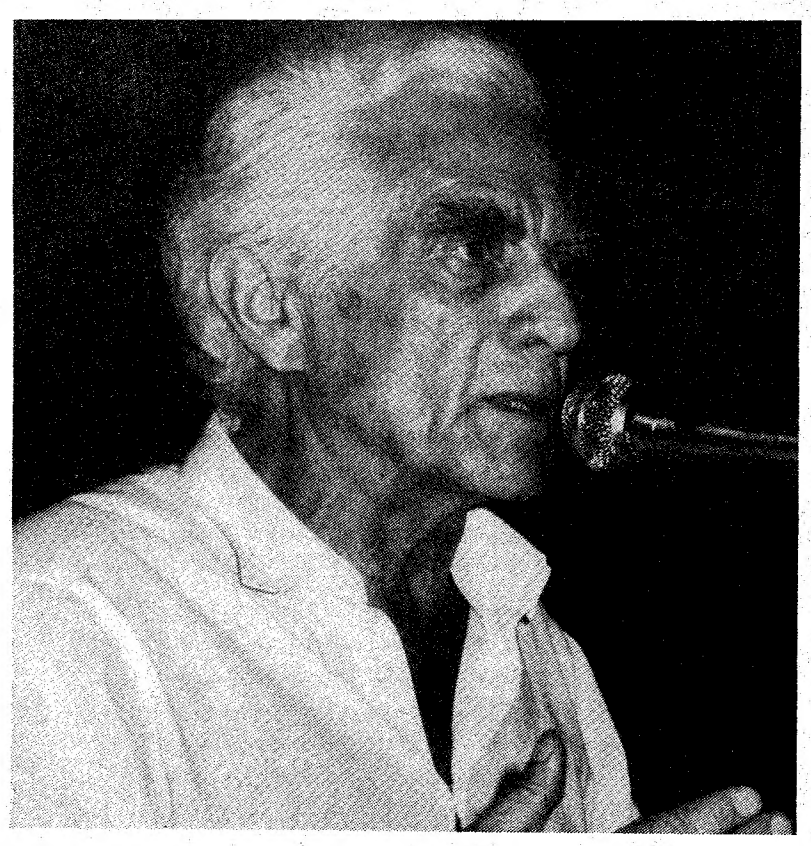
O Conselho de Ministros realçou o «aumento das verbas» nas áreas consideradas prioritárias pelo Governo e a «redução dos impostos sobre as famílias», congratulando-se ainda com «o bom andamento da economia portuguesa» que, em seu entender, conduzirá à «redução do défice orçamental, ao reforço das dotações de despesa prioritária e à cobertura dos encargos do novo sistema remuneratório da função pública». Recorde-se que a proposta de lei do Orçamento de Estado para o próximo ano só será divulgada na segunda-feira pelo ministro das Finanças e apresentada no Parlamento.

O Conselho de Ministros aprovou ainda as condições de alienação de 49 por cento do capital social da companhia de seguros Tranquilidade, o que representa um total de 2.450.000 acções.

Assim, ficou decidido que cada trabalhador da empresa poderá subscrever até 120 acções. Os títulos destinados aos trabalhadores em conjunto com os reservados a pequenos subscritores residentes e emigrantes, prefazem um total de 30 por cento do total das acções a privatizar.

A primeira oferta pública, aberta a pessoas singulares residentes, terá um preço-base unitário de 4.800 escudos e um limite máximo de mil acções por adquirinte, num total de 20 por cento do capital a privatizar. Os restantes 50 por cento dos títulos serão postos à venda na segunda oferta pública.

# ÁLVARO CUNHAL QUER ENCONTRAR SUBSTITUTO



O debate relativo à sucessão de Álvaro Cunhal no cargo de secretário-geral do PCP poderá ocorrer em breve no seio da Comissão Política do partido. A notícia, vinda pela primeira vez a público na edição da semana passada do revista «Sábado», voltou hoje a ser veiculada pelo semanário «O Jornal» e pela Agência Lusa que, citando fontes do PCP, referem que o líder histórico dos comunistas terá solicitado ao referido orgão o «agendamento urgente» da questão.

Contactados pelo «DL», os Serviços de Informação e Propaganda do Partido Comunista negaram - como geralmente acontece quando estão em causa questões relacionadas com o funcionamento interno do partido - tais informações, classificando-as como «notícias sem qualquer fundamento».

As fontes citadas pela Lusa referem que tal atitude poderá ficar a dever-se tanto ao «peso da idade» de Cunhal, quanto às «divergências crescentes» entre o Secretariado e a Comissão Política do PCP. No entanto, as mesmas fontes consideram que o eventual agendamento da questão poderá não significar a substituição imediata do cargo.

«O Jornal» refere igualmente as razões apresentadas pela Lusa - que afirma serem provenientes dos sectores mais ortodoxos do partido - acrescentando, porém, que os reformistas pensam de maneira diferente. Para estes, tal atitude deve-se a uma tentativa de encontar as fontes das fugas de informação internas que o preocupam cada vez mais. Os mesmos elementos consideram ainda - de acordo com aquele semanário - que a atitude de Cunhal contrasta com toda a restante actividade do partido.

Recorde-se que a escolha do secretário-geral do Partido Comunista Português é feita pela Comissão Política escolhida, por seu turno, pelo Comité Central, orgão eleito em Congresso. No entanto, é bom não esquecer que o próximo líder dos comunistas - seja ele quem for - necessitará em absoluto da aprovação total de Álvaro Cunhal, sem a qual lhe será praticamente impossível impôr-se dentro do partido.

# Leonor Beleza responde hoje perante Comissão de Inquérito

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, vai ser esta tarde ouvida pela primeira vez na Comissão Parlamentar de Inquérito ao ministério que tutela. A marcação do interrogatório para hoje, proposta pelo PSD, causou alguma surpresa em vários elementos da Oposição, na medida em que não é habitual que as comissões se reunam à sexta-feira.

A data contou com a aprovação dos comunistas, mas os socialistas opuseram-se por considerarem que não estão ainda criadas as condições necessárias, nomeadamente devido à falta de alguns documentos considerados importantes.

A rapidez com que a sessão foi marcada deve-se, segundo alguns sectores, às declarações prestadas pelo antigo secretário de Estado da Administração da Saúde nos dias 4 e 11 deste mês perante a Comissão.

Outro dos elementos que poderá ter influenciado esta decisão é a moção de censura que o PS vai apresentar na próxima semana, e cujo conteúdo incide em grande parte sobre questões de ética comportamental do Governo e transparência da administração.

Os deputados aprovaram ainda por unanimidade um comunicado no qual sublinham dever de todos os participantes no processo manterem sigilo, cumprindo assim o previsto na legislação. Esta recomendação, proposta pelo PSD, foi provocada por algumas notícias ultimamente vindas a público sobre a Comissão, e que os deputados classificam como «de natureza especulativa».

Entretanto, uma fonte da Comissão declarou à Agência Lusa que os depoimentos até agora prestados apontam no sentido da «responsabilização indirecta» do ex-director-geral dos Hospitais, Jacinto Magalhães, já falecido.

Os depoimentos prestados por Costa Freire, que até agora só foi ouvido na sua qualidade de administrador da empresa privada «PA», terão «declinado quaisquer responsabilidades nas irregularidades processuais cometidas, deixando em aberto a responsabilização de entidades e organismos oficiais».

O antigo secretário de Estado de Leonor Beleza afirma não ter qualquer responsabilidade no estabelecimento de contratos entre as empresas selecionadas e o processo de instalação do Hospital de São Francisco Xavier. San Miguel Bento, que entre 1985 e 1987 dirigiu os Serviços de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH) foi ontem ouvido.

Na sua edição de hoje, «O Independente» afirma que a ministra deverá igualmente ser ouvida em breve pelo DIAP, organismo do Ministério Público ao qual foi entregue a investigação do caso. Costa Freire, por seu turno, deverá ser ouvido por este organismo já no início da próxima semana.

### Cadilhe ilibado

«O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, não beneficiou de tratamento fiscal ilegítimo e/ou excepcional, nem de quaisquer condições especiais de preço na aquisição dos andares do Lumiar e das Amoreiras», conclui o relatório elaborado pela Comissão Parlamentar de Inquérito ao «caso Cadilhe».

O relatório, ontem aprovado pelos deputados do PSD, iliba o responsável pela pasta das Finanças das acusações de simulação fiscal na permuta dos apartamentos e da alegada utilização indevida dos serviços da Guarda Fiscal para transporte das mobílias. A este propósito, o relatório conclui que que Cadilhe «não teve qualquer intenção de lesar o Estado», tendo obtido autorização da Guarda Fiscal e pago as correspondentes despesas.

A votação fianl do relatório recebeu os votos contra de toda a Oposição, cujas propostas de alteração foram todas rejeitadas. Na ocasião, os deputados da minoria entregaram declarações de voto protestando pela forma e conteúdo do texto aprovado.

O comunista Octávio Teixeira, falando em nome do seu partido, afirmou que o material recolhido «permite provar que o ministro beneficiou de um tratamento ilícito e ilegítimo», citando designadamente a questão da sisa e do «preço preferencial» do andar do Lumiar.

O deputado do CDS Basílio Horta, por seu lado, lamentou que o relatório não inclua a documentação recolhida - caso do parecer do Procurador-Geral da República sobre a utilização dos serviços da Guarda Fiscal e da carta da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos sobre o pagamento de sisa - para que as pessoas pudessem fazer o seu próprio juízo das conclusões aprovadas pelos social-democratas.

Finalmente, os socialistas afirmam na sua declaração de voto «não ser possível aceitar o inquérito e as conclusões aprovadas por divergências essenciais quanto às ilações a tirar dos factos que o relatório considera provados».

## BREVES

### *Cavaco desloca-se ao Algarve à Guarda*

O primeiro-ministro visita hoje no Algarve diversos empreendimentos de interesse público, como a nova aerogare do aeroporto de Faro e a primeira estação de tratamento de águas residuais da mesma cidade. Presidirá, no final do dia, ao encerramento da 17ª Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da CEE. No fim-de-semana, Cavaco Silva visitará o distrito da Guarda.

### *Nino Vieira chegou ontem a Lisboa*

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardino Vieira, chegou ontem a Lisboa para uma visita de carácter privado, o que não o impedirá de ser recebido hoje pelo Presidente da República e no dia 19 pelo primeiro-ministro Cavaco Silva. Segundo o embaixador guineense em Portugal, Hugo Borges, a visita efectua-se numa altura em que as relações entre Lisboa e Bissau atingem o seu ponto mais alto.

### *Portugal poderá receber material militar da NATO*

A redução de armas convencionais na Europa poderá contribuir para a renovação do material militar em Portugal e para a modernização das Forças Armadas. Esta ideia foi defendida, na passada quinta-feira, em Washington, pelo secretário de Estado português adjunto do ministro da Defesa, Eugénio Ramos, no termo de uma reunião do grupo europeu da NATO.

### *João Jardim defende criação de «lobby»*

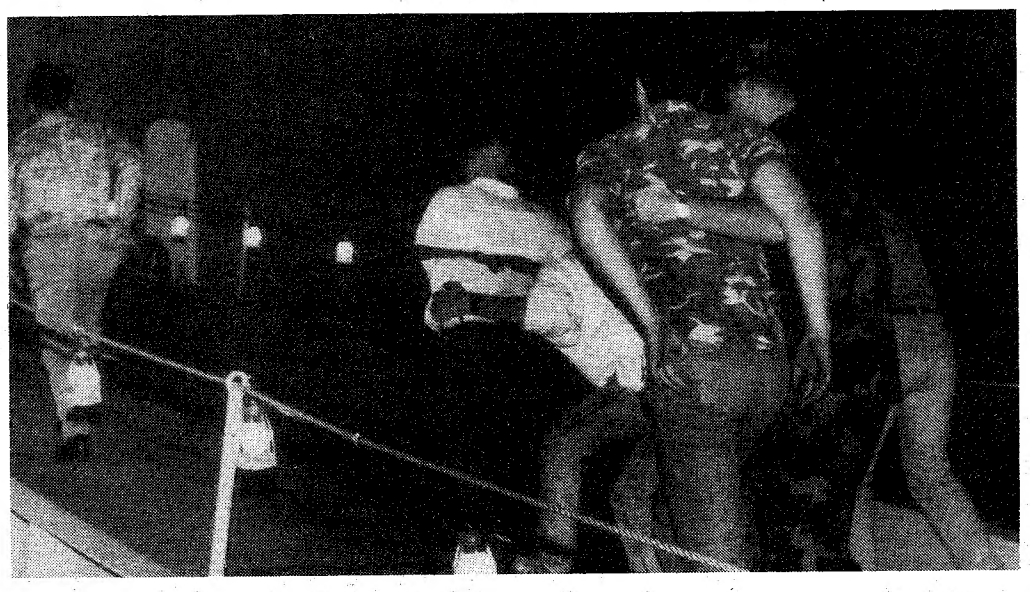
O presidente do Governo Regional da madeira defendeu ontem a criação de um «lobby» das regiões periféricas marítimas no seio das instituições comunitárias como forma de defesa das suas reivindicações em relação aos grandes centros de decisão europeus. João Jardim falava na qualidade de presidente da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas, que ontem começou em Vilamoura.

### *João Soares começou a ser operado ao femur*

João soares começou esta manhã a ser operado ao femur direito e as primeiras informações indicam que «tudo está a correr bem». Segundo a sua irmã, Isabel, João Soares está «muito mais consciente», tendo-lhe sido implantados novos dentes o que era a «sua grande preocupação». A filha do presidente explicou que «ontem, o João parecia um miúdo a mostrar os dentes a toda a gente».

*Após os incidentes do Cais do Sodré*

# PORTA-AVIÕES BRITÂNICO ZARPOU COM TRIPULAÇÃO EM TERRA



O porta-aviões britânico «Ark Royal», cuja tripulação esteve envolvida nos incidentes registados quarta-feira à noite no Cais do Sodré, em Lisboa, partiu ontem às 20h.00 com destino a Gibraltar.

A saída do «Ark Royal» só estava prevista para a próxima segunda-feira, depois de uma visita de cortesia de cinco dias, altura em que também o porta-helicópteros norte-americano, «Nassau», deverá zarpar do porto de Lisboa.

«A partida prematura do porta-aviões britânico está relacionada com os incidentes do Cais do Sodré» - disse um elemento da capitania do porto de Lisboa, salientando que um número ainda indeterminado de membros da tripulação do «Ark Royal» perdeu o embarque e ficou em terra, sendo agora encaminhados à Embaixada britânica, para repatriamento.

Toda a tripulação do porta-helicópteros norte-americano «Nassau» foi interditada de voltar a abandonar o navio até à próxima segunda-feira, a fim de se evitarem possíveis distúrbios», confirmou aquele elemento.

Entretanto os três marinheiros americanos que estavam detidos nas instalações da PSP foram ontem libertados depois de ter sido retirada a queixa de tentativa de furto, informou uma fonte da Embaixada americana em Portugal.

Os marinheiros detidos deveriam ter sido apresentados ao Tribunal sob acusação de roubo a um cidadão português.

«O furto não chegou a concretizar-se e o montante em dinheiro também era pequeno, cerca de 1300 escudos, por isso o cidadão português retirou a queixa», informou um elemento da PSP. Assim não havendo queixa não se justificava qualquer procedimento criminal contra os três detidos que foram libertados de seguida.

Depois de os marinheiros envolvidos terem sido identificados, a Embaixada norte-americana em Lisboa comprometeu-se a pagar todos os danos materiais e morais resultantes dos incidentes, disse a mesma fonte.

Os incidentes no Cais do Sodré envolveram cerca de quatro centenas de marinheiros norte-americanos e britânicos.

Por seu lado o Pentágono escusou-se a emitir uma posição sobre os incidentes ocorridos com marinheiros norte-americanos e britânicos em Lisboa, mas fez acusações e actuação da Polícia portuguesa.

Um funcionário do departamento de Defesa, que pediu o anonimato, frisou que existe preocupação entre a hierarquia do Pentágono pela maneira como os marinheiros dos Estados Unidos «foram maltratados pela Polícia portuguesa, que expulsou os marinheiros de restaurantes, cabines telefónicas e da própria rua, tendo inclusive a PSP corrido à bastonada alguns deles.

A Polícia portuguesa bateu indiscriminadamente, sem se preocupar se estavam bêbados ou sóbrios. Inclusive sem ligar aos graus hierárquicos, assinalou, sublinhando que obrigou os militares do seu país a permanecer deitados no chão, enquanto eram maltratados.

No entanto, a PSP afirma ter actuado para restabelecer a ordem em território sob a sua jurisdição, deteriorada pela amplitude dos incidentes.

FNACGESTE

SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA

**FNACGESTE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA**

Avenida Eng.º Duarte Pacheco, Torre 2 — Piso 8 — n.º 3
Complexo das Amoreiras — 1000 Lisboa
Soc. Anónima — Capital Social
576 000 000$00
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 62 858
Contribuinte n.º 501 655 166
EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES FNACGESTE/89
Subscrição Privada

Nos termos e para efeitos legais se dá público conhecimento de que a FNACGESTE — Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA vai realizar uma emissão de 300 000 obrigações por subscrição privada, nas seguintes condições:

1. **Montante, Valor Nominal e Representação dos Títulos**: 300 000 obrigações de valor nominal de 1000$00 cada e representados por títulos ao portador de 10 000 obrigações.
2. **Natureza da Emissão e Condições de Realização**: Emissão ao par, por subscrição privada, não sujeita a rateio, com pagamento integral no acto de subscrição.
3. **Prazo do Empréstimo**: 1 ano.
4. **Taxa Nominal**: Taxa nominal anual de 19%.
5. **Pagamento de Juros**: Os juros vencer-se-ão semestralmente e postecipadamente a contar da data da emissão.
6. **Plano de Reembolso**: Reembolso único, ao par, no final da vida do empréstimo. «Put option»: o subscritor poderá solicitar o reembolso antecipado a partir de 180.º dia da vida do empréstimo bastando para o efeito que essa decisão seja comunicada à emitente, por carta registada, com 15 dias de antecedência.
7. **Regime Fiscal**: As obrigações emitidas em 1989 beneficiam da redução de 20% do respectivo rendimento para efeito de IRS e IRC, ficando ainda isentas de imposto de sucessões e doações (art.ºs 4.º e 5.º do Estatuto de Benefícios Fiscais).
8. **Período de Subscrição**: A subscrição decorre dia 7 de Novembro de 1989.
9. **Admissão à cotação**: Não será requerida a admissão à cotação nas Bolsas de Valores.
10. **Garantias**: As receitas da FNACGESTE — Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, respondem integralmente pelo serviço da dívida emergente do presente empréstimo.
11. **Organização**: Operação organizada e montada pelo Banco Comercial Português.

A presente emissão está isenta de autorização do Senhor Auditor Geral do Mercado de Títulos, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do art.º 2.º do D.L. n.º 23/87 de 13 de Janeiro conjugado com o n.º 1 da Portaria n.º 282/87 de 7 de Abril.

Lisboa, 13 de Outubro de 1989.

*João José Alexandre Alves*
*Conceição Ladeiras*

Reconheço as assinaturas supra de João José Alexandre Alves e Conceição Maria da Costa Ladeiras, na qualidade de Administradores e com poderes para o acto, da FNACGESTE — Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
18.º Cartório Notarial de Lisboa 12 de Outubro de 1989.
Conta n.º 190 Emol 590$00.
**O Esc. Superior**
(assinatura ilegível)

## *Agricultores contra o traçado da «Via do Infante»*

Um grupo de agricultores da freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, manifestou-se ontem à noite contra o traçado da «Via do Infante» defendendo a sua passagem mais a norte.

Reunidos na casa do povo local cerca de trinta agricultores pronunciaram-se contra o traçado por ocupar terras de boa aptidão agrícola, apontando em alternativa um outro elaborado pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve que dizem defender melhor os interesses dos algarvios.

Os agricultores que não põem em causa a estrada, mas sim o sítio para onde está prevista, criticaram também a ausência de diálogo por parte das entidades responsáveis que «mantêm no maior secretismo o local definitivo por onde passa a via». Segundo o relato efectuado na reunião, os agricultores só tomam conhecimento do eventual traçado pelas estacas colocadas nas suas terras pela firma que está a fazer a sondagem de solos

## *Associação de deficientes suspende peditório*

A Associação Portuguesa de Deficientes (APD) decidiu suspender o peditório nacional, previsto para 26, 27 e 28 deste mês.

A ADP justificou esta suspensão, com o facto de lhe ter sido concedido um subsídio pelo Ministério do Emprego e Segurança Social.
Entretanto, o Ministério anunciou ter concedido um subsídio de 20 mil contos ao Movimento de Apoio ao Diminuído Intelectual (MADI), no Porto.

## *«Quercus» tenta defender o estuário do Sado*

A Delegação de Setúbal da «Quercus» - Associação Nacional de Conservação da Natureza - protestou contra as actividades aquícolas e piscícolas na área da Defesa Natural do Estuário do Sado.
Em comunicado, a «Quercus» afirma existirem «opressões económicas no sentido de expandir a actividade aquícola na área da Reserva Natural do Estuário do Sado e isso esteve patente quando o secretário de Estado do Ambiente visitou recentemente as explorações».

«Portugal não pode simultaneamente aderir a convenções internacionais de protecção da natureza, pretendendo ter um espírito europeu e civilizado, e ter uma política permissiva que encoraje a destruição dos «habitats», refere o texto.

A associação ecologista considera que «a utilização extensiva dos recursos, nomeadamente da picicultura, é a única compatível com a protecção da zona húmida do Estuário do Sado, onde nidificam e passam o Inverno muitas espécies aquáticas e onde reside a lontra europeia, que está em perigo de extinção na Europa».

«A colheita de Alevins (peixes recém-nascidos) levará a uma inevitável diminuição da actividade piscatória, com os consequentes custos sócio-económicos para uma actividade tradicional na região. O que se verificará é mais um exemplo da socialização dos prejuízos e privatização dos lucros, para poucos usufruírem um bem que é de todos», acrescentou.

## *Toxicodependência vai poder ser medida*

Um teste bioquímico de rotina poderá dentro de alguns anos agravar a pena ou ilibar os traficantes que alegam ser toxicodependentes, confirmando ou não sinais de dependência, disse Fernandes da Fonseca, professor da Faculdade de Medicina do Porto.

O teste, que ainda se encontra em fase de projecto, foi proposto pela Associação de Psiquiatrias Americanas às autoridades de Washington e apresentado no congresso de psiquiatria em São Francisco, Califórnia.

Em termos científicos, o teste (ou a possibilidade de o conceber) «reflecte o avanço que nos últimos anos se tem verificado no estudo dos mecanismos da toxicodependência e da influência que certos medicamentos e situações psicológicas exercem no desenvolvimento da habituação física», disse.

Fernandes da Fonseca, que apontou a droga como um fenómeno que «está a destruir a Humanidade» salientou o abuso de ansiolíticos e antidepressivos em Portugal alertando para o facto de existirem algumas drogas que podem provocar de facto dependência física originando «verdadeiras alterações bioquímicas, acompanhadas de agitação, dispeneia e taquicardia».

## *Lidos os quesitos no julgamento de D. Branca*

O colectivo que julga o processo de Maria Branca dos Santos e outros, iniciou ontem a leitura dos mais de seis mil quesitos, perante uma sala de audiências cheia.

As perguntas lidas pelo Tribunal referem-se a questões relacionadas com os factos imputados aos réus, vida profissional e pessoal de cada um, seguindo a ordem alfabética constante no despacho de pronuncia.

«A ré Linda trabalhava para D. Branca?», «o réu Laranjeira tem seis filhos, um deles invisual?». Estes são alguns exemplos de quesitos a que o júri, constituído por tyrês juízes e nove jurados, terá de responder com a palavra «provado ou não provado», em reunião secreta, que decorrerá num hotel da capital, após a leitura e eventual reclaração dos quesitos.

Prevê-se que a sentença deste processo, que se iniciou em 17 de Fevereiro de 1988, e que envolve 69 arguidos, seja conhecida em Dezembro.

## *Chuva já dá trabalho aos bombeiros*

A chuva, que começou a cair ao começo da manh~de hoje em Lisboa, tem levado a um aumento de pedidos de apoio dos bombeiros, principalmente para acidentes de viação, disse uma fonte dos sapadores bombeiros.

A mesma fonte referiu que o caso mais grave ocorreu cerca das 07h30 junto à «Chuirrasqueira» do Campo Grande, onde um veículo pesado se despistou, envolvendo de seguida o despiste de um automóvel, com os consequentes problemas de interrupção de tráfego.

Inundações ainda não foram registadas, «mas é natural que com a continuidade das chuvas se produzam», acrescentou.

O dia em Lisboa amanheceu com trovoada e chuvas de certa intensidade.

A chuva está também a criar uma situação «caótica» em Lisboa com as habituais inundações nas zonas baixas como Alcântara, e com acidentes que já atingem cerca de duas dezenas nas últimas horas, disse uma fonte policial.

*Congresso prepara embate de 1992*

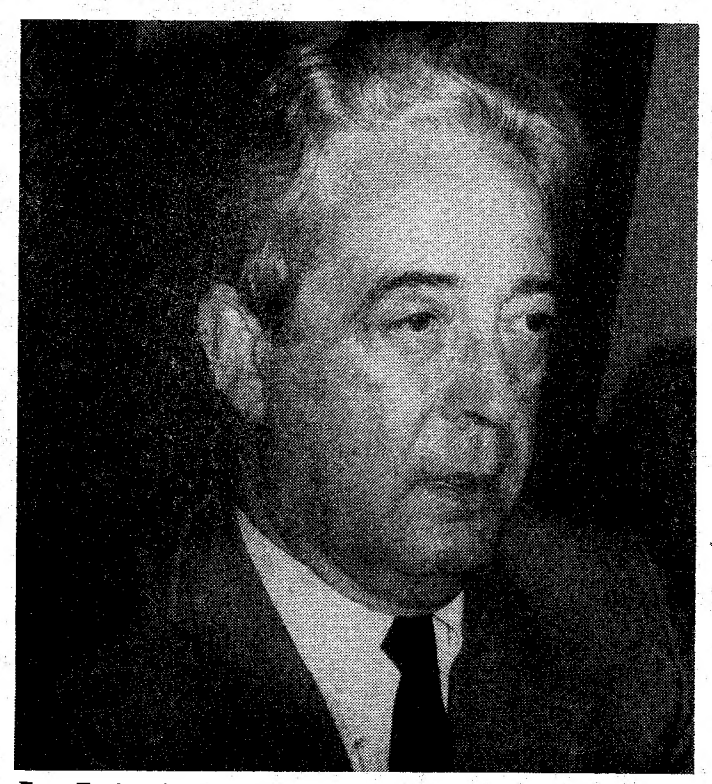
# ENGENHEIROS EXIGEM MAIS FORMAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO

Formação e actualização são palavras que passam a integrar o léxico diário dos engenheiros. As conclusões do Congresso-89 da Ordem dos Engenheiros apontam a formação e a actualização permanentes como «requisito indispensável» à classe, preconizando a redução da duração e aumento da flexibilidade do mestrado.

O vice-Primeiro-Ministro, que ontem encerrou os trabalhos (inaugurados na passada segunda-feira em Coimbra pelo ministro das Obras Públicas, Habitação e Comunicações), chamou a atenção da Ordem para a necessidade de impedir a «proliferação de engenheiros de aviário». Referindo-se ao alargamento do mercado europeu de trabalho a partir de 1992, Eurico de Melo salientou que os engenheiros portugueses «só poderão encontrar defesa apropriada na qualidade de formação científica, técnica e profissional».

O vice-Primeiro-Ministro defendeu que só a Ordem dos Engenheiros deverá atribuir o título profissional, , cabendo-lhe desempenhar «papel primordial de combate» a essa situação. Antecioando de algum modo a conclusão de fundo deste Congreso, Eurico de Melo salientou que «à formação de base e permanente actualização terá de corresponder o rigor da atribuição do título de engenheiro».

O presidente nacinal da Ordem solicitou ao vice-Primeiro-Ministro que «o Governo não confunda a posição reivindicativa, mas correcta. da Ordem, com docilidade e, muito menos, com subserviência e seguidismo político». «Somos profissionais de engenharia, procuramos ser competentes e assíduos, não aceitamos ofensas gratuitas e sem fundamento à nossa formação académica de base e exigimos que nos paguem de acordo com a nossa contribuição para o progresso do país», acrescentou Simões Cortez.



*Eng. Eurico de Melo: é preciso ter cuidado com os engenheiros de aviário*

### «Medidas políticas» para pós-graduados

Além de formação e actualização, o texto das conclusões defende a necessidade de «medidas políticas» de modo a que os engenheiros pós-graduados passem a encontrar lugar na Administração Pública e no sector empresarial.

O documento considera que só mediante a formação e actualização permanente os engenheiros podem «continuar a desempenhar um papel de primeiro plano na definição e na construção do futuro, individual e colectivo». No capítulo da formação e actualização, de que se fala acima, o Congresso propõe também o «aumento significativo» de bolsas de estudo e de incentivos às empresas, por forma a aumentar a procura de mestres.

A Ordem defende no mesmo capítulo a necesidade das licenciaturas deverem ter uma estrutura por ciclos em que o último ano seja particularmente dedicado à actualização. Em relação a algumas das disciplinas leccionadas no último ano de licenciatura o Congreso sustenta que sejam consideradas como créditos para o mestrado, de modo a «encurtar a sua duração, mantendo a qualidade na dissertação».

A reunião magna dos engenheiros portugueses considera «indispensável para a normalização e regulamentação das actividades de produção cartográfica» a entrada em funcionamento do Conselho Nacional de Cartografia e preconiza uma maior intervenção da Ordem junto da Universidade, «acompanhando e intervindo sempre que possível na política de definição dos planos curriculares dos diferentes cursos de engenharia».

*Apresentação de queixa ao provedor de Justiça*

# Trabalhadores-estudantes de Letras continuam sem «direito à educação»

Os trabalhadores- estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que iniciaram a semana passada uma onda de protestos em virtude daquilo que consideram ser «uma drástica redução» de horários de frequência pós-laboral, reafirmaram ao «DL» a sua disposição em «manter» a luta no sentido de «voltar a ser reposto o direito à educação de qualquer cidadão do país», nomedamente no que respeita «à manutenção da possibilidade de terminarem os seus estudos».

Em causa está, tal como o «DL» já noticiou aquando da primeira reunião dos trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa (FFL), a redução de horários de frequência pós-laboral que, na sequência do que tem vindo a ser «regra» naquele estabelecimento de ensino superior nos últimos anos, «impossibilita várias centenas de alunos de poderem prosseguir ou terminar os seus cursos».

Com efeito, a grelha de horários afixados este ano para a grande maioria das cadeiras leccionadas na FLL, em praticamente todos os seus departamentos, impõem a terminação diária das aulas às dezanove horas - quando ainda há três anos o seu encerramento se verificava às vinte e três - uma situação que, de acordo com os trabalhadores-estudantes, «reduz as possibilidades de frequência pós-laboral a, no máximo, duas das cinco cadeiras anuais», o que traz implicações ao nível da finalização dos estudos num «prazo útil».

Esta questão tem tanta mais actualidade quando, aos cursos leccionados nas faculdades de Letras do país, se depara a aproximação do final do período de transição entre os velhos e os novos currículos escolares, em virtude da reestruturação que estes estabelecimentos de ensino sofreram há cerca de dois anos atrás.

Após o início das movimentações que os trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa iniciaram na semana passada - afirmando a sua disposição em, caso a situação não venha a ser «rapidamente resolvida», apresentar queixa junto do Provedor de Justiça pela «negação de um direito dos cidadãos» - uma comissão destes estudantes foi já recebida pelas presidentes dos conselhos directivo e científico do estabelecimento de ensino (faltando comparecer o presidente do conselho pedagógico), numa reunião que «não trouxe quaisquer avanços significativos» no sentido de ser ultrapassada a questão.

De acordo com um membro desta comissão de alunos, «verbas insuficientes e dificuldades na contratação de docentes», a par de uma «deficiente gestão a nível dos departamentos responsáveis pelos vários cursos», foram as causas apontadas pelos responsáveis daqueles orgãos de gestão escolares.

No entanto, «a resolução efectiva dos problemas depende do conselho pedagógico da FFL, bem como dos responsáveis pelas comissões de cada departamento», e, a esse nível «nada está a ser feito». Com efeito, e depois de convocada uma reunião extraordinária do conselho pedagógico para a passada terça-feira a fim de ultrapassar esta situação, esta não veio a ter lugar por falta de «quorum», e - sustentam os trabalhadores-estudantes - «mais grave, foi a falta de justificação para o facto de, até agora, não ser conhecida qualquer decisão de convocar uma nova reunião para os próximos dias».

Encarando com «crescente apreensão» o evoluir deste processo, os trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa - que, até à data, se mantêm impossibilitados de frequentar as suas aulas - acusam os orgãos responsáveis por este estabelecimento de ensino - o maior do país - de, «depois de inviabilizarem o prosseguimento dos estudos a várias centenas de alunos», manifestarem «inépcia», quando o desenrolar dos trâmites das matrículas e inscrições já em curso «não se compadece com quaisquer dilações».

A par das diligências que os trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa estão a encetar junto do reitor da Universidade, do Ministério da Educação e do Provedor de Justiça, está já convocada uma nova reunião geral destes estudantes para a tarde da próxima segunda-feira, a ter lugar nas instalações deste estabelecimento de ensino.


S. R.

## JUNTA DE FREGUESIA DA MALVEIRA

EDITAL

### CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE "O CEDRO" NA MATA

1- Aceitam-se propostas em carta fechada, devidamente identificadas, para exploração do Restaurante "O Cedro", até ás 17 horas do dia 23 de Outubro de 1989, sendo as mesmas abertas em 24 de Outubro de 1989, pelas 21,00 horas, na Sede desta Junta de Freguesia.

2- A exploração do Restaurante é efectuada por concessão com a duração de 10 anos, com início em 01 de Novembro de 1989 e terminus em 31 de Dezembro de 1999, devendo o mesmo iniciar a actividade em 01 de Dezembro de 1989.

3- A Base mínima de renda mensal é de Esc. 25.000$00, a pagar na Junta de Freguesia de 01 a 08 do mês a que respeita.

4- O valor da adjudicação da concessão não inclui as despesas com consumo de Agua e energia Eléctrica.

5- A adjudicação não inclui o equipamento hoteleiro indespensavel ao funcionamento do restaurante.

6- Os bens existentes no Imóvel estão devidamente relacionados, dele fazem parte integrante obrigando-se o concessionario a efectuar a sua manutenção e limpeza, comprometendo-se a entregá-lo, no final da concessão, em bom estado de conservação, salvo o uso normal das coisas.

7- Encontra-se á disposição para consulta, na Sede da Junta de Freguesia a minuta do contrato de concessão, a ser celebrado entre as partes.

8- A resposta dos concorrentes, endereçada á Junta de Freguesia, rua 1.º de Maio, 2665 Malveira, deverá conter, para alem da renda Mensal, todos os elementos relacionados com a actividade de restauração a desenvolver, bem como a descrição pormenorízada da experiencia profissional do concessionário no ramo de actividade em questão.

9- No envelope que deverá vir devidamente fechado e/ou lacrado, deverá constar no exterior a seguinte frase - Concurso para exploração do Restaurante o Cedro, na mata.

10- A Junta adjudicará tendo em conta critérios de rentabilidade económica, experiencia profissional do concessionário e aspectos Técnico-Profissionais, que serão em todo o caso determinantes na apreciação das propostas.

Malveira e Secretaria desta Junta, aos 09 de Outubro de 1989

O Presidente da Junta de Freguesia

(José Joaquim Ferrão da Costa Pinheiro)

R. 1.º de Maio
2665 MALVEIRA
☎ 9862680/9863348/9

## ESPECIAL FÉRIAS/89
## no HOTEL DO PARQUE

☆☆☆☆

**VIANA DO CASTELO**
**COSTA VERDE**

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

**OUTUBRO**

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS


## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 50$50 | 56$50 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 84$10 | 85$30 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$95 | 12$15 |
| BÉLGICA (franco) | 3$812 | 4$062 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 136$65 | 139$15 |
| (notas de 5 a 1000) | 137$15 | 139$65 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$55 | 21$95 |
| ESPANHA (peseta) | 1$286 | 1$406 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 160$50 | 164$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 161$00 | 164$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 36$90 | 37$50 |
| FRANÇA (franco) | 24$80 | 25$50 |
| HOLANDA (florim) | 74$50 | 75$60 |
| IRLANDA (libra) | 224$85 | 228$85 |
| ITÁLIA (lira) | $104 | $119 |
| JAPÃO (iene) | 1$073 | 1$128 |
| NORUEGA (coroa) | 22$70 | 23$20 |
| REINO UNIDO (libra) | 250$80 | 255$30 |
| SUÉCIA (coroa) | 24$45 | 24$95 |
| SUÍÇA (franco) | 96$00 | 97$50 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$287 | 4$087 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

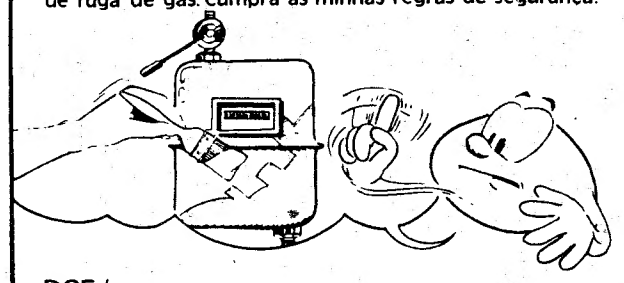
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil


**PATENTE**

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 797, «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UMA MISTURA EM PÓ COM ELEVADO TEOR DE PROPILENO-GLICOL»
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

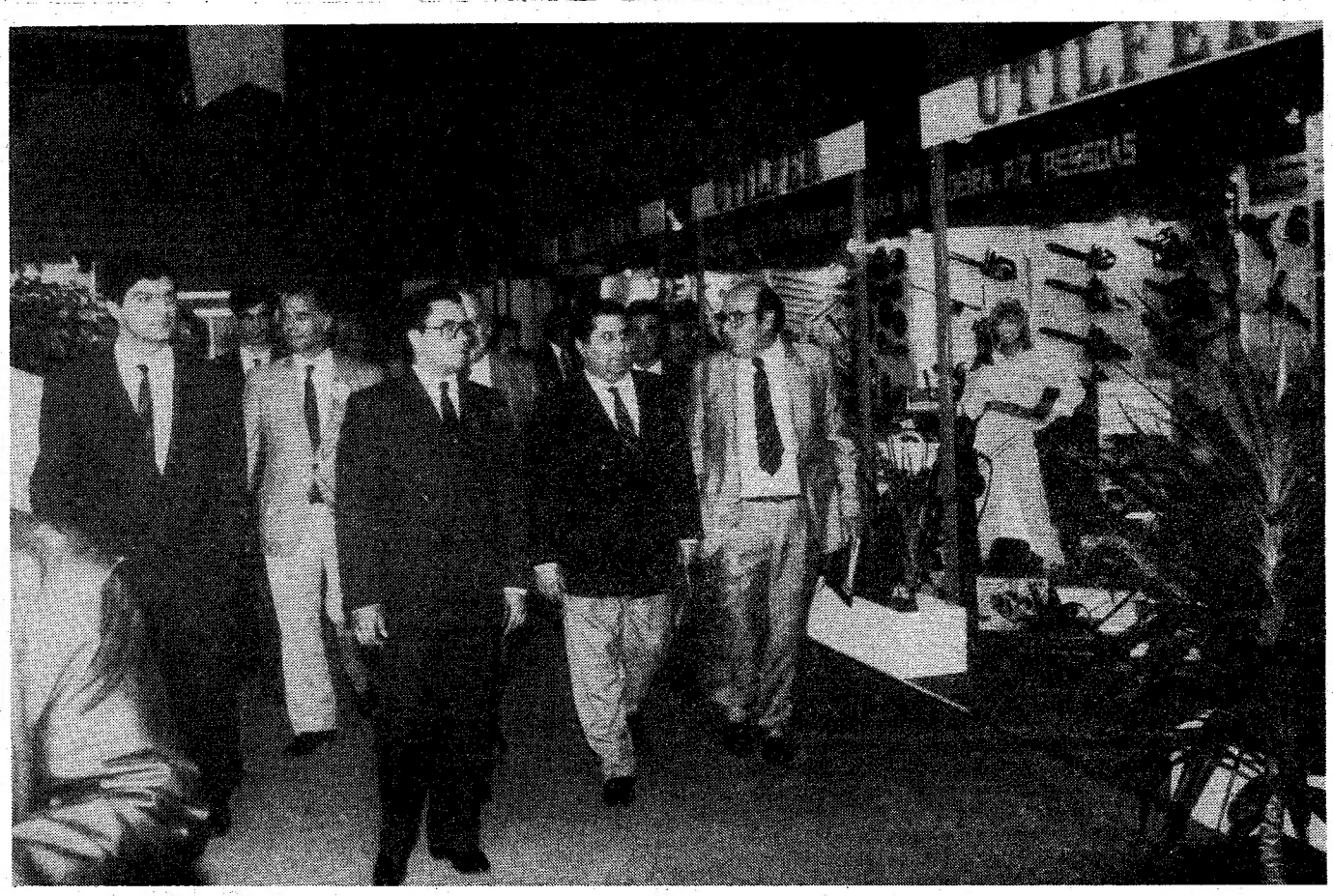
**EMPRESTO S/ AUTOMÓVEIS TELEF. 66 58 10**

Não pinte o contador – isso pode esconder pontos de fuga de gas. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



*Ministro do Comércio e Turismo visitou demoradamente a Feira*

*Cascais não é só um «dormitório»*

# UM CONCELHO EM PROGRESSO

**A II Feira das Actividades Económicos de Cascais abriu as suas portas para mostrar que aquela vila, que é um dos principais polos turísticos da região de Lisboa, está em franco desenvolvimento económico e que esse desenvolvimento se deve principalmente ao comércio tradicional, não ao comércio de grandes superfícies, supermercados e centros comerciais.**

Sessenta e cinco firmas ocuparam os cerca de 100 espaços de exposição existentes na feira, a decorrer no Pavilhão dos Desportos de Cascais, onde se podem ver as mais diversas mercadorias e onde se oferecem os mais diversos diversos serviços.

A iniciativa partiu da Associação Comercial do Concelho de Cascais, que procura, deste modo, «modificar a imagem do comércio tradicional, como sector empreendedor e dinâmico disposto a alterar o curso dos acontecimentos e a acompanhar o processo de enquadramento do país no Mercado Comum», afirmou o seu presidente, Manuel Teles.

Automóveis e lareiras prontas a montar, aparelhagens de som, tecidos e produtos alimentares, tapetes de Arraiolos, módulos para cozinha e electrodomésticos, firmas de informática e ar condicionado, ocupam os lugares de exposição, a par de empresas de decoração, de firmas da construção civil e de agências de viagens, bancos e companhias de seguros.

«As firmas que aderiram este ano à Feira das Actividades Económicas do Concelho de Cascais são cerca do dobro das que participaram no ano passado e esperamos também o dobro da afluência. O ano passado tivemos cerca de 5 mil pessoas e este ano contamos com a visita de cerca de 10 mil», disse aquele responsável.

A Feira pretende ser um espaço vocacionado para a criação de novos negócios, para a informação geral e especializada sobre o comércio, a indústria e os serviços.

### Câmara como agente dinamizador da economia

A Feira foi inaugurada pelo ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, e pelo presidente da câmara municipal, Georges d'Argent, que afirmou que «Portugal e, nomeadamente a Vila de Cascais estão a despertar o interesse dos investidores estrangeiros» o que se deve à «estabilidade política, às altas taxas de crescimento económico, ao crescimento espectacular das reservas e à baixa taxa de desemprego».

«A nível municipal, não há dúvida que o salto qualitativo vai ser enorme» disse o presidente da Câmara que citou como motivos principais para esse «salto qualitativo» os projectos em curso no concelho ou já aprovados: saneamento básico, auto-estrada, aerodromo, marina, palácio dos congressos, equipamentos desportivos e de cariz social, como a eliminação progressiva dos bairros clandestinos e sua substituição por habitações condignas.

Georges d'Argent afirmou que a câmara municipal, que também está representada num pavilhão da Feira, constitui «um importante agente dinamizador das actividades económicas dentro do concelho».

Informações sobre as actividades do município na recuperação do património, os apoios que dá à infância e terceira idade, o plano municipal de protecção civil, as iniciativas ligadas à paisagem protegida Sintra-Cascais e outras estão patentes em vídeos e folhetos à disposição do público no pavilhão da câmara.

### Problemas dos comerciantes

No discurso que proferiu na inauguração da II Feira das Actividades Económicas do Concelho de Cascais, Manuel Teles disse que os «efeitos» da adesão à CEE «não foram suficientemente acautelados no que respeita ao comércio», que encara o futuro «com apreensão».

Entre as principais ameaças a esta actividade económica, o presidente da Associação citou «as grandes superfícies», supermercados e centros comerciais.

Este tipo de comércio está, no entanto, «a regredir», pois «as pessoas preferem um atendimento mais personalizado e de melhor qualidade», mas «quantos não ficarão pelo caminho», sublinhou Manuel Teles.

Outra «ameaça» ao comércio de Cascais são «os vendedores ambulantes» e «as vendas porta a porta».

Acerca dos primeiros, que se instalaram numa das zonas mais pitorescas de Cascais, a Boca do Inferno, Manuel Teles disse ao DL que «deviam ser tomadas medidas mais enérgicas» por parte da câmara municipal.

«Nós, comerciantes, temos feito os impossíveis por os expulsar dali, mas a câmara não tem correspondido. Aguardamos agora os efeitos dum edital que remodela os moldes em que se pode fazer venda ambulante, que consideramos um problema nacional», afirmou.

### Ministro defende preservação dos valores

O ministro do Comércio e Turismo aludiu ao facto de ele próprio ser «um munícipe de Cascais» para demonstrar que conhece bem a forma como a vila tem progredido.

«Tem-se assistido a um progresso sem destruição, a um progresso de conservação dos valores que fizeram de Cascais o que ela é», sublinhou.

Para Ferreira do Amaral, Cascais «é um exemplo para muitos concelhos do país com vocação similar, mas dominados por ideias de falso progresso».

«Progresso não é a construção de torres em altura, mas a preservação da dignidade dos lugares e das suas tradições», disse.

# PORTUGAL MAL TOCA NAS VERBAS DO PEDIP

**Não há fome que não dê em fartura. Este velho ditado aplica-se ao atraso bastante significativo que se verifica na utilização das verbas disponíveis para o Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa, PEDIP. De facto, no primeiro semestre, Portugal apenas utilizou 18 por cento dos dinheiros do PEDIP disponíveis para este ano, revelou um documento da Comissão dos Orçamentos do Parlamento Europeu.**

No orçamento das Comunidades para o ano em curso, está inscrita uma linha específica para o PEDIP de cerca de 14 milhões de contos (créditos de pagamentos) dos quais, apenas 18 por cento (cerca de 2,5 milhões de contos) foram utilizados até ao final de Junho último.

Contudo, o documento indica também que o valor de créditos já autorizados este ano para o PEDIP equivalem a 32 por cento do total dos créditos de autorização da linha orçamental específica para 1989.

O facto que se revela mais inquietante é o de o PEDIP ser apontado naquele documento como uma das rubricas do orçamento comunitário de 1989 que acusam uma execução insuficiente e que em alguns casos poderá levar à anulação das dotações previstas.

Com efeito, o reforço do princípio da anualidade, na sequência da reforma das finanças comunitárias, na cimeira de Bruxelas, teve como consequência uma acentuada redução das dotações orçamentais em 1988.

No ano passado, foram anulados cerca de 350 milhões de écu (60 milhões de contos) de dotações de pagamento.

O documento da comissão parlamentar, que serve de suporte a um conjunto de perguntas à Comissão Europeia sobre a execução do orçamento das Comunidades para este ano, indica que os números relativos ao presente exercício - 110 milhões de écu de dotações de autorização já anuladas - parecem já confirmar a tendência negativa que caracterizou o exercício precedente.

### PEDIP poderá não ser afectado

Aparentemente, as verbas destinadas ao PEDIP, apesar do seu reduzido ritmo de execução, não deverão ser afectadas por se tratar de um programa plurianual (1988-1992).

No entanto, a Comissão dos Orçamentos questionou se se «prevê que as perspectivas financeiras plurianuais sejam confirmadas» e também quais as previsões para os diversos sectores que acusam execução insuficiente, nomeadamente para o PEDIP.

O deputado europeu Miranda da Silva, do grupo comunista, criticou os atrasos na execução das dotações para o PEDIP, mas salientou que o mais importante é «ter-se a garantia de que se verificará uma aplicação completa, correcta e atempada das verbas previstas e disponíveis, particularmente quando estão em causa programas plurianuais».

Miranda da Silva manifestou, no entanto, que os comunistas portugueses estão interessados em conhecer as razões dos atrasos na execução das dotações para o PEDIP.

### PDR já conta com 1.300 milhões

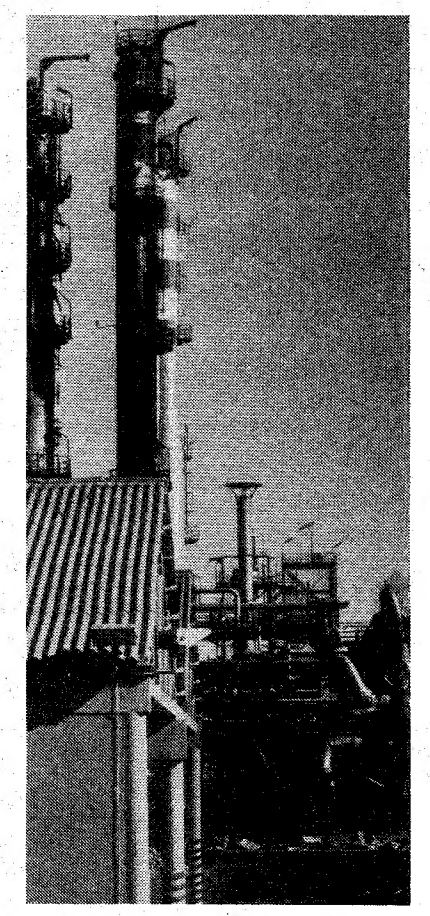
Entretanto, mais dinheiro comunitário vem a caminho. Portugal já conseguiu assegurar da Comunidade Económica Europeia um financiamento de 1.300 milhões de contos destinados ao Plano de Desenvolvimento Regional, PDR, anunciou Isabel Mota, a secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional.

Aquele membro do executivo, considerou o resultado das negociações, ainda não concluídas, como «extremamente positivo», visto que Portugal se candidatou a um financiamento de 1.500 milhões de contos.

Falta ainda negociar as verbas reservadas para iniciativas comunitárias, às quais Portugal concorreu com três projectos, acrescentou Isabel Mota.

A secretária de Estado, falava durante uma conferência sobre o Plano de Desenvolvimento Regional, inserida no novo ano académico da Universidade de Aveiro.

Entretanto, a Comissão Europeia



ainda não se pronunciou sobre um projecto luso-espanhol candidato àquela verba condicionada. destinado ao desenvolvimento da zona fronteiriça entre os dois países.

Foram também apresentados um programa ultraperiférico, para actuação especial nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, e uma proposta de financiamento destinada à instalação do gasoduto nacional Setúbal-Braga, com ligação a Espanha.

Isabel Mota sublinhou que «os financiamentos da Comunidade Europeia vêm contemplar o fundamental do PDR» acrescentando ainda que desta forma «foi possível manter a consistência lógica do programa».

### Verbas não contemplam o sector da Saúde

Apesar do montante assegurado já ser satisfatório há a salientar o facto de as verbas agora anunciadas para o PDR não contemplarem suficientemente o sector da Saúde. Porém, segundo Isabel Mota foi possível incluir dinheiros para financiar três hospitais, em Matosinhos, Leiria e Almada.

Os 1.300 milhões de contos também não serão destinados a financiar projectos como o do Centro Cultural de Belém, o do estádio do Jamor, nem o do mercado abastecedor de Lisboa.

A rede viária, a modernização da CP, o ensino, a formação profissional , a investigação e desenvolvimento são assim os «felizes comtemplados» com as verbas comunitárias. O apoio directo ao sistema produtivo, através de incentivos à modernização e desenvolvimento das actividades produtivas, foram consideradas igualmente àreas prioritárias e às quais se destinam parte dos fundos.

### O grande desafio

Para a secretária de Estado, «o quadro global está concluído, e agora coloca-se o grande desafio que é o sentido do futuro ou a capacidade de levar à prática os projectos». Isabel Mota apelou à participação de todos (autarquias, agentes produtivos e autoridades), para a concretização destes objectivos.

«Para isso exige-se conhecimento, método, rigor e sentido de risco», acrescentou aquela responsável realçando o papel das universidades «como espaços privilegiados de ensino e diálogo, investigação e de preparação do futuro» disse ainda aquela responsável.

### Avaliar e depois apoiar

A Comissão Europeia vai condicionar eventuais novos apoios à reestruturação da indústria têxtil portuguesa a uma avaliação precisa da situação do sector. A comissão manifestou inclusivamente a sua disposição para financiar o inquérito pormenorizado às empresas do sector, o qual permitiria a avaliação precisa da situação da indústria portuguesa de têxteis e vestuário.

Esta informação consta de uma resposta escrita da Comissão Europeia a uma pergunta do deputado europeu comunista, Carlos Carvalhas, relativa a medidas e apoios da Comunidade à reestruturação da indústria têxtil portuguesa.

# Anunciantes portugueses em «alta»

As privatizações abrirão caminho ao domínio da economia portuguesa por capitais estrangeiros - sustentou ontem o coordenador nacional da CGTP/IN no encerramento do plenário nacional dos activistas do sector empresarial do Estado. Carvalho da Silva considerou urgente a reestruturação do sector empresarial do Estado (SEE) e defendeu que «só um forte grupo empresarial do Estado poderá impedir o domínio europeu sobre a economia nacional».

Carvalho da Silva salientou a urgência da reestruturação do sector empresarial do Estado com o objectivo de «desmantelar certos grupos económicos que travam o desenvolvimento da sociedade portuguesa» e acusou o Governo de estar «a desbaratar as empresas públicas para craiar a ideia de que as priivatizações são inadiáveis». Acrescentou, a este propósito, que «o Governo forçou o endividamento das empresas, recusando-se a aumentar sa dotações necessárias à sua recomversão para fomentar um clima favorável a privatização».

Na opinião da CGTP/IN, a privatização de empresas como a RN e a EDP põe em causa serviços esenciais e lesa os interesses das populações das regiões mais desfavorecidas».

### Acordo na Petrogal

O Conselho de Gerência da Petrogal e a Federação Nacional dos Quadros assinaram um documento sobre a transição dos acordos privativos de empresa para o regime geral das empresas do sector.

A Comissão Executiva da Petrogal subscreveu ainda um acordo de princípio com asa associaçºoes sindicais da UGT e da CGTP, pondo assim termo ao acordo de empresa comos trabalhadores, o que acontece pela primeira vez neste domínio.

O quadro negocial entre a administração e os trabalhadores passa agora a ser idêntico ao existente em todas as empresas do sector.A empresa, segundo uma fonte da Administração, respeitará «integralmente» o acordado com as associações sindicais.

A nova Administração irá dar continuidade aoprocesso relativo àa irregularidades detectadas na gestão da refinaria de Sines, que levou - como se sabe- ao afastamento de quatro elementos e provocou manifestações de desacordo por parte de alguns membros da CT.

*Contra capital estrangeiro*

# CGTP teme «febre» das privatizações

A Associação Portuguesa de Anunciantes, APAN, tem só dois anos de vida mas apesar da «tenra idade», a Federação Mundial de Anunciantes, WFA, organismo supranacional que congrega empresas de todos os cantos do mundo, escolheu Portugal para a realização de um conjunto de reuniões. «É com grande orgulho que vemos a escolha da WFA», disse ao «DL», Francisco do Amaral, presidente da APAN.

A WFA, é a entidade que representa os anunciantes nos assuntos internacionais e actua como porta-voz em todos os assuntos de publicidade. É o organismo que negoceia com as autoridades governamentais a regulamentação da publicidade em cada país.

Com um número de associados que engloba 25 grandes empresas internacionais a WFA veio tratar a Portugal de assuntos que actualmente constituem as preocupações dos anunciantes.

A televisão sem fronteiras e as directivas comunitárias, as restrições governamentais na publicidade e promoção de determinados produtos e serviços bem como a harmonização da pesquisa de audiência de televisão, são alguns deles. Segundo Francisco do Amaral, a APAN conta já com 40 associados, representantes de mais de 50 por cento do investimento total de publicidade que hoje se regista em Portugal.

De acordo com o presidente daquela associação, o domínio da televisão no que diz respeito aos meios escolhidos pelos anunciantes é ainda grande mas neste momento vislumbra-se uma nova atenção para a Imprensa.

«Até há relativamente pouco tempo o investimento na Imprensa era diminuto, precisamente porque existiam poucos títulos. Hoje em dia é diferente e os anunciantes que investem em termos de eficácia já estão a dar alguma atenção a esse facto», disse ainda Francisco do Amaral.

A opção por outros meios que não os tradicionais - rádio, TV, imprensa- em Portugal será cada vez mais visível. O presidente da APAN sublinhou que os anunciantes portugueses estão atentos e já se mostram interessados cada vez mais na publicidade de «outdoor» (os cartazes de rua) e também no «sponsorship», uma modalidade de patrocínio comercial que no nosso país começa a encontrar cada vez mais adeptos.

*Após a visita do Papa a Timor*

# BISPO DE DÍLI RECEIA REPRESÁLIAS

**Nas palavras do Bispo de Díli, monsenhor Ximenes Belo, citadas pelo enviado especial da France Presse, «será necessário esperar para podermos avaliar verdadeiramente o impacte da visita papal a Timor». Monsenhor Ximenes mostrou-se, também, «encorajado pelas palavras do Sumo Pontífice» mas receia represálias em resultado do protesto de jovens mauberes que eclodiu durante a missa celebrada, ontem, por João Paulo II. E o Bispo de Díli concluiu:«Os militares indonésios são incapazes de normalizar a situação».**

São contraditórias as reacções nacionais e internacionais à visita a Timor agora realizada pelo Papa, que hoje termina a viagem à Indonésia, seguindo amanhã para as Ilhas Maurícias, antes de regressar a Roma, na próxima segunda-feira.

## Ironias?

Para o Governo português, poderia ter sido «mais violento» a tom condenatório usado por João Paulo II na sua crítica às violações dos Direitos Humanos, em Timor-Leste, mas conforme nesta página relatamos, citando o ministro João de Deus Pinheiro, considera-se que a visita papal teve «resultados positivos».

O jornal «Le Monde» de ontem dá no seu título uma nota provávelmente irónica, jogando talvez com a insistência do Vaticano em considerar a visita meramente pastoral. Lê-se, nesse título: «Ama o teu inimigo e reza pelo teu perseguidor». O enviado Patrice Claude refere-se ao que terá sido a desilusão dos timorenses por João Paulo II não haver «dado um sinal, feito um gesto, qualquer coisa que indicasse que rejeitava a anexão de Timor pela Indonésia».

Já o diário de Roma, «Il Tempo» escolheu para título «O Papa dá esperança aos oprimidops de Timor», enquanto um outro diário romano, o «Il Manifesto», dedica uma página inteira à violência da repressão indonésia sobre o povo maubere, intitulando-a «A crónica do massacre». E o «Il Mattino», de Nápoles, interroga-se sobre se «a ex-colónia portuguesa conseguirá obter a independência».

## Os «grandes riscos»

Saltando para a Austrália, que abriga uma importante colónia de refugiados timorenses, ali se ouviu a voz do vice-presidente do Parlamento de Camberra, Tony Lamb, para quem «foi chocante ver como o Papa se deixou manipular pela Indonésia e só tão timidamente se atreveu a mencionar, ao de leve, os Direitos Humanos».

João Carrascalão é dirigente da Convergência Nacionalista timorense, na Austrália, e irmão do governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão. Afirmou que «o Papa sucumbiu à influência do maior país muçulmano do mundo e demonstrou não ser politicamenete tão independente como tem feito crer».

Voltando aos matutinos parisienses, o conservador «Le Figaro» e o independente de esquerda «Libération» deram grande relevo à visita papal a Timor-Leste mas sublinhando «a delicadeza» e os «grandes riscos» desta etapa da viagem de João Paulo II ao Sudeste Asiático.

Essa «delicadeza» e esses «grandes riscos» dizem respeito, precisamente, à diversidade de interpretações e aos pareceres contraditórios sobre o que aconteceu naquelas quatro horas e meia em que o chefe da Igreja Católica pisou a terra timorense.

## A verdade do genocídio

Ao propor que esperemos antes de fazer uma avaliação exacta sobre as consequências da viagem papal, o Bispo de Díli discorda daqueles que estão convictos de que é possível, já neste momento, proceder a uma avaliação.

Para o ex-presidente da República de Portugal, general Ramalho Eanes, que esteve ligado ao processo timorense, «esperava-se muito mais da visita do Santo Padre Woytila a Timor», «... sendo, apesar de tudo, positivo o balanço da visita», «...por ter trazido,de novo, à consciência e à responsabilidade dos homens, sobretudo os cristãos, a verdade do genocídio perpetrado pelo poder javanês sobre o povo de Timor.»

Do mesmo modo, o advogado António Maria Pereira (presidente do «Direito e Justiça», Secção Portuguesa da Comissão Internacional de Juristas, ligada aos Direitos do Homem) coloca reservas ao comportamento de João Paulo II mas faz notar que «os aspectos negativos da visita para a acausa da autodeterminação de Timor são, em larga medida» compensados pela publicidade que para essa questão internacional dela resultou».

Ao ter, esta manhã, uma das suas últimas intervenções em terra indonésia, João Paulo II falou, em Medan, na Ilha de Sumatra, sobre «O papel dos leigos na sociedade social». Limitou-se, no entanto, segundo a informação chegada, a desenvolver a fábula do «Bom Samaritano».

Resta, como disse o Bispo de Díli, esperar algum tempo para avaliar exactamente o efeito da visita papal a Timor. Esperemos que não seja o tempo do esquecimento nem, como nos disse, esta manhã o padre Guterres, assistente religioso da comunidade timorense em Lisboa, o tempo das represálias indonésias sobre os jovens que ontem se manifestaram e aos quais «tudo poderá acontecer, até a morte ou o desaparecimento».

**Paulo David, com Serviço Exclusivo da France Presse/«LeMonde»/ Lusa/Reuter**

*Eis um momento da manifestação de jovens nacionalistas timorenses, ontem, em Díli, durante a missa celebrada por João Paulo II, que assim foi testemunha mais completa da realidade do povo maubere*

*Na opinião de Deus Pinheiro:*

# «Resultados positivos»

A visita do Papa a Timor «contribuiu para tornar mais conhecida a opressão a que está sujeito o povo Maubere» e por isso João de Deus Pinheiro considera que acabou por ter «resultados positivos», segundo disse ontem, num encontro com jornalistas. Ao mesmo tempo o ministro acha que a Santa Sé teve uma «posição equívoca» e lamenta que o Papa não se tenha referido com maior ênfase às violações dos direitos humanos pelo Governo de Jacarta.

A posição oficial portuguesa sobre esta visita só será tomada pública depois de contactos entre Mário Soares, o presidente da Assembleia da República e o primeiro-ministro, pois Timor - tal como Macau - depende dessa «tripla tutela». O assunto já foi debatido, ontem, por Soares e Cavaco Silva na habitual audiência de quinta-feira no Palácio de Belém., refere um comunicado. No entanto, até agora não há posição oficial da Presidência, talvez porque seja considerado necessário reunir primeiro com as os dignatários da Igreja, em especial o Núncio Apostólico, e também com o embaixador junto da Santa Sé.

João de Deus Pinheiro considera que a visita teve «resultados positivos» dado que a actuação do Governo português incide sobretudo na defesa dos direitos humanos do povo timorense.A controvérsia que rodeou a visita do Papa propiciou ampla cobertura noticiosa dos «media» lembrando a todo o Mundo o «genocídio encoberto» do povo Maubere.

No encontro com os jornalistas (promovido pelo Clube Português de Imprensa) Deus Pinheiro fez «uma síntese» da exposição que pouco antes tinha apresentado em Conselho de Ministros e em alguns pontos expressou opiniões pessoais. Disse, por exemplo, que «como católico» tinha ficado «extremamente chocado».

Entre os «pontos positivos» da visita o ministro destacou o facto de o Papa se ter expressado em Tetum (um dialecto timorense ) e em inglês. Chamou também a atenção dos jornalistas para o quarto parágrafo da homilia, altura em que o Papa se referiu a violação dos direitos humanos.

«Claro que Sua Santidade poderia ter utilizado um tom mais condenatório, podia ter sido mais veemente, à semelhança das posições tomadas pela Conferência Episcopal ou por Monsenhor Ximenes Belo», referiu Deus Pinheiro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros lembrou ainda que, apesar do forte dispositivo policial e das rígidas medidas de segurança, «houve uma manifestação espontânea, feita sobretudo por jovens». Daí se poderá concluir que a luta contra a anexação pela Indonésia «não é apenas feita pela geração mais velha, pelo contrário, está bastante viva».

A atitude assumida pela Igreja Católica foi sobretudo criticada pela «posição equívoca» da Santa Sé, quando foi anunciada a deslocação . Ainda não foi esquecida a garantia inicialmente dada de que se tratava «de uma visita apenas com carácter pastoral», sem nada de diplomático. Ao fim e ao cabo, João de Deus Pinheiro tentou explicar a deslocação sem a dramatizar nem lhe dar excesiva importância, dividido en

tre a posição de ministro de um País que tem relações privilegiadas com a Santa Sé e a de responsável pelos serviços diplomáticos que tentaram a todo o custo evitar a visita, sem o conseguir.

Mesmo assim João de Deus Pinheiro condenou a «encenação» feita em Dili, ou seja a exibição de fotos de Suharto e do Papa em Dili, e interrogado sobre a recusa de vistos a jornalistas, considerou que isso demonstra «a falásia da abertura de Jacarta». Mas o maior revés da diplomacia portuguesa em relação a esta deslocação terá sido a recusa do Papa em falar em português. A sujestão tinha sido feita «por múltiplas e repetidas vezes», disse o ministro - o que não deixa de ser discutível dado que Portugal defende o direito à autodeterminação do povo Maubere - mas João Paulo II acabou por escolher o Tetum, por já ser já mínima a percentagem de habitantes de Timor Leste que conhecem a nossa língua.

**M. G. L.**

*RDA: aversão às reformas puseram-no em desgraça*

# HONECKER TEM OS DIAS CONTADOS

**Erich Honecker, Presidente da República Democrática Alemã e secretário-geral do Partido Socialista Unificado, vai demitir-se na próxima quarta-feira, escreve hoje o diário alemão federal "Bild". O jornal de Hamburgo, que cita "importantes círculos da RDA", sublinha que a ausência de Honecker da vida pública, desde há alguns dias, confirma que ele abandonará o poder no dia 18.**

A mesma fonte diz que na última reunião extraordinária do Bureau Político do partido (SED), que decorreu na terça-feira e ontem, 19 dos 21 membros votaram a favor das reformas, o que precipitou a queda de Honecker, que, juntamente com Guenter Mittag foram as duas vozes dissonantes.

Nessa reunião, questões como o êxodo de jovens alemães orientais e as manifestações dos últimos dias provocaram acesos debates, tendo sido "vivamente criticada a rigidez das posições" de Honecker, segundo o enviado especial a Berlim do "Le Monde", Henri de Bresson.

Com efeito, a declaração publicada na terça-feira pelo Bureau Político do partido pode ser interpretada como anunciando mudanças em Berlim-Leste.

Um dos responsáveis da Igreja protestante, colhido de surpresa, considerou o documento como "um passo na direcção certa".

As gigantescas manifestações dos últimos dias na RDA terão levado a maioria dos dirigentes do país, a inflectir a sua posição, admitindo pela primeira vez a necessidade urgente de mudanças.

A primeira vítima desta situação poderá ser o próprio Erich Honecker. Líder comunista da "velha guarda", ainda há dias Honecker garantia a Gorbachev o seu apoio à perestroika. Mas, ao mesmo tempo, declarava que a RDA não tinha necessidade de efectuar mudanças.

Mas o líder soviético, que participava nas comemorações do 40º aniversário da RDA, deu a entender que seria "bom" que os dirigentes alemães orientais empreendessem o caminho das reformas.

Os soviéticos, que têm evitado qualquer tipo de ingerência nos assuntos do seu aliado, devido à nova política do Kremlin, não têm no entanto escondido a sua inquietação quanto ao curso dos acontecimentos na Alemanha de Leste.

Para eles um clima de estabilidade na RDA é importante, e os últimos acontecimentos só poderiam conduzir a uma catástrofe, em todos os sentidos.

Segundo H. de Bresson, o discurso proferido por Honecker, por ocasião do 40º aniversário da RDA, foi criticado no seio da direcção partidária, pela sua "rigidez".

E durante a reunião extraordinária do partido, que ontem terminou, o velho líder viu-se isolado nas suas posições. Esta reunião contou com a participação, não só dos membros do órgão supremo do PC, mas também de outros responsáveis do Comité Central, incluindo os secretários distritais.

### Praga acusa RFA

O semanário "Tribuna", do Partido Comunista checoslovaco, responsabilizou a Alemanha Federal pelo recente êxodo de alemães democráticos.

"Não há dúvida de que Bona participou amplamente no desencadeamento da recente vaga de cidadãos da RDA que deixaram o país", lê-se num comentário do jornal.

Ainda em relação aos refugiados, o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Krzysztof Skubiszewski, disse pretender assegurar que os guardas da fronteira não deportem os cidadãos da RDA, que entrem ilegalmente na Polónia.

Em declarações ao jornal do Solidariedade, "Gazeta Wybotcza", o ministro frisou que se opõe à deportação de refugiados, mesmo que tenham atravessado ilegalmente a fronteira.

O comandante da guarda fronteiriça polaca, general Feliks Stramik, revelou na terça-feira que, entre 18 de Setembro e 5 de Outubro, tinham sido mandadas de volta à RDA 608 pessoas que pretendiam entrar na Polónia.

J.F./Lusa/LM/Reuter

## Conservadores britânicos debatem política económica

Os olhos dos britânicos estão hoje voltados para Blackpool, onde a primeiro-ministro Maragaret Thatcher irá discursar por ocasião do congresso anual do Partido Conservador, no meio de uma enorme expectativa sobretudo no que se refere às questões da política económica do país.

Os observadores políticos ingleses não acham, no entanto, provável que Thatcher venha a trazer grandes novidades no seu discurso. Estará sobretudo procupada em dar uma imagem de coesão do partido e apoiar a política económica do ministro Nigel Lawson, apesar das fortes críticas de que tem sido alvo, sobretudo nos meios financeiros do país e do partido trabalhista.

Lawson, o ministro das finanças tem sido acusado de uma política que levou à recente crise da libra, à subida das taxas de juro e do crescimento da inflação na Grã-Bretanha, uma das mais altas taxas verificadas na Comunidade Europeia.

O dia de ontem foi dominado pelo discurso do ministro das finanças Nigel Lawson, que prometeu tomar todas as medidas necessárias, mesmo que pouco populares, para manter a economia britânica forte e saudável. O discurso de Lawson, considerado como o mais curcial da sua carreira, não trouxe, para os meios financeiros, surpresas ou novas soluções. Apesar de muito aplaudido pelo congresso, os críticos no Partido conservador, consideraram-no «apenas como um bom discurso político».

**Lusa**

*Segundo o secretário-geral, Manfred Woerner*

## NATO espera fim pacífico do comunismo

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, disse que o Ocidente está empenhado numa estratégia que visa o "fim pacífico do comunismo" no Leste europeu. "É um programa a longo prazo, destinado fundamentalmente a redimir as relações Leste-Oeste e a permitir que o comunismo desapareça pacificamente", anunciou Woerner, num colóquio sobre o futuro da Aliança Atlântica, que decorreu ontem em Washington.

Em sua opinião, 1989 será lembrado como o ano em que "o bloco soviético soviético na Europa do Leste começou a desmoronar-se... mais rapidamente do que se terá acreditado possível".

"Esta rápida mudança trouxe com ela uma maior imprevisibilidade", sublinhou.

Woerner prevê que, se as reformas na Polónia e na Hungria resultarem, esse êxito "produzirá pressões irresistíveis no sentido de alterações semelhantes no resto do Leste Europeu".

"Perguntam alguns - disse noutro passo - se o velho status quo da divisão e da confrontação não seria preferível às incertezas que agora enfrentamos. Ora, à sua maneira, o status quo era perigoso e explosivo. Davanos uma ilusóvia estabilidade militar e uma ainda menor estabilidade político. Não podíamos, nem queríamos, manter essa situação".

### Encorajamento e cautela

Woerner defendeu que o Ocidente deve encorajar as reformas políticas na Europa de Leste, mas advertiu também que deve continuar cauteloso sobre as promessas de Moscovo reduzir significativamente o seu poderio militar.

O secretário-geral da NATO disse que, por seu lado, o Pacto de Varsóvia assegura "uma certa forma de estabilidade militar" na Europa, e previu que as duas alianças militarees sobreviverão às alterações políticas dos anos 90 no Ocidente e no Leste.

Woerner disse ainda que no futuro as duas alianças vão operar com menos armas e numa atitude ofensiva, mas salientou que a NATO não deve ser dissolvida, uma vez que "mesmo num momento de mudanças políticas, é necessária uma mudança sólida".

Por outro lado, defendeu que, ao mesmo tempo que se devem encorajar as reformas políticas, é ncessário manter uma presença militar forte na Europa Ocidental até que se tenham concluído os acordos sobre desarmamento com o bloco soviético.

Lusa

## Breves

**O GOVERNO** panamiano decidiu suspender o recolher obrigatório imposto no passado dia 3, em todo o país, na sequência da malograda tentativa de golpe de estado contra o general Noriega. A decisão foi anunciada sem mais comentários pelo ministro da Justiça, Olmedo Miranda. No entanto, a medida continua vigente nas áreas sob controlo militar norte-americano. Numa entrevista concedida ao jornal «Los Angeles Times», Noriega acusa os EUA de envolvimento no golpe de estado e afirma que os militares implicados na intentona« foram recrutados e pagos pelo Governo norte-americano». Entretanto, em Washington, o Presidente Bush pronunciou-se favoravelmente em relação à proposta do primeiro-ministro espanhol, Filipe Gonsalez, para uma solução pacífica para o conflito no Panamá. O plano propõe a realização de novas eleições gerais e a nomeação de um novo chefe das forças de Defesa naquele país.

**O COMANDANTE** das forças cristãs do Líbano, General Aoun, não está disposto a subescrever a proposta da comissão tripartida da liga árabe para a paz no país. A proposta discutida na Arábia Saudita previa a retirada da Síria apenas dois anos depois de as reformas constitucionais se iniciarem . Este facto permitiria daria, indirectamente um papel de supervisão à Síria que, com a presença das forças militares, manteria o Líbano sob pressão. Depois da aprovação por parte dos Parlamentares libaneses da proposta de paz da comissão tripartida da liga Árabe - Arábia Saudita, Marrocos e Argélia - as atenções viravam-se para o General Aoun que, segundo se previa, a «vetou». A paz vai ter que esperar.

**O TRIBUNAL** de apelação ordenou a libertação imediata do homem que foi condenado pelo assassínio do primeiro-ministro Olof Palme. Christer Pettersson « deve ser imediatamente libertado» por falta de provas - decidiu por unanimidade o júri de apelação. A divulgação do veredicto do tribunal de apelação estava marcada para o próximo dia 2 de Novembro mas, segundo o juri, foram suficientes três dias para concluir a falta de provas, o que leva à libertação imediata do réu. Especialista consideram que, se o tribunal de apelação não aceitou os testemunhos feitos anteriormente, contra o réu, será agora virtualmente impossível encontrar o assassínio de Olof Palme.

**OS DEPUTADOS** europeus que quarta-feira estiveram na origem da cena de pugilato naquele hemiciclo apresentaram publicamente desculpas ao Presidente do Parlamento (PE) e aos restantes colegas da Assembleia. O Presidente do PE, Enrique Baron Crespo, condicionou um procedimento disciplinar contra os dois deputados franceses, à apresentação pública de desculpas.

**Lusa/Reuter**

*Esforços de Salinas não chegam para travar a contestação ao PRI*

# A NOVA REVOLUÇÃO MEXICANA

Jean-Pierre Clerc
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

**A Praça da Constituição é o coração deste aglomerado que, com os seus 20 milhões de habitantes, abriga cerca de um quarto da população do México! O «Zocalo» (um pedestal construido para receber um monumento à Independência, em 1810, mas que nunca chegou a ser realizado) é como a ponta desta «pirâmide» que o escritor Octávio Paz compara ao seu próprio país: pela sua Geografia (desde os planaltos centrais às planícies costeiras do golfo Atlântico e do Oceâno Pacífico); mas também pela vida política ordenada verticalmente, onde o chefe de Estado é, apesar de tudo, como que um longínquo sucessor dos antigos chefes aztecas que reinavam a partir deste mesmo lugar - como testemunham os vestígios do Templo Maior pré-hispânico recentemente deixado à livre curiosidade da multidão.**

Do lado de um imenso quadrilátero, orgulho do urbanismo do Novo Mundo, estão dispostos os símbolos do poder: o Palácio Nacional, com a sua faxada sombria e vulcânica; a catedral com o seu Sacrário, símbolo do poder religioso oficialmente abolido pela Constituição revolucionária de 1917 e, no entanto. bem presente, naquele que é, depois do Brasil, o segundo maior país católico do mundo; e o «Ayuntamiento», a Câmara, ocupada por «regente» cuja dura tarefa é, nas palavras do escritor Carlos Monsivais, de «vigiar a anarquia» da maior cidade do planeta...

O «Zocalo» é também o lugar onde vem rebentar as vagas de uma vida pública mais ou menos animada, segundo as ocasiões. Desde as manifestações oficiais, aos protestos de toda a ordem.

As «pessoas decentes», no entanto, como em outras capitais do Terceiro Mundo, foram abandonado o local. Agora, Zocalo, está povoado por um sem número de pequenos vendedores de cigarros, frutas, objectos artesanais e autocolantes; grupos de dança indiana exibem-se por entre engraxadores de sapatos e vendedores de bugigangas. É o reflexo da miséria negra de um quarto da população do México, segundo os dados concordantes dos analistas: a dos bairros periféricos dos centros urbanos, ou das pequenas aldeias deixadas à margem do progresso, depois de uma crise económica que dura já há oito anos.

### Ricos e pobres

Mas o México não se encontra reduzido apenas às suas misérias. Uma prova disso, a construção do grandioso edifício em vidro e aço, onde irá funcionar a Bolsa. Se a grande maioria da população, incluindo a classe média, encontra-se empobrecida, uma outra, minoritária, vive muito a cima dos efeitos da crise. Antes do «crash» em Novembro de 1987, a bolsa permitiu lucros que chegaram a atingir os 600 por cento e as especulações com o peso (a moeda nacional) favoreceram não só os exportadores de capitais quando a desvalorização repôs a moeda nacional a níveis mais realistas, como os exportadores, no sentido estrito do termo, uma vez que, entre 1983 a 1988, a moeda mexicana se encontrava sub-valorizada.

Uma questão impõe-se à maioria dos observadores: como é que, face a uma situação aparentemente insustentável (45 por cento da mão de obra activa sub-empregada; queda do poder de compra de 40 por cento em sete anos; salários ao nível dos que eram pagos em 1966), a população parece-se, apesar de tudo, tão pouco revoltada? Fruto de uma ancestral passividade? Reflexo do controlo público, devido aos pressupostos dos sindicatos, neste aspecto comprometidos com o Partido Republicano Independente (RPI), no poder?

*O Presidente do México, Carlos Salinas*

### A insurreição civil

Sem dúvida, assiste-se ao que o escritor Carlos Fuentes qualifica de «insurreição cívil». Esta situação foi notada após o terramoto de 19 de stembro de 1985: perante um Estado paralizado pela burocracia e pela insuficiência de meios, devido às restrições orçamentais, os cidadãos mobilizaram-se espontaneamente de modo a garantirem os primeiros socorros e ajudar as populações sinistradas a organizar-se.

Este movimento provocou o surgir de uma oposição no seio do próprio PRI, sob os auspícios de Cuauthemoc Cardenas. Mas este parece ainda demasiado envolvido nas lutas internas pelo poder. Envolveu-se em várias manifestações de protesto: os ecologistas do Grupo dos 100, animado por Homero Aridjis, comités de bairro, grupos feministas entre outros. A constatação da «revolução institucionalizada» começou a ser perceptível desde há algum tempo no seio das classes médias mais instruidas e em outros centros urbanos como Guadalajara, Puebla, Ciudad-Jurez e Monterrey.

A crise económica, o fermento deste movimento, começava então a estender- se ao mundo do trabalho e mesmo entre os funcionários públicos, até aí, tidos como os pilares do regime.

### A chegada dos tecnocratas

O PRI sente-se económicamente mais à vontade num sistema dominada pelos princípios da «velha economia da década de 70, mas a faixa do golfo atlântico, embebida de petróleo apenas teve um papel dinamizador da economia durante cerca de quatro anos: de 1978, altura em que se descobriram enormes reservas petrolíferas, até 1981, quando os preços dos combustíveis começaram a cair no mercado internacional.

No entanto, o PRI teve o mérito, reconhecido mesmo entre os seus detractores, de saber preservar durante decénios,mas sobretudo durante os anos 80, uma forma aceitável de paz social num país considerado virtualmente incandescente pela extrema injustiça das suas estruturas. O risco de evaporação de toda a sua clientela política é, contudo, um facto: as camadas médias, da população estão a ver ameaçadas o seu desejo natural de segurança, pelas medidas de «modernização» ensaiadas pelo Presidente Salinas e os «tecnos» (a jovem tecnocracia). Entre a nova revolução e as velhas instituições, o partido oficial conseguirá evitar uma tomada de posição por um dos lados?

# Droga: Mitterrand promete ajuda dos «Doze»

O Presidente François Mitterand prometeu apoiar a campanha do governo colombiano contra o tráfico internacional de droga, envolvendo também os países da CEE. O Chefe de Estado francês, que fez estas declarações durante uma escala na Colômbia provenientes da Venezuela, afirmou que vai reunir-se com os «doze» para estudar medidas de apoio às autoridades de Bogotá na luta contra a droga.

Mitterrand salientou que a procura de estupefacientes tinha que ser reduzida e que os países industrializados do Ocidentes deviam fornecer auxílio financeiro para ajudar os agricultores colombianos pobres a trocarem as plantações de coca, por culturas legais, mas menos lucrativas.

«Os camponeses que cultivam a coca são tão pobres que não poderão subsistir produzindo outra coisa, e por isso a comunidade internacional deve ajudar a encontrar formas de serem financiados para que cultivem outros produtos» disse o Presidente francês.

Entretanto o chefe do «Cartel Medellin», Pablo Escobar Gaviria, propôs a mediação de jornais e da Igreja num «diálogo directo para a paz» com o governo colombiano. Esta proposta de diálogo, para a qual Escobar pede a participação da classe política e do poder judicial, está contida numa carta dirigida ao director do diário «La Prensa» de Bogotá.

Lusa

*Enquanto espera a sua própria libertação*

# MANDELA LIDERA PROCESSO

**Os presos políticos prestes a serem libertados na África do Sul irão requerer passaportes para se deslocarem à Zâmbia, onde se apresentarão à direcção do Congresso Nacional Africano. Estas revelações foram feitas pelo lider sindicalista Cyril Ramaphosa, que visitou esta semana Nelson Mandela na prisão de Paarl.**

Aquele dirigente disse que Mandela lhe comunicara que o governo discutira com ele a libertação dos oito presos, um dia antes do anúncio público e que ele mantivera também contactos com os beneficiados. O lider histórico do ANC disse ainda que avisara os representantes do governo de que devem compreender que, uma vez soltos, aqueles dirigentes terão de se apresentar ao ANC, porque são membros daquela organização e têm de prestar contas aos seus dirigentes exilados.

Segundo Ramaphosa, Mandela exortou o governo a legalizar o ANC e a negociar com os seus lideres, mas «em nenhuma ocasião pediu a sua própria libertação», pelo que se devem manter as pressões internas e externas nesse sentido.

## MANIFESTAÇÕES DE BOAS VINDAS

Aquele dirigente sindical referiu que estão a ser organizadas para sábado 17 marchas de protesto contra leis laborais discriminatórias e essas concentrações converter-se-ão em celebrações por qualquer libertação que se efectue até esse dia.

*Winnie Mandela conferencia com o seu advogado, antes de visitar um dos presos a ser libertado em breve.*

As autoridades sul-africanas não revelaram a data em que os oito serão soltos, mas o jornal «The Citizen», muito próximo do governo, aponta para o fim-de-semana.

Entretanto as Nações Unidas publicaram um relatório no qual afirmam que a África do Sul empreendeu uma campanha para encorajar a guerra e a instabilidade económica que já custaram aos países vizinhos 60 mil milhões de dólares e 1,5 milhões de vidas nesta década.

O documento acusa a África do Sul de prosseguir um conceito de «estratégia total» para a região, delineado em 1977 pelo então ministro da Defesa, Pieter Botha.

Pretória negou todas as acusações contidas neste relatório.

Lusa

# ANALYSIS

## Médio Oriente: EUA centralizam esforços de paz

**Aos poucos, e um tanto contra a sua vontade, os Estados Unidos estão a fransformar-se no palco central dos esforços tendentes a reunir israelitas e palestinianos à volta de uma mesa de negociações sobre a paz no Médio Oriente.**

"O Médio Oriente, na agenda da administração Bush, não ocupava o espaço das questões prioritárias. A última coisa que ela queria era um grande envolvimento neste candente problema", disse Geoffrey Kemp, dirigente do Instituto Carnegie para a Paz Internacional, uma organização de carácter privado.

"Mas, tanto Israel como o Egipto esforçam-se no sentido de que Washigton faça mais, e em resultado disso a questão volta à consideração do Governo norte-americano", disse.

Um diplomata do Médio Oriente pôs a questão de uma forma mais crua: "A administração não quer sujar as mãos no Médio Oriente, mas agora eles estão lá metidos até ao pescoço".

O acontecimento que impulsionou a entrada em cena dos EUA foi a rejeição pelo Governo israelita, na semana passada, de um plano egípcio destinado a preparar a via conducente às eleições nos territórios ocupados da margem esquerda do Jordão e da faixa de Gaza.

O secretário de Estado, James Baker, tinha endossado ao Presidente egípcio Hosni Mubarak um plano de 10 pontos, que globalmente não contrariava a proposta original israelita de eleições, de quatro pontos, apresentada pelo Primeiro-Ministro Yitzhak Shamir.

Mas a ala radical do partido Likud, de Shamir, que integra a conturbada e fraccionada coligação israelita, pediu um veto à delegação palestiniana, com quem seriam negociados os termos da eleição.

Fontes israelitas disseram que o objectivo dos ministros do Likud é excluir apoiantes da Organização de Libertação da Palestina (OLP) ou, pelo menos, minimizar a sua influência.

Confrontado com este impasse, Baker manteve intensos contactos telefónicos com os ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto e de Israel e expôs a ambos um documento de cinco pontos, que fontes oficiais descrevem como um réplica alargada das iniciativas de Shamir e Mubarak.

Segundo a rádio Israel, esses pontos referem, em substância, apenas que o Egipto consultará os palestinianos sobre a composição da sua delegação, mas não tomam posição. Mas é sabido que as autoridades israelitas sustentam que as conversações só serão possíveis se o elenco da delegação palestiniana for do seu agrado.

O quinto ponto envolveria um encontro dos três ministros dos Negócios Estrangeiros em Washington.

Altos funcionários da administração fizeram questão em sublinhar que os cinco pontos não constituem um "plano Baker" destinado a secundar os planos de Mubarak e Shamir.

"Não é um plano, não é uma proposta, mas apenas pontos", disse a porta-voz do Departamento de Estado, Margaret Tutwiller.

Mas o documento foi imediatamente condenado pelos ministros israelitas da ala radical, que o consideraram como um meio para os EUA exercerem pressão sobre Israel.

Os ministros da ala radical reuniram em Telaviv algumas centenas de apoiantes para protestar contra o "plano Baker".

De acordo com John Hannah, director em Washington do Insituto para a Política do Próximo Oriente, Baker tem procurado evitar o erro do seu predecessor, George Shultz, ao ligar demasiado o seu prestígio pessoal aos êxitos ou falhanços dos esforços.

"A administração assume que haverá um bloco dentro do Likud que se opõe a tudo, mas resta a esperança de que Shamir ainda poderá fazer algo", disse.

Fontes oficiais disseram que Baker está ainda a trabalhar nos cinco pontos com Israel e o Egipto e que ambos os países têm colaborado activamente.

Kemp disse esperar que a reunião de Washington dos ministros dos Negócios Estrangeiros se mantenha de pé, mas acrescentou que seria uma surpresa se dela emergisse algo de concreto.

Mas Israel, acrescentou, "tem de compreender que o apoio à sua causa reside no Congresso dos EUA e que as concessões que agora lhe são pedidas fazem parte desse processo.

Alan Elsner - Reuter Trad: J.F.

## França, novo palco para Angola

As movimentações diplomáticas em torno do processo de paz em Angola prosseguem, com o lider da UNITA, Jonas Savimbi, a defender em Blackpool, onde se realiza a Conferência anual do Partido Conservador britânico, o diálogo directo com as autoridades de Luanda.

Savimbi foi ainda recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, John Major, não havendo contudo informações sobre o teor dos contactos. Contudo, fontes conservadoras disseram que Savimbi tencionava dar pormenores do seu encontro da semana passada com o Presidente George Bush e também referir as possibilidades de um cessar-fogo em Angola.

Das Ilhas Britânicas Savimbi irá para França onde manterá contactos com o Presidente Mobutu do Zaire. Este encontro foi revelado por Paulo Gato, porta-voz da UNITA. Segundo fontes diplomáticas, a reunião deverá ter lugar num dos palacetes de Mobutu no Sul de França.

Tanto Paulo Gato como a representação diplomática dos Estados Unidos em Paris, negaram-se a informar se o secretário de estado adjunto norte-americano para Assuntos Africanos, Herman Cohen, que estará em França na mesma altura, participará no encontro entre o Presidente zairense e o lider da UNITA.

Curiosamente, também se encontra em Paris o ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy», naquilo que é descrito pelas autoridades francesas como uma visita privada.

Lusa


COMÍCIO
Por LISBOA

**Por Lisboa**, e por si próprio, venha ao nosso encontro em que intervirão os candidatos:

**Jorge Sampaio**
**Rui Godinho**
**André Martins**
**Alfreda Cruz**
e o mandatário **Gomes Mota**

14 Outubro 15.30
Campo Pequeno

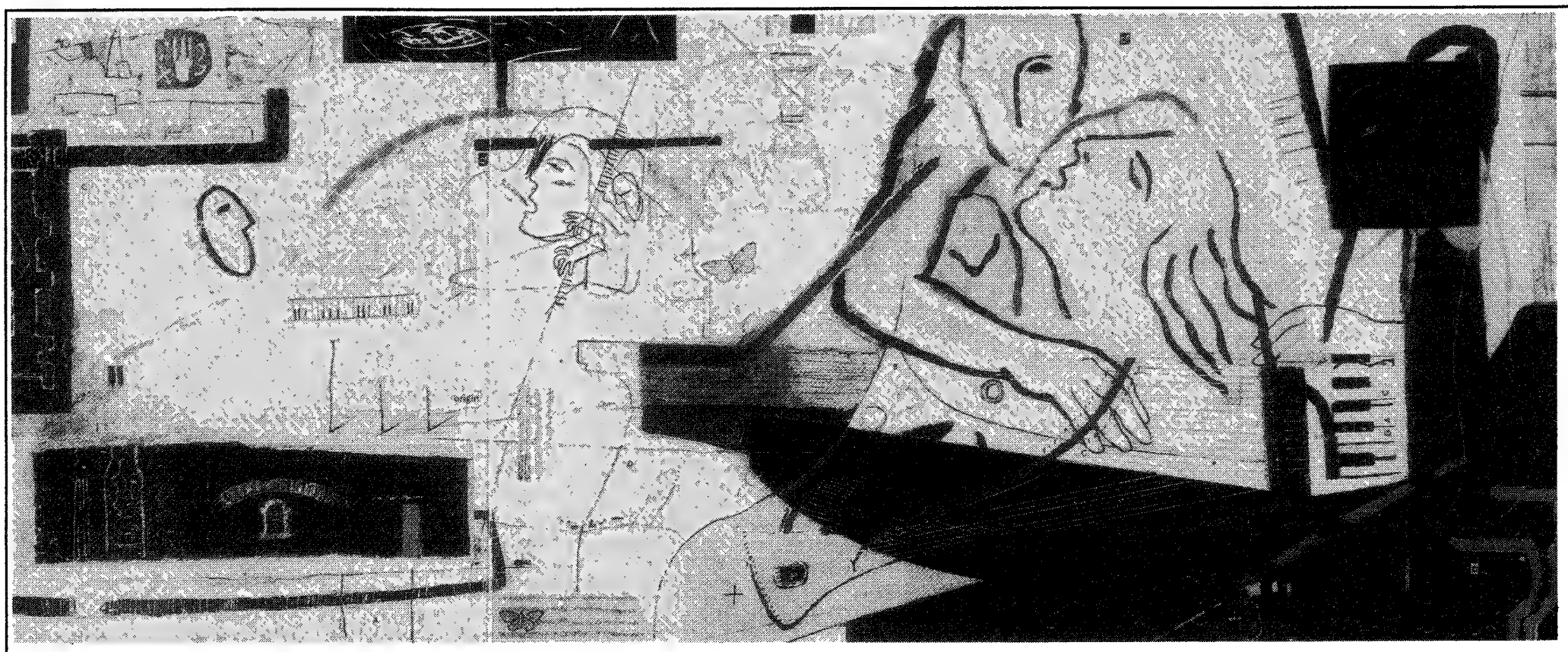
PARTIDO SOCIALISTA
MDP/CDE

INATEL
TABACARIA
CONCURSO DE EXPLORAÇÃO

Aceitam-se propostas, até às 17 horas, do dia 16 de Outubro de 1989, para exploração da tabacaria do Teatro da Trindade — Inatel, em Lisboa, a partir do dia 1 de Novembro de 1989, nos termos do caderno de encargos que se fornecera a todos os interessados, quer no teatro quer na sede deste instituto, Calçada de Santana, 180, 1198 LISBOA CODEX.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL*. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.° D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.



# MÚSICAS Obliquas

Rui Eduardo Paes

*Keith & Julie Tippett ou Anthony Davis?*

# DOIS CAMINHOS ATÉ DEUS

**Dizem os cristãos menos hortodoxos que há muitas maneiras de chegar a Deus. Talvez tenham razão, pelo menos se ficarmos convencidos com o exemplo dos físicos nucleares que por tão ao fundo irem nas suas buscas da essencialidade da matéria nela encontraram o Ser, esse mínimo absoluto que prefigura as coisas todas do mundo. Dessas coisas falemos apenas, porém, da música. Não daquela que tem a ver com as nossas displicências ornamentais e que por mais diversificada que seja é sempre igual ao ouvido, mas sim das músicas plurímodas que fazem conjunto com os elementos do planeta e as suas manifestações vitais, as músicas criativas, corpo e mente projectados para mais além. Como se...**

Como se estivéssemos próximos de uma teologia, ou de uma metafísica. São considerandos que, descontado o aparente misticismo, não podem deixar de ser sugeridos por um compacto com data de 1988 mas que agora encontrámos nas prateleiras da Você Gosta de Música. Intitula-se «Couple in Spirit», oh ironia, e é pertença da dupla Keith & Julie Tippett, com os meios da Editions EG, marca britânica e de catálogo praticamente desconhecido por cá. Seja como for, a verdade é que o lote encomendado pela VGM esgotou, prevendo-se no entanto que surja novamente no circuito português das ditas músicas de criação, aquele tal que é servido pelas pequenas lojas das ruas mais esconsas. E porquê o realce?

Elementar: porque «Couple in Spirit» apresenta-se como um disco de improvisação total, no que isso significa de musicalidade espontânea e imediatamente reactiva ou de vínculo directo, visceral, com a obra criada. Pelo menos nos termos exactos utilizados pelo pianista Keith Tippett quando interrogado sobre o seu trabalho: «A improvisação total é composição, e ambas tomam parte na música completa». Toda uma filosofia, portanto, mas uma filosofia que Julie, cantora, mais directamente relacionada com a matéria que labora, explicita com meia dúzia de palavras sinalizadas por uma reveladora subjectividade: «Em toda a minha vida musical procurei a minha alma 'étnica'. Estou agora mais perto de a encontrar.»

É isso, precisamente: as músicas improvisadas (atentemos nas que atravessaram a história e nas que cruzam a Terra, desde a barroca europeia à tradicional balinesa) têm este carácter de exaltação íntima, constituindo-se a partir dos materiais que mais profundamente estão enraízados no património pessoal de um músico, até mesmo ao nível do inconsciente, tendo em consideração, como defende o fenomenologista Husserl, que há um inconsciente cultural e este é musicalmente de tradução explícita, e tão fácil como o «modus operandi» da improvisação, com os seus inevitáveis códigos, nos quer fazer crer.

Ouvido por este prisma, considere-se que o disco do casal Tippett passa de facto por aquilo que acima de tudo pretende ser: um elogio à chamada «composição instantânea», tão completamente teorizada por um conterrâneo dos músicos, o guitarrista Derek Bailey, no livro «Improvisation: Its Nature and Practice in Music». A audição de «Couple in Spirit» não é, todavia, assim tão pacífica.

Explique-se a afirmação, e ilustremo-la convidando os leitores a saberem o que vêm fazendo as últimas gerações de militantes da música improvisada europeia, de um Daunik Lazro a um Steve Beresford, o primeiro baseando-se em elementos fixados de certas músicas étnicas num dos seus títulos mais recentes, o outro inspirando-se, também em disco publicado há um par de anos, nas composições de Erik Satie. Quer dizer que já não há quem se dedique realmente à improvisação total, mesmo os que mais radicalmente se revelaram em tais meios.

Isto também é verdade, afinal, para o registo de Keith & Julie Tippett, na medida em que se agarram a alguns referentes de determinação para o desenrolar das improvisações em cada faixa. Não me refiro propriamente às frequentes alusões ao canto inconfundível de uma Meredith Monk ou ao piano percutido de um Cecil Taylor, facilmente adivinháveis e que já definem um ponto de partida mais concreto, mas a recursos como a sobregravação, tendo em conta que os instrumentos (cravos, harmonium, percussão, flautas, etc.) ou as vozes que entraram «depois» desenvolvem uma linguagem segunda, logo conduzida. Acrescente-se o uso de estruturas repetitivas, funcionando necessariamente enquanto espinha dorsal do todo, ou ainda, no trabalho final de produção, as misturas de Robert Fripp, um homem do rock «intelectual», que não deixam nada ao acaso, e já ficamos com a quadratura de um fronteiramento.

Não que se deva identificar a improvisação total com o aleatório. A improvisação também tem as suas regras, como um senhor chamado Bach demonstrou há já muito tempo mas nem todos compreenderam, tanto assim que os escolásticos acabaram por lhe «congelar» as ideias musicais até aos dias de hoje. Mas porque assim é, porque com a palavra só podemos indicar que a interpretação está a ser feita no momento da composição e pouco mais, e porque o disco acaba por fazer o que fazia noutros séculos a pauta - assentar uma ocorrência musical, a improvisação dos Tippett autolimita-se a ela própria, como é aliás condição de toda a improvisação: um exercício de medida. Talvez por isso a crítica especializada vem considerando sobre cada novidade de Keith Tippett que o pianista nunca chega a resolver as suas «pulsões construtoras», preferindo discorrências «estáticas» que lhe evitem um desenlace perigoso. A propósito de um disco seu de 1983, «Mujician», opinou-se até (cito a «Down Beat») que «as suas ideias são expostas e re-expostas até à náusea, sem nunca se expandirem, desenvolverem ou transfigurarem; não há pinga de encadeamento dramático».

Pois. Mas sendo este músico, sobretudo, um conceptualista, já «Couple in Spirit», via associações tímbricas e via emocionalismo expressivo, consegue um outro sucesso. A receita está na atitude, e é um ritual - místico, sem dúvida - o que contém, com passagens de autêntica empatia, próxima por vezes do transe. Será isto mais um indicativo do (bom) equívoco do casal: esta música ouve-se em função, é o quadro de um projecto que a antecede e ultrapassa. Podia ser a banda sonora para um filme.

E claro está que não é a avenida principal para o reino de Deus. Este outro músico criativo, pianista também, mas negro e norte-americano, é mais um compositor do que um improvisador, prefere às explorações instrumentais os arranjos de orquestra, e fala-nos igualmente de teofonias: «O meu ouvinte em última instância, pensando bem, é Deus - independentemente de como o concebo. Não toco apenas para as pessoas que estão aqui e agora; toco para as gerações passadas, para aqueles que morreram.» O dito é de 1982, mas curiosamente Anthony Davis, esse o seu nome, haveria de compor e gravar em 88 dois «concertos», um para violino (o de Shem Guibbory, do grupo Episteme) e orquestra, o outro para piano (tocado por ele próprio) e a dita, personificada pela Kansas City Symphony Orchestra, intitulando-os genericamente «The Ghost Factory», uma edição da Gramavision que encontrámos na Contraverso.

Ora, Anthony Davis aprendeu, ele que veio de uma escola como é o jazz onde a ideia não se punha em tais termos, que a composição notada tem uma importância central no desenvolvimento da música. Admite que, num «determinado ciclo», os músicos tenham sentido falta de uma maior espontaneidade, mas defende que ultrapassada essa fase ( o free jazz dos anos 60, a improvisação livre de 70), é fundamental «reintroduzir algum controlo, já que tem havido na música demasiado ruído de fundo». Afinal, é o que os

próprios improvisadores radicais fazem, a crer no disco dos Tippett: no caso vertente, redescobrir «o elo orgânico entre o que se escreve e aquilo que é tocado», segundo uma entrevista de Davis no início da década e que era todo um programa.

Anthony Davis tem nestes últimos anos escrito sinfonias e óperas com aspectos improvisacionais, mas já em 1982 apontava para essa direcção, ao manifestar o seu interesse em elaborar obras orquestrais que envolvessem improvisação, se bem que «coreografada». Em duo com o flautista James Newton ou o violinista Leroy Jenkins já ele mostrara desdenhar a improvisação pela improvisação, considerando que esta rapidamente degenera numa progressão de clichés. «Mesmo quando estou a improvisar livremente continuo a pensar composicionalmente», defende-se o músico, acrescentando às influências de um Ellington, um Monk, um Mingus, as previstas para um músico de jazz que se senta ao piano e conduz uma orquestra, e para que não restem dúvidas, as de um Messiaen ou um Stravinsky.

Levam-nos, estes factores, a uma conclusão curiosa, pela comparação com Keith e Julie Tippett: se estes partem de uma desconstrução da música para uma urgência de estruturação, Anthony Davis opta rebeldemente pela música académica incluindo nela, em contradição integrada, o vector espontaneidade, no sentido da «obra aberta». A escolha faz dele também um conceptualista, se bem que não tão obviamente quanto o outro exemplo que apontei.

E isso talvez porque a filiação numa música de contornos mais «eruditos» pressupõe logo o conceito que lhe dá forma. Uma maior atenção a este «The Ghost Factory» exige, no entanto, que tenhamos em consideração uma particularidade que torna o conceptualismo de Davis, no fundo, bem mais solto que o de Keith Tippett. Nem se deve a ocorrência, para dizer toda a verdade, a haver uma qualquer fusão entre a música sinfónica e o jazz. A música de Anthony Davis é muito menos evidente do que isso, para seu bem: está lá a bateria de Gerry Hemingway e a percussão de Pheeroan akLaff, é certo, e é certo ainda que Guibbory sabe improvisar no seu violino, mas o estilo presente de Davis salta sobre o simples cruzamento para chegar a outra coisa, ainda que esse «outra coisa» vista uma aparência estabelecida.

**«Parece-me que a única maneira de conseguir um real sentimento de liberdade é trabalhar dentro de estruturas estritas e formas elaboradas»: é uma máxima para todas as circunstâncias, destinada a criar materiais compostos para improvisadores, num interrelacionamento de vitalização mútua. É possível que achemos «Couple in Spirit» mais expansivo e extrovertido, ou seja, mais cativante, mas de um «pormenor» não se tenham dúvidas:** teoricamente a música de Anthony Davis está muito mais reconhecida pela sua prática do que a dos dois Tippett. Os cristãos também dizem que quem está mais próximo da verdade está mais próximo de Deus.

# Post Scriptum

*E* já que se fala de Deus tentemos que não se fale em vão. Refira-se, primeiro que tudo, isto: se pesarmos muito bem todas as nossas circunstâncias interiores, percebemos finalmente que Deus é a forma do nosso pressentimento. Ora, a importância do facto reside inteira no modo como nos podemos relacionar com as músicas que ouvimos. É que a Música, para ser mais abstracto e genérico, é isso sobretudo o que nos permite: pressentir, adivinhar. A comparação não é deslocada: é como se antecipássemos a nossa entrada na água momentos antes do mergulho. Dá para entender?

Troque-se por miúdos, que isto é conversa séria e fundamentada. Ouça-se um disco cujo título em inglês, traduzido portanto, é «I Will Not Be Sad In This World». É um disco de música arménia, para duduk (alguns chamam-lhe nay), uma espécie de oboé de bambu, tocado por um mestre do instrumento com fama mundial, Djivan Gasparian. O material foi inicialmente gravado em 1983, pela soviética Melodiya, mas a Opal Music, dinamizada por Brian Eno, descobriu-o e propôs a sua internacionalização à Land Records, que editou este produto de luxo já este ano. Ainda bem, porque é um prazer. E um duplo prazer: assim tivemos a oportunidade de ouvir a mais pura música da Arménia, registada em condições excepcionais, e com este LP, comercializado entre nós pela VGM, os escrúpulos de Eno foram capazes de nos surpreender, ele que é habitualmente tão inclinado a montagens e «tratamentos» com o justificativo da «world music», nome que querendo dizer tudo não diz nada.

Pois bem: o duduk de Gasparian é de uma beleza impossível, e porque impossível, porque os sons se soltam e pairam como uma nuvem que passa, melancolicamente lenta, a música é de uma espiritualidade como há muito tempo o cronista não ouvia, mesmo nas actuais reabilitações da música sacra pela mão de um Arvo Part ou a influência daquela num John Adams. De facto, há aspectos na música popular tradicional que as músicas eruditas nunca serão capazes de repetir.

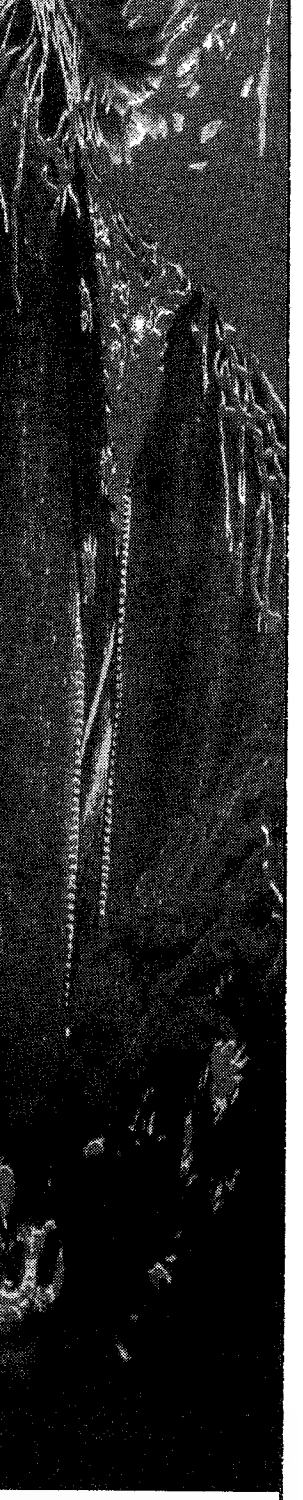
É estranha a serenidade que atravessa as espiras do disco, se tivermos em conta as angústias históricas do povo arménio, um povo sem pátria cujo território foi repartido e ocupado por culturas e poderes alheios, um povo de andarilhos e eternos emigrantes. Nas melodias a que deste modo pudemos ter um maior acesso sopra um vento de estepes, respira-se o ar dos grandes espaços, vive um Deus aquietado. Mas até na antítese erotizada de «Nafas», trabalho gravado o ano passado na alemã ECM (distribuição Dargil) pelo turco Rabih Abou-Khalil acompanhado por Selim Kusur, Glen Velez e Setrak Sarkissian, se encontra camuflada tal presença. A diferença está em que o divino já não se faz indicar, neste caso, pelo espírito, mas pela via da sensorialidade.

É um mundo de sombras que nos revela, um mundo côncavo que faz despertar langores e desejos fálicos, surgindo na etiqueta de Manfred Eicher também um pouco surpreendentemente, e não só porque esta música é mantida na sua essência tal como ancestralmente se manifestou. A edição, todavia, tem justificações muito óbvias, dada a emigração turca na Alemanha Federal. O olhar límpido, atento, desmitificador sobre o objecto musical em causa, sem exotismos nem folclorismos, é, para mais, um sinal salutar. A carga que torna «Nafas» num excelente documento, ainda que apenas implícita, ou devido a isso mesmo, não é menor que a de um outro disco intitulado «Highway to Heaven», com o Montreal Jubilation Gospel Choir dirigido pelo famoso Trevor Payne, sabendo-se até que Deus, nestas canções, é directamente citado e interpelado. Música religiosa, cristã, negro-americana (no caso canadiana), o gospel tem uma dimensão ritualística manifesta, de tal modo que é uma música para ser cantada e tocada em plena cerimónia, na igreja. Isso faz dela um veículo para a extravasão mística, libertando o que as músicas tradicionais que apontámos preferiam conter.

Publicado em 1986 pela Enja, e agora lançado em versão portuguesa pela Dargil, «Highway to Heaven», gravação ao vivo de um actuação daquele coro com cerca de 50 elementos, é do melhor que pode haver no género. Não será, porém, das músicas que se dirigem a Deus a que mais se aproxima do Céu, até porque somos tentados a crer que há coisas da música que não adianta muito passar para a palavra. A palavra, julgamos, não substitui nada do que a música possa dizer por si mesma, ainda que aceitemos o juízo de Heidegger sobre a palavra como «casa do ser». Nem mesmo a palavra interventiva, política, «revolucionária», a palavra crítica e de projecção de um sistema alternativo, utópico, reino de Deus na Terra, nos parece que ultrapassa a incisividade da exposição musical. Mas não será bem assim, porque o coro do gospel é a voz da música e como tal deve ser escutado. E não só: «Songs for Peace», um Rounder de 83 que a Dargil mantém no circuito, é uma colectânea de cantores políticos esquerdistas, de Dick Gaughan a Tom Paxton passando por tais como Pete Seeger ou Colin Wilkie. Folk em versões variadas, palavras e música de raíz é o que encontramos.

Continua bonita a candura da esquerda, tão bonita quanto a das religiões todas do planeta. Mas não é isso que interessa nestes 14 temas e sim a força interior, a rebeldia, o sarcasmo caracterizadores da palavra profética, com música conforme. Isso sim, é o que é de reter de mais valoroso neste tipo de expressões herdeiras do passado trovadoresco. Se é na área da consciência política que encontramos o que sobeja de anteriores visionarismos, tanto melhor, sublinhe-se e acrescente-se. O quê? Isto: que «That's Not The Way It's Got To Be», da dupla radical Leon Rosselson/Roy Bailey, um produto da Fuse Records que é já um clássico e tem mais de dez anos de circulação, mas que a Nébula achou por bem (muito) trazer agora até cá, é essencial para conjugar no verbo, que é sempre acção, essa inerência primeira do existente: a música. Deus tem tudo a ver com a canção «The World Turned Upside Down», evidentemente.

**R. E. P.**



*Salão de Antiguidades no Forum Picoas*

# RATÕES À PROCURA DAS ÉPOCAS PERDIDAS

Ernesto Sampaio

Fotos Francisco Paraíso

**Postais a 50 escudos, brinquedos, entre os quais um deslumbrante carro eléctrico, dos anos 40 e um cavalo de carroussel do princípio do século, bronzes, pratas, porcelanas, ícones, pinturas, vidros de arte, mobiliário, livros valiosos, de tudo um pouco se pode ver e mercar no Grande Salão de Antiguidades e Coleccionismo que começou no domingo e decorre até ao próximo sábado no Forum Picoas.**

Esta é a quinta edição do certame, de periocidade bienal, que proporciona aos expositores uma excelente oportunidade de fazerem um pouco de «réclame» aos seus estabelecimentos, para além dos novos clientes que conseguem ganhar (à volta de 500, em alguns casos).

O Salão compreende 82 «stands», e segundo o seu organizador, Carlos Pereira, há uma lista de espera com mais 80 interessados, os quais só dificilmente virão a participar, «porque raramente há desistências».

Entre as peças oferecidas à gula dos coleccionadores, a porventura mais cara é uma salva alemã do século XVI, alegórica à cristianização de Roma. Assina-a Jannizer e é fabricada em prata dourada, pedras preciosas e marfim esculpido. Mas há mais curiosidades, entre as quais ícones gregos e russos dos séculos XVI a XIX, com preços que variam entre os 250 e os 950 contos, uma raríssima papeleira D. José em pau-santo, arte sacra em marfim e madeira, porcelana da Companhia das Índias e China Azul, tapetes persas e «Arte Nova», armas, brinquedos, estatuária, etc.

A entrada é barata, 150 escudos, mas os preços geralmente muitíssimo elevados, o que não admira: «em termos de profissionais do ramo, clientela especializada e meios de Comunicação em geral, a bienal com ponto de encontro marcado no Forum Picoas é considerada neste momento a melhor do País, disse o organizador.

## A alma das coisas

Para os antigos, as coisas tinham alma, e davam o exemplo daqueles objectos renitentes ao convívio com os demais. É o perigo do coleccionismo sem critério, que ao emparceirar as coisas, frequentemente as vê entrar em litígio. Mas para os antigos as coisas ainda tinham uma propriedade pior: a de prejudicar a alma daqueles a quem pertenciam, numa troca desfavorável que coisifica o homem e humaniza as coisas.

É facto que a experiência de cada dia nos demonstra que entre os objectos há sentimentos de simpatia ou antipatia mútuos. E se pensarmos no que se passa neste Salão de Antiguidades, organizado por especialistas, adivinhamos a bulha entre objectos que irá por essas casas de coleccionadores, divididos num leque de três espécies, unificadas pelo dinheiro como denominador comum: os que percebem e gostam, os que gostam mas não percebem e os que não gostam nem percebem, mas compram por razões de investimento ou de prestígio social.

*Brinquedo português em madeira (anos 40). É só para ver, não estão à venda*

Seja como for, é verdade que as antiguidades e os objectos de arte só são felizes em colecção. A mudança de mãos implica-lhes a alteração de feições, e não há dúvida que objectos mortiços e melados nas mãos de pessoas sem gosto, ganham logo outro resplendor na posse do homem de cultura.É preciso, portanto, muita perspicácia nestes certames para poder descobrir o brilho de determinadas peças que a profusão das outras oculta.

Será o coleccionador aquele ratão de que falava Proust, sempre à procura das épocas perdidas? Talvez. Mas se não fosse ele a mutilação e razia do património nacional deixaria de ser dramática, como é, para passar a ser catastrófica.

## O coleccionador

Para além das já citadas, há muitas espécies de coleccionadores. E em cada um deles, uma profusão de impulsos. Mas o que nos interessa agora sublinhar é o rasgo feiticista que o conceito coleccionista de cultura pressupõe, ao dar mais atenção ao processo de produção em que as obras perduram do que àquele em que surgiram.

Toda a cultura aparece, assim, como coisificada, como algo que não é fruto de uma única experiência autêntica, algo que a humanidade transporta às costas, sem forças para o sacudir e ter nas mãos.

Subtraído à pura facticidade, o objecto histórico ou antigo dispensa qualquer espécie de apreciação. O sentimento capital que faz estremecer todas as fibras do seu proprietário é o orgulho, a satisfação de possuir tesouros incomparáveis, o que torna irrelevantes quaisquer considerações sobre as obras enquanto expressão de uma dada dialéctica: a da época em que foram criadas e da funcionalidade que nessa época tiveram ou lhes foi negada.

O coleccionador é, de certo modo, um exibicionista, e nisso acompanha a noção geral de cultura dominante desde o aparecimento áureo do capitalismo. Exibe os seus objectos como **proprietário,** como outros exibem o seu saber ou a sua beleza. Possuir antiguidades ou uma vasta erudição é a mesma coisa e tem o mesmo propósito funcional: valorizar socialmente quem possui, muito mais do que quem cria ou produz cultura.

O Salão de Antiguidades e Coleccionismo está aberto, como já dissemos, até ao próximo dia 14, e pode ser visitado entre as 16 horas e a meia-noite. É uma feira onde o leitor pode encontrar tudo ou quase tudo, desde que vá munido de um livro de cheques macissamente cobertos. Para ter uma ideia, basta dizer-lhe que um contador indo-português do século XVII, fabricado em teca e com embutidos de marfim, custa 14 mil contos. Mais barato é o par de floreiras em porcelana da China que enfeitam o contador: pode levá-las por apenas 10 mil contos.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

*Retrospectiva, na SNBA*

*a partir de terça-feira*

# MALANGATANA QUASE TODO

Maria José Belo Marques

**Após três anos da realização da exposição retrospectiva de Malangatana, que viajou por vários países da Europa, Lisboa terá, a partir de dia 17 deste mês, oportunidade de passar o olhar pela obra do artista. Mais vale tarde do que nunca. Com a colaboração de alguns proprietários portugueses de obras suas, esta exposição, que estará patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, terá uma amplitude não totalmente conseguida na retrospectiva de 86, ou seja, há males que vêm por bem.**

Depois de uma tentativa falhada de apresentar a exposição retrospectiva de Malangatana, em 86, na Gulbenkian, por motivos não completamente esclarecidos, alegando problemas relacionados com a segurança e transporte das obras, nasce o desafio da Secretaria de Estado da Cultura portuguesa aceite com alguma hesitação pelo comissariado moçambicano, organizador desta mostra.

Ontem, em encontro com a imprensa, Carlos Carvalho, membro do comissariado moçambicano explicaria a hesitação por parte de Moçambique, devido à falta de estruturas mínimas para a sua realização. «Mas como em Portugal as coisas funcionam mais ou menos da mesma maneira, com a boa vontade das pessoas» diria Carlos Carvalho, as dificuldades foram ultrapassadas e nasceu a "obra".

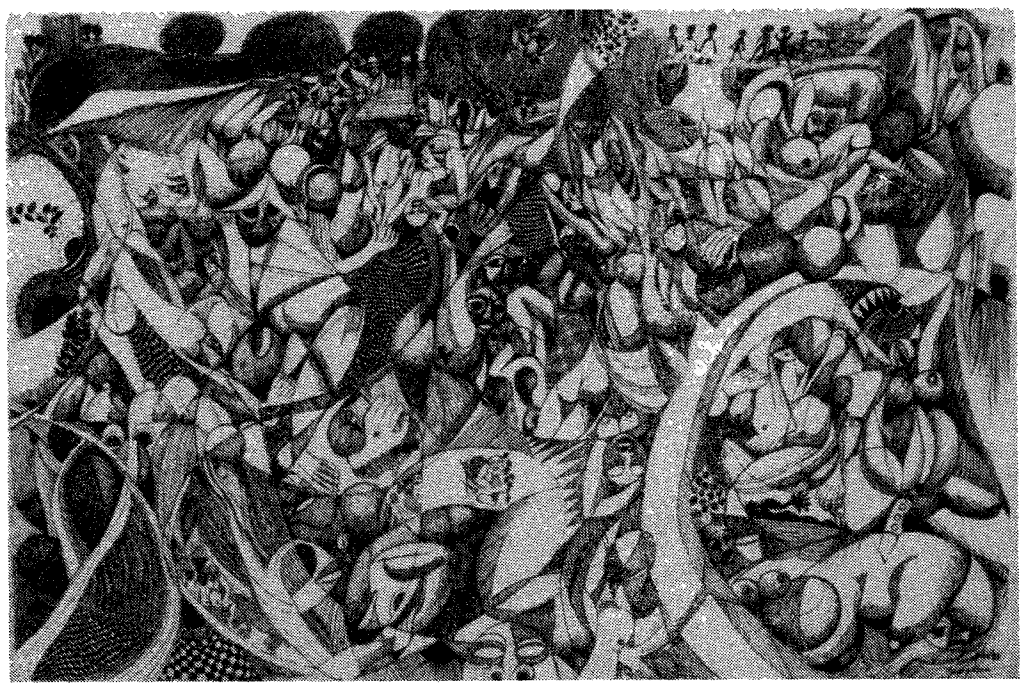
Moçambique, com esta versão da exposição, aproveita e tenta fazer o inventário da obra de Malangatana, porque «não havia registos de quando e a quem muitas das obras do pintor tinham sido vendidas», afirmaria o comissário moçambicano.

Malangatana, por seu lado, diria que «só depois de Portugal ver a exposição ela seguiria a sua itenerância». Isto porque o pintor moçambicano, de 53 anos de idade, se sente ligado por «casamento espiritual» a Portugal e ao seu povo. Se em 71, quando veio a Portugal pela primeira vez, sentiu um grande choque humano, por outro lado «quando fui para o interior do país, que é como que o mato daqui, e encontro os indígenas daqui, nasceu um relacionamento muito belo». Houve um encontro intímo cultural, «não importa se o adufe é igual ao tambor da marrabenta ou do xigubo», a sua pintura ganhou uma outra dimensão devido a essa experiência que, se não fora pelos anos de História comum, por si só revelaria o quanto Malangatana e a sua obra a nós, portugueses, está ligada.

A exposição, que poderá ser vista a partir de 17 de Outubro, na SNBA, até 12 de Novembro, é composta por 222 peças: óleos, desenhos, gravuras, tapeçaria, acrílicos, bordado, batiks e cerâmicas, uma mostra que abrange a produção do artista, das primeiras obras à sua fase actual. Não esqueça!

Foto Francisco Paraíso

*Malangatana,ontem, entre membros dos Comissariados português e moçambicano da sua exposição: (da esquerda para a direita) Eugénio de Lemos, Fernando de Azevedo, Carlos Fidalgo Carvalho e Otília Vedor.*



*"O longo percurso de um povo" desenho a tinta da china, de 1984*

FIL

1.º SALÃO INTERNACIONAL DO SOM E DA IMAGEM

VIDAUDIO

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

DIA 14 OUTUBRO
21.30
AUDITÓRIO 1 DA FIL

Get more TELEFUNKEN

com THERESA MAYUKO AO VIVO

ATENÇÃO: A TELEFUNKEN OFERECE GRATUITAMENTE NO SEU STAND 100 BILHETES EM CADA HORA:

SEXTA 13 — 20H00 / 21H00 / 22H00
SÁBADO 14 — 16H00 / 17H00 / 18H00 / 19H00

NOTA: A DISTRIBUIÇÃO É *LIMITADA* A 100 BILHETES/HORA

brevemente
TOPLESS no Rossio

# JÁ CHEGARAM OS «10 000 MANIACS»

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

**Já cá estão os "10 000 Maniacs" e, ontem, tiveram um encontro informal com a comunicação social, num bar de Lisboa. Esperemos que ao vivo este grupo transmita a mesma atitude comunicativa e inteligente que tem longe dos projectores. Conversando com o baixista da banda, Steven Gustafson, fica-se com a ideia de que apesar de se "movimentar" na área da pop, este grupo tem uma atitude diferente.**

Em digressão europeia, vindos de Espanha, onde só fizeram programas de televisão, actuando em "play back", e antes de seguirem rumo a Paris, os "10 000 Maniacs" actuarão no Porto e em Lisboa, hoje e amanhã. Sendo um dos grupos mais interessantes da sua área musical, com uma existência já de 9 anos, este grupo norte-americano não teve uma vida artística fácil, talvez, como alguém escreveu, porque são «o outro lado da América que Hollywood não nos deixa lembrar ou conhecer»

Steven Gustafson - « Não passavam a nossa música na rádio por causa do nosso nome. Pensavam que eramos uma banda "punk"»

*- Porquê a inclusão no vosso repertório de um tema de Cat Stevens, "Peace Train"?*

S.G. - « Costumávamos tocar esse tema por brincadeira nos ensaios. O produtor e a editora ouviram, gostaram e gravaram-no. Foi também uma forma de começarmos a ter outra atenção por parte dos "media". Claro que este tema foi gravado e integrado no álbum "In My Tribe" antes da perseguição movida a Rushdie, antes das relações amigáveis de Cat Stevens com Khomeni, aliás o tema já foi retirado do álbum.»

*- O nome "10 000 Maniacs" causou-vos problemas. Porque é que o escolheram?*

S.G. - «Quando começámos há 9 anos, em Jamestown, perto de N.Y., de onde somos naturais, tocávamos em bares e queriamos ser diferentes. Foi uma piada. Não se pode julgar as pessoas pela roupa que usam, cor ou sotaque. Um livro não se conhece perla capa é preciso lê-lo. Acho que a vida é irónica, por isso a escolha deste nome, que irónico obriga as pessoas a darem-lhe atenção. É um desafio. A inspiração fomos buscá-la ao título de um filme dos anos 50»

*O bem disposto Steven Gustafson, baixista dos "10 000 Maniacs" , quis tirar o retrato com uma folha de trabalho do "D.L."*

Considerando terem sofrido influências da música europeia dos anos 70, numa época em que em Inglaterra florescia o "punk", e que músicos como Iggy Pop eram o "underground" desconhecido da maior parte dos americanos, no seu reportório havia temas de Joy Divison.

S.G. -«Tocávamos em qualquer lado, muitas vezes sem recebermos. Queríamos era tocar. Demorámos 8 anos a defenirmo-nos. Contudo não fizemos concessões, talvez excepção para o tema de Cat Stevens. A princípio a frustração foi grande. Os discos não vendiam. Quando perguntam que música fazemos é o mesmo que perguntarem a alguém porque é que veste assim ou assado. Não queremos ser panfletários, mas fazemos música educacional. Contamos histórias, as pessoas que pensem sobre elas.»

Preocupado com problemas "tristes" como o racismo ou a «corrupção e irresponsabilidade» de dirigentes políticos e religiosos, bem como o apoio aos "contras" da Nicarágua, à admiração manifestada pelo seu discurso, tão diferente do das vedetas da pop, respondeu:

S.G. - « Nos anos 60 houve os movimentos de consciencialização, nos 70 as "pop stars" fingiam não se preocupar com o que as rodeava, nos anos 80 já não é tanto assim. Como eu e a banda não queremos ser "pop stars", devemos ter consciência do que dizemos».

"10 000 Maniacs", um rock consciente. Uma banda e um concerto para ver e ouvir atentamente.

PETRÓLEOS DE PORTUGAL — PETROGAL, SA
50 anos de refinação de petróleo em Portugal

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Espectáculo de Gala
em benefício do Comité
Português para a UNICEF

13 DE OUTUBRO DE 1989 — 21.30 HORAS

I PARTE

MAR PORTUGUÊS / «POSSESSIO MARIS»

Narrativa sinfónica de Joaquim Luiz Gomes
integrando os poemas de «Mensagem», de F. Pessoa

PAULO ALEXANDRE
com a
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

sob a direcção do autor

II PARTE

SINFONIA «A PÁTRIA« de VIANA DA MOTA

Orq.ª sob a direcção do MAESTRO SILVA PEREIRA

Reservado a convidados

**Leão de Prata:** Prémio para a melhor realização
•Festival de Veneza 1989•

John der Frauenmorder (1918) de George Grosz Fotografia: Elke Walford

RECORDAÇÕES
DA CASA AMARELA

UMA COMÉDIA LUSITANA DE JOÃO CÉSAR MONTEIRO

com MANUELA DE FREITAS JOÃO CÉSAR MONTEIRO SABINA SACCHI TERESA CALADO RUY FURTADO
HENRIQUE VIANA DUARTE DE ALMEIDA MARIA ÂNGELA DE OLIVEIRA ANTÓNIO TERRINHA LUÍS MIGUEL CINTRA

INVICTA FILMES Apoio: Rádio Comercial

EM EXIBIÇÃO Lisboa FORUM / Porto LUMIÉRE A / Braga TEATRO CIRCO
Coimbra • GIL VICENTE • ESTREIA 21 DE OUTUBRO

CRÍTICA DE TEATRO

# HAPPY END

Carlos Porto

HAPPY END, **de Dorothy Lane/Bertolt Brecht.** Música: **Kurt Weill.** Tradução: **João Lourenço/Vera San Payo de Lemos.** Dramaturgia: **Vera San Payo de Lemos.** Direcção Musical: **Eduardo Paes Mamede.** Encenação: **João Lourenço.** Cenografia: **José Costa Reis/João Lourenço.** Figurinos: **José Costa Reis.** Coreografia: **Francisco Camacho.** Luz: **João Lourenço/Melim Teixeira.** Produção: **Melim Teixeira.** Interpretação: **Irene Cruz, António Filipe, Melim Teixeira, Zita Esteves, Paula Fonseca, Élio Correia, Fernando Gomes, Isabel Ribas, Fernando Luís, Francisco Pestana, Cristina Carvalhal, João Baião, Paulo Oom, Teresa Sobral, Rolando Alves,** Bailarinos: **Paula Castro e Pedro Curado.** Músicos: **Joana Bagulho, Jorge Cardoso, Maria João Cunha, Paulo Curado, Manuel Fatela.** Novo Grupo. **Estreia:** Teatro Aberto/**5-10-1989.**

*O que é um assalto a um banco,*
*comparado*
*com a fundação de um banco!*
*«Happy End»*

Quem teve a sorte de assistir à peça do novo espectáculo do Teatro Aberto viveu aquilo a que é de uso chamar uma noite histórica, e não precisamente por ser a das comemorações republicanas. Mas não há nenhuma razão, pelo contrário, para que não sejam históricas todas as noites e todas as tardes em que o espectáculo for apresentado. Tal depende apenas do público.

Quem viu «Happy End» na estreia sentiu aquele arrepiozinho bom a que costumamos chamar felicidade — só que essa sensação de prazer durou mais de duas horas, e em teatro, ou onde quer que seja, seja onde for, raramente se é feliz durante tanto tempo.

«Happy End» não é só um dos melhores Brecht's produzidos em Portugal, e já não foram tão poucos como isso e alguns foram de alto nível, «Happy End» é um Brecht antológico na história mundial de Brecht.

Vai o leitor pensar que o cronista perdeu a cabeça e que estes lugares-comuns não são mais do que isso. É verdade: o cronista perdeu a cabeça e está muito contente por isso.

A peça, em primeiro lugar. Tinha umas vagas ideias do que era esta peça na obra de Brecht, mas essas ideias eram mais negativas do que positivas, até porque o facto do espectáculo da estreia, em Berlim, ter caído pelo buraco do ponto e do próprio Brecht ter repudiado a obra — levantavam suspeitas. A primeira das quais consistia precisamente nisto: como podia Brecht repudiar uma obra de que apenas uma pequena parte (os versos das canções) lhe pertencia? Por isso, preferia não pensar na peça e limitava-me a assobiar, deliciado, as músicas de Kurt Weill, na verdade único sinal de que em «Happy End» podia haver um tesouro escondido. E é que havia mesmo. Se, musicalmente, «Happy End» é uma das peças mais ricas da colaboração Brecht-Weill, sob o duplo ponto de vista de dramaturgia épica e da sua relação com o teatro como forma de divertimento (que Brecht defendia e praticava, como se sabe), é um trabalho fabuloso, um dos melhores trabalhos da equipa que Brecht dirigiu.

Aliás, a história da peça daria outra peça, com a intervenção activa que nela tiveram Brecht, não apenas autor dos versos mas trabalhando também não só o material sociológico, histórico, que está na base do texto, assim como, mais directamente, a sua dramaturgia; Elisabeth Hauptmann, espécie de secretária para todo o serviço, mas também escritora, colaboradora de Brecht nessa qualidade, comunista, estudiosa de alguns dos fenómenos que atravessam a peça (o Exército de Salvação, em especial), autora principal do texto, que viria a ser publicado num volume com a sua obra e de que ela detinha os direitos, mas também inventora da autora do original pretensamente por ela adaptado, para a qual criou mesmo um pseudónimo, Dorothy Lane. Diga-se de passagem que me parece errado atribuir a autoria da obra a Dorothy Lane, ou seja ao pseudónimo de Elisabeth Hauptmann desde que esta assumiu a paternidade da obra publicando-a com o seu nome, como se faz na ficha do programa.

*Irene Cruz e Fernando Gomes em «Happy End»*

Além de Brecht e E. Hauptmann, de quem teria partido a ideia, Kurt Weill entusiasmado com a sua própria música e insistindo com Brecht para que a peça fosse terminada; o co-encenador, Erich Engel, zangado com Brecht perante tanta bagunça. Tudo isso faz parte da história acidentada da peça. Mas houve mais: Num espectáculo que se pensava iria repetir o colossal êxito de «A Ópera dos Três Vinténs», no ano anterior, uma actriz, Helen Weigel, puxava de um papel e, junto da ribalta, lia aquilo que foi considerado um manifesto comunista, deixando os críticos de cara à banda: a actriz não tivera tempo para decorar uma fala metida à última hora ou a encenação utilizara um daqueles truques de distanciação que Brecht adorava?

Por fim a retirada da peça do cartaz ao fim de oito dias de sessões tempestuosas e de péssimas críticas, o repúdio de Brecht (em que termos?) para a peça cair no limbo para aí ficar até ser ressuscitada no final da década de 70, como conta Vera San Payo de Lemos, e objecto de uma reescrita por parte de um dos grandes colaboradores de Brecht, Manfred Wekwert, texto, se bem percebi, que é o agora apresentado pelo Novo Grupo. Não há dúvida: «Happy End» é uma obra colectiva!

Tudo isto faz parte da história do teatro que como toda a história dos homens é também feita de anedotas. De tudo isto vive também o espectáculo do Teatro Aberto. Que vive, claro, de muitas outras coisas.

Num resumo breve, pode dizer-se que «Happy End» põe em confronto dois mundos, na aparência radicalmente separados e irremediavelmente opostos: o mundo da caridade cristã, o mundo de Deus, corporizado numa secção de Chicago do Exército de Salvação, o mundo do crime, da violência, o mundo do diabo, corporizado num bando de «gangsters» da mesma cidade. No final, estes dois mundos não só se encontram como se interpenetram, de tal maneira que acabam por ser um só mundo que tem por sede um banco, **Love Bank**, na versão portuguesa; uma sede dominada por três santos: São Ford, o automóvel, São Morgan, a marinha mercante, São Rockfeller, a torre de petróleo, na versão original. Ajoelhados, «gangsters» e membros do Exército de Salvação cantam hossanas!

Este milagre da fusão de dois mundos só aparentemente inconciliáveis, surge através da paixão que se desencadeia entre Bill Cracker (Fernando Gomes) o mais destemido dos «gansters», e Lilian Holiday (Irene Cruz), a mais santa das criaturas do Exército de Salvação, e multiplica-se através do reencontro, no fim, de Mosca, chefe supremo do bando (Isabel Ribas) com o Tenente Hanibal Jackson (Melim Teixeira), intransigente defensor do ideal cristão, os quais eram, calcule-se, marido e mulher.

Para que toda a gente fique feliz, incluindo naturalmente a Polícia que, como sempre, faz parte da história, é preciso resolver um ou dois problemas sem importância: ilibar Bill Cracker da morte do Dr. Nakamura (Governador), um dos «gangsters» mais assanhados (Fernando Luís), o que é fácil, basta ressuscitar o assassinado, que mal fora ferido pelo rival, impedindo assim que Bill seja fuzilado numa das cenas mais divertidas do espectáculo. Outro problema é o da pasta com os 50 000 dólares que rendeu o último assalto a um banco (onde ganhou esse dinheiro, pergunta o polícia, Mosca responde, **na costura**!). Basta depositar nas mãos do Major Stone, chefe do bando salvador (António Filipe) a pasta respectiva. Sem esquecer que o dinheiro é um óptimo investimento para a fundação de um banco de que serão accionistas «gangsters» e salvadores.

«Happy End» tem de facto o **super-happy end** que Elisabeth Hauptmann queria. Porque, não o esqueçamos, esta peça é também uma paródia de ficções populares, como os filmes de «gangsters» de Hollywood e outras histórias de amor (e quem sabe se de histórias aos quadradinhos, acrescento), dos folhetins, diríamos agora telenovelas, que permitem ao público aliviar as suas tensões quotidianas.

O que é impressionante neste texto é a sua riqueza não obstante a economia dos meios utilizados (nada que se compare com a grandiloquência da «Ópera dos Três Vinténs», «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny» e mesmo de «Santa Joana dos Matadouros», para a qual Brecht se serviu de material de «Happy End»). Trata-se neste caso, como é costume dizer, de uma comédia musical de câmara na qual, no entanto, explodem com uma força incomparável as virtualidades do teatro brechtiano (mesmo num caso como este em que Brecht foi mais o inspirador do que o executor, a não ser em termos de **arte final**, em especial no que se refere à encenação).

Se o que até aqui se escreveu tem a ver com a peça que o Teatro Aberto está a apresentar, esse discurso tão esplendidamente eficaz tanto a nível teatral como a nível político só foi possível porque o espectáculo vive de muitas outras coisas, como se escreveu atrás.

Da montagem, por exemplo. Este é um dos espectáculos do nosso teatro em que os problemas da montagem foram resolvidos de maneira satisfatória e criativa através de elementos tecnologicamente actuais. O trabalho cenográfico de João Lourenço e José Costa Reis, que também assina os excelentes figurinos, é excepcionalmente criativo e eficaz, na linha da cenografia de um outro espectáculo de João Lourenço com Brecht, «Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny», no Teatro São Carlos. A utilização na mesma encenação de elementos actuais, como o diapositivo do mar, para a Canção dos Marinheiros, ou o diapositivo com a paisagem de arranha-céus da Chicago dos anos 20, ambos ocupando toda a largura da parede do fundo, e elementos da época como o material para a projecção do plano da Mosca num pequeno ecrã, essa mistura constitui uma das riquezas deste espectáculo.

Os responsáveis pela produção e pela montagem, em termos de criação cenográfica, da revista portuguesa deviam verificar como se pode inovar a esse nível com poucos recursos. Esta é uma das lições a retirar deste espectáculo...

Se o texto e a música constituem um modelo magnífico de teato crítico e divertido, se a montagem os serve da melhor maneira, tanto em termos globais da encenação como em termos parcelares, cenogrfia, guarda-roupa, iluminação, execução musical, um terceiro elemento é essencial nesta criação do Novo Grupo: o trabalho dos intérpretes.

João Lourenço reuniu para este espectáculo um conjunto de actores que lhe permitiram atingir um nível colectivo de grande qualidade, mesmo que nem todas as canções atinjam o mesmo nível interpretativo. Convém lembrar a este propósito que, por um lado, em Brecht o canto não implica exigências de virtuosismo, mas sobretudo um trabalho de entendimento e comunicação do material usado, música e versos, por outro lado, o teatro português está ainda a sair de uma situação em que nas escolas a voz não era devidamente tratada, pelo menos no que se refere à sua utilização com a música.

O trabalho interpretativo situa-se, pois, a um nível de grande qualidade colectiva, o que permite, o que não é muito vulgar no teato português, não existirem aqui personagens principais e personagens secundárias porque todas as cenas revelam a mesma energia comunicante, aos jogos cénicos inventados corresponde um trabalho equilibrado por parte dos intérpretes. Do espectáculo só uma cena, aliás, ilustração de uma canção, me parece a mais: o **pas-de-deux** que serve de fundo à célebre canção «Surabaya Johnny» tão bem cantada por Irene Cruz.

Irene Cruz tem uma das melhores criações da sua carreira nesta personagem da Lilian Holliday, tenente do Exército de Salvação que se apaixona pelo «gangster» que gosta de coleccionar os chapéus das suas vítimas, Fernando Gomes, que voltou ao palco para nos lembrar que é um grande actor, e um actor que sabe cantar. Mas Fernando Luís, que era um excelente cantor e se tranformou num também excelente actor, com o seu trabalho no Governador, é um dos sustentáculos do espectáculo, apesar de este se salientar pelo equilíbrio do conjunto, como se disse. Isabel Ribas é uma Mosca excitante no pseudo-enigma da figura. Cristina Carvalhal faz um «travesti» sensacional do jovem Baby Face que quer impor o seu nome verdadeiro, Johnny Flint. Mas toda a equipa de intérpretes dos «gangsters» (Francisco Pestana, João Baião, Paulo Oom), como toda a equipa de salvadores (Melim Teixeira, António Filipe, Zita Esteves, Paula Fonseca, Élia Correia), como os restantes (Teresa Sobral e Rolando Alves), contribuem para o elevado rendimento do colectivo, como já se percebeu. Mesmo que seja justo sublinhar a cena de Zita Esteves num sermão impagável, justamente aplaudida.

Um espectáculo como este não vive apenas das suas qualidades, vive também das perspectivas que abre, das injustiças que permite reparar. É o caso de Elisabeth Hauptmann, que permaneceu até agora praticamente desconhecida, na penumbra de uma equipa como foi o colectivo dirigido por Brecht e de que ele foi o criador genial que se sabe. Ao propor esta leitura tão forte e tão bela desta peça, João Lourenço permitiu que conhecêssemos e reconhecêssemos as virtualidades de Elisabeth Hauptmann. Esse é um acto de justiça que não me cansarei de louvar.

E vem a propósito, mas sempre viria a propósito, sublinhar a importância do trabalho de uma colaboradora de João Lourenço de longa data, a tradutora e dramaturgista Vera San Payo de Lemos, autora de um informadíssimo e esclarecedor texto do programa, como da organização deste, e sobretudo, estou certo, uma das grandes «inventoras» deste espectáculo.

Mas também não se pode esquecer o admirável trabalho de João Lourenço, não apenas director da companhia, cotradutor, encenador, mas também cocenógrafo e também co-criador das luzes. E dirigindo da melhor maneira os seus excelentes colaboradores, além dos já citados, Eduardo Paes Mamede, na música, Francisco Camacho, na coreografia, Melim Teixeira, na Luz.

Criação excepcional de João Lourenço na leitura desta peça que foi a grande surpresa do ano na qual apenas encontrei um problema, o de não estar suficientemente marcada nalgumas cenas a carga paródica que impediria o espectáculo de resvalar para o terreno, neste caso, sempre perigoso, do sentimento, pecadilho sem importância perante uma tal riqueza de qualidades.

Uma coisa se pode acrescentar: os espectadores que enchiam o Teatro Aberto na noite de estreia vão ficar felizes por muito tempo, pelo menos, enquanto se lembrarem do espectáculo. E como se poderá esquecer este «Happy End»?

# 1989

ENCONTROS VICENTINOS • CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • PENICHE

**Teatro:** COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA
*JUDEUS*
Dia: 8.10.89
Local: Caldas da Rainha — Casa da Cultura
Horas: 21.30

TEUC — TEATRO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
*AUTO DA ÍNDIA*
DIA 19.11.89 (sujeito a alteração)
Local: Caldas da Rainha — Casa da Cultura
Horas: 21.30

**Música:** LUSITANI MUSICI (dir. Pedro Caldeira Cabral)
*MÚSICA NO TEMPO DOS DESCOBRIMENTOS*
Dia: 14.10.89
Local: Caldas da Rainha — Museu José Malhoa — Parque D. Carlos I
Horas: 18.00

**Dança:** GRUPO DE DANÇA DA CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (dir. Joaquim António)
*DANÇAS RENASCENTISTAS*
Dia: 13.10.89
Local: Caldas da Rainha — Museu José Malhoa
Horas: 21.45

*APOIOS:* «DIÁRIO LISBOA» - RÁDIO COMERCIAL
*ORGANIZAÇÃO:* CENTRO HOSPITALAR DAS CALDAS DA RAINHA E CÂMARAS MUNCIPAIS DE CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS E PENICHE



GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

ATENÇÃO

Devido a exigências de programação do Teatro da Trindade, onde estreará o seu próximo espectáculo, o Grupo Teatro Hoje vê-se forçado a terminar a carreira de O FILHO DO AR no próximo dia **22.**

Com **ELISA LISBOA, FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÁ; RUY FURTADO; TERES... MÓNICA**
Músicos: **CARLOS CURTO, MARIA JOÃO ALBUQUERQUE**
Encenação **CARLOS FERNANDO**
Cenografia **DALTON SALEM ASSEFF**

*«... Um bom espectáculo na Braça.»* ..... Diário de Notícias
*«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.»* ..... Diário de Lisboa
*«... Não há descrição que valha à corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...»* ..... O Jornal
*«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa»* ..... Expresso
*«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável»* ... A Capital

**Patrocínio:** Círculo de Leitores

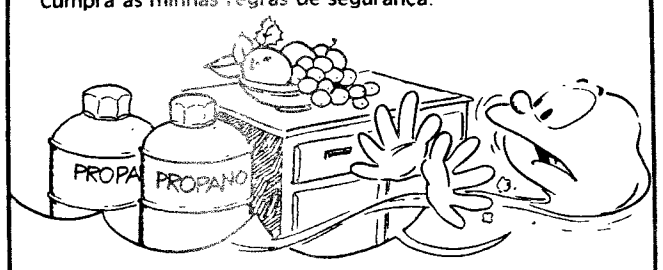
De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800

Subsídio SEC



Não utilize garrafas de propano no interior de habitações cumpra as minhas regras de segurança.




DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS


FOTOGRAFIAS

# PARIS

# A PRETO E BRANCO

Ines Gil
Texto e fotos

*À noite Paris torna-se um sonho a preto e branco. As luzes e a ausência de cores dão à cidade um ambiente maravilhoso. Quando às vezes um barco (bateau-mouche) deixa-se ir devagar ao longo do Sena, as suas luzes alaranjadas e azuis reflectem-se nas casas que se tornam durante uns segundos espaços de festa.*

*Pouco a pouco, quando as luzes se apagam sobre as janelas, Paris fica no silêncio e parece que da capital só restam os seus monumentos iluminados... e estes versos de Jules Supervielle:*

*«Todo o céu está manchado de tinta*
*como os dedos de uma criança.*
*Onde estão a escola e a pasta?*
*Esconde essa mão, – também tem*
*manchas negras –*
*Debaixo da madeira desta mesa.*
*Quarenta rostos de crianças dividem*
*a minha solidão.*
*O que fiz do oceano?*
*Em que deserto aéreo morreram os*
*peixes voadores?*
*Tenho dezasseis anos através do*
*mundo e sobre as altas*
*montanhas,*
*Tenho dezasseis anos sobre os rios e*
*à volta de Notre Dame,*
*O ruído do meu coração impede-me*
*de ouvir o professor.*
*Já tenho medo da vida com os seus*
*sapatos ferrados*
*E o meu medo envergonha-me tanto*
*que disperso o meu olhar*
*Num longínquo onde não pode*
*comparecer o remorso.*
*O passo dos cavalos sobre o asfalto*
*brilha na minha alma húmida*
*E se reflecte ao contrário, numa*
*encruzilhada de raios.»*

# JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

## EDITAL 7/89

BENTO SILVEIRA RAÇÕES, Presidente da Junta de Freguesia de Caparica faz público que, de acordo com o Regulamento dos Cemitérios, serão exumados (LEVANTADOS), no Cemitério do Monte de Caparica, a partir de 6 de Novembro de 1989, os seguintes covais:

22.ª Secção, N.os — 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40; 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 50; 51; 52; 53; 54; 55; 56; 57; 58; 59; 60; 61; 62; 63; 64; 65; 66; 67; 68; 69; 70; 71; 72; 73; 74; 75; 76; 77; 78; 79; 80; 81; 82; 83; 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90; 91; 92; 93; 94; 95; 96; 97; 98; 99; 100; 101; 102; 103; 104; 105; 106; 107; 108; 109; 110; 111; 112; 113 e 114.

Pelo que ficam os responsáveis destas sepulturas, avisados que devem proceder ao respectivo levantamento, até 6 de Novembro de 1989, dirigindo-se à secretaria do Cemitério de 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 12 ou das 14 às 17 horas.

Caso não compareçam, a Junta de Freguesia, procederá aos levantamentos e os restos mortais serão transladados para a Vala.

Caparica, 6 de Outubro de 1989

O Presidente,
*Bento Silveira Rações*

## «POLAPOR — FOTOGRAFIA E SISTEMAS MAGNÉTICOS, LIMITADA»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Junho último, lavrada a fls. 99 v.º do livro n.º 268-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foram alterado os artigos 3.º e 6.º dos estatutos da sociedade em epígrafe com sede nesta cidade, na Av. Eng.º Duarte Pacheco Torre Um, 8.º andar, salas 3, 4 e 5, freguesia de Santa Isabel, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

**TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens que constituem o activo da sociedade é de 10 000 000$00, e corresponde à soma de duas quotas: uma, com o valor nominal de 1 000 000$00, a outra de 9 000 000$00, ambas pertencentes à sócia «BCL — IMPORTAÇÃO E SERVIÇOS DE GESTÃO, S. A.».

**SEXTO**

Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de dois gerentes que serão nomeados pela Assembleia Geral ou designados pela sócia única «BCL — IMPORTAÇÃO E SERVIÇOS DE GESTÃO, S. A.».

Dois — A gerência será remunerada, ou não, conforme for deliberado pela Assembleia Geral ou decidido pela referida sócia única.

Três — A sociedade obriga-se em todos os actos e contratos pela simples assinatura de um gerente.

Quatro — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Está conforme ao original.

Lisboa, seis de Julho de mil novecentos de oitenta e nove

A Escrit.-Superior
***Ana Maria Pinto Serra Martins***

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 652, «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE VACINAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

## 9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

### ANÚNCIO

**Proc.º n.º 1404/88 2.ª Secção**

Por este se faz público que foi distribuída nesta Secretaria Judicial da Comarca de Lisboa uma acção contra José Baptista Mendonça, solteiro, nascido em 5 de Dezembro de 1936, filho de António Francisco Mendonça e de Luísa Maria Adelina Sequeira, natural de Assonará-Bardez, Goa, e internado no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 89.07.10

A Juiz de Direito,
*Maria de Fátima Mata-Mouros*

A Escrivã Adjunta,
*Vanda Maria Alexandre Cardana*

***«DL» 13/10/84 — 1.ª pub.***

## TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIA
## ANÚNCIO

No dia 15 de NOVEMBRO de 1989, às 9.30 horas, neste Tribunal Judicial, na carta precatória n.º 60/89-1.ª secção, extraída da Execução de Sentença n.º 362-A/85 — 3.ª secção — 2.º Juízo da comarca de Pombal, movida pela «Dimogrupo», Soc. Dist. Mat. Construção, Lda., com sede em Travasso — Pombal, contra ANTÓNIO PIMENTA DA CUNHA, casado, residente em Girabolhos — Seia, há-de proceder-se à VENDA EM HASTA PÚBLICA, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores constantes do processo, os seguintes bens:

1

Um aparelho de televisão, a cores, da marca «Radiola», em bom estado;

2

Um frigorífico da marca «Zanussi», em bom estado de funcionamento e de conservação;

3

Uma mobília de sala de jantar, composta por uma estante, mesa e oito cadeiras, em castanho, estilo D. José;

4

Um jogo de maples, em veludo castanho.

•••

É depositário dos bens o próprio executado que, até ao dia da arrematação, é obrigado a mostrá-los a quem lho solicitar.

Seia, 2 de Outubro de 1989.
A Juiz de Direito,
**as.) M.ª da Glória da Silva Cardoso Lemos**
A Escrivã Adjunta
**as.) Edite F. Calheiros**

**«DL» 13/10/89 — 2.ª Pub**

# «PREVINCÊNDIO

## SOCIEDADE DE SEGURANÇA, PREVENÇÃO E PUBLICIDADE DE SINISTROS, LIMITADA»

Sociedade comercial por quotas, pessoa colectiva n.º 501.661.913, com sede na Rua Dois, letras L.C., no Bairro da Serafina, freguesia de Campolide, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 65.961, com o capital social de 600.000$00. DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO: — LIC. LUÍS LOPES PEREIRA — CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 12 de Setembro corrente, iniciada a folhas 31, do livro de notas 93-G, deste Cartório, JOSÉ FERNANDES LOPES DIAS saiu da sociedade em epígrafe e renunciou à gerência que nela vinha exercendo. Pela mesma escritura, MANUEL JOAQUIM ANTUNES, e mulher, ISAURA DUARTE GONÇALVES ANTUNES, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, deliberaram aumentar e efectivamente aumentaram o capital da mesma com a importância de 300.000$00, em numerário, ficando assim elevado a 600.000$00; — sendo o aumento feito na proporção das respectivas participações sociais e em reforço destas, mediante uma nova entrada de 150.000$00, por parte de cada sócio; — e ainda por aquela escritura, modificaram integralmente o contrato de sociedade nos termos constantes da presente fotocópia que está conforme ao original. LISBOA, 13 de Setembro de 1989.

O AJUDANTE,
**José Joaquim Rosa dos Ramos**

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade continua a adoptar a firma «PREVINCÊNDIO — SOCIEDADE DE SEGURANÇA, PREVENÇÃO E PUBLICAÇÕES DE SINISTROS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dois, Letras L.C.; no Bairro da Serafina, freguesia de Campolide, em Lisboa, e conta o seu início desde a data da sua constituição;

DOIS — A gerência poderá deslocar livremente a sede social dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe, e criar sucursais, agências, delegações, ou outras formas locais de representação, no país.

ARTIGO SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a comercialização de material de incêndio, de protecção e segurança contra sinistros, prestação de serviços de construção civil e de prevenção, protecção, segurança e extinção de sinistros e de publicações relativas a tais finalidades.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes do activo social, e corresponde à soma de duas quotas iguais de TREZENTOS MIL ESCUDOS, tituladas uma em nome de cada sócio.

ARTIGO QUARTO — UM — Apenas as cessões de quotas entre sócios não carecem do consentimento da sociedade.

DOIS — Na cessão onerosa de quotas a não sócios, fica reconhecido o direito de preferência aos sócios não cedentes.

ARTIGO QUINTO — UM — Fica designado gerente, por direito especial, o sócio MANUEL JOAQUIM ANTUNES;

DOIS — Para vincular a sociedade basta a assinatura de um gerente, mesmo na compra, venda, troca ou oneração de quaisquer veículos automóveis;

TRÊS — Os gerentes poderão não ser remunerados, se tal vier a ser deliberado pelos sócios.

ARTIGO SEXTO — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares até ao montante global de um milhão de escudos, desde que a chamada seja deliberada pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

ARTIGO SÉTIMO — A sociedade poderá amortizar quotas arroladas, arrestadas, penhoradas ou incluídas em massa falida ou insolvente.

ARTIGO OITAVO — É permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de empresas, bem como em sociedades com objecto diferente, ou reguladas por lei especial, e inclusivamente como sócia de responsabilidade ilimitada.

ARTIGO NONO — A representação voluntária de um sócio nas deliberações sociais que admitam tal representação, pode ser conferida a qualquer pessoa.

EDP
Direcção Operacional de Distribuição Tejo

# AVISO AOS CONSUMIDORES

**No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.**

***Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.***

## CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— **Concelho de Lisboa**
Sector 6 — R. da Vitória, n.ºs 38 a 58 e n.ºs 17 a 41, R. dos Correeiros, n.ºs 19 a 133 e n.ºs 70 a 144 e imediações.
— Sector 8 — Campo de Santa Clara, Travessa das Freiras, Ministério do Exército, Santa Clara, R. Bernardino António Gomes Pais. R. dos Paraíso. C. do Cascão e imediações.
— Sector 9 — R. do Paraíso, R. dos Remédios, R. do Vigário, Bairro do Vigário, Av. Infante D. Henrique, L. dos Caminhos de Ferro, R. Jardim do Tabaco, Bairro da Lapa, C. de São Vicente, R. Voz do Operário, R. de São Vicente e imediações (das 8 às 12 horas).

## CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— **Concelho de Cascais** — Zona 1 — Estoril — R. Melo e Sousa, Av. Aïda, Av. Fausto Figueiredo, Av. Marginal e imediações.
— Monte Estoril — Av. da Venezuela, Av. de Madrid, Av. de São Pedro, R. Conde Moser, L. Ostende, R. Alegre, Av. de Nice, R. Alfredo da Silva, Av. das Acácias, Av. do Faial, Av. de Sabóia, R. da Granja e imediações (das 8 às 14 horas).
— **Concelho de Oeiras** — Zona 2 — Portela de Carnaxide — E. da Circunvalação (das 8 às 14 horas).
— **Concelho de Sintra** — Zona 3 — Alborgas, Aruil, Casal do Falcão e Covas de Ferro (das 8 às 14 horas).

## CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— **Concelho de Loures** — Zona 4 — Camarate, Quinta do Galvão, Bairro de Angola, Bairro de São Francisco, Bairro de São Lourenço, Fetais de Cima, Fetais de Baixo, Bairro de São Pedro, Fonte da Pipa e Quinta dos Palmares (das 7.30 às 14 horas).
— Freguesia de Caneças — Bairro Arco Maria Teresa e Campos de Caneças (das 7.30 às 14 horas).
— Freguesia da Póvoa de Santo Adrião — Barruncho/Figo Passado (das 8 às 14 horas).
— **Concelho de Vila Franca de Xira** — Zona 5 — Alto da Agruela (das 8 às 16 horas).

## CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

— **Concelho de Mafra** — Zona 6 — todo o concelho de Mafra (das 7 às 14 horas).
— **Concelho de Lourinhã** — Zona 7 — Lourinhã (parte), Casal de Labrusque, Montoito, Atalaia, Porto de Barcas, Casal Novo, Pregança do Mar, Marquiteira, Matas e Capelas (das 7 às 14 horas).

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 862, «SISTEMA DE PINTURA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

## «FOTOVÍDEO COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Junho último, lavrada a fls. 3 v.º do livro n.º 269-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi elevado o capital da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade na Rua Rovisco Pais, n.º 6-A, de 2 000 000$00 para 10 000 000$00, aumento este de 8 000 000$00, integralmente realizado em numerário, já entrado na caixa social, correspondente a uma nova quota, subscrita pela única sócia «BCL — IMPORTAÇÃO E SERVIÇOS DE GESTÃO, SA», e em consequência alterado o art.º 3.º dos estatutos o qual passou a ter a seguinte redacção:

**TERCEIRO**

**O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens que constituem o activo da sociedade é de 10 000 000$00 e corresponde à soma de três quotas: duas, com o valor nominal de 1 000 000$00 cada, e outra, de 8 000 000$00, todas pertencentes à sócia única «BCL — IMPORTAÇÃO E SERVIÇOS DE GESTÃO, SA».**

**ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.**

**Lisboa, seis de Julho de mil novecentos e oitenta e nove**

**O Ajudante,**
***Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito***
***«DL» 13/10/89***

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 844, «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE UM DERIVADO DE BENZAMIDA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

## «DATAFILME — SISTEMAS E SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA»

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de 29-6-1989, lavrada a fls. 96 do livro n.º 268-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi elevado o capital da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade, na Rua Visconde de Santarém, n.ºs 71 e 73, fracção CS, loja, de 1 000 000$00 para 10 000 000$00, aumento este de 9 000 000$00 integralmente realizado em numerário, já entrado na Caixa Social, correspondente a uma nova quota, subscrita pela única sócia «BCL — IMPORTAÇÃO E SERVIÇOS DE GESTÃO, S. A.» e em consequência alterado o art.º 3.º dos estatutos o qual passou a ter a seguinte redacção:

**TERCEIRO**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens que constituem o activo da sociedade é de 10 000 000$00, e corresponde à soma de três quotas; uma, com o valor nominal de 400 000$00, uma de 600 000$00, e outra, de 9 000 000$00, todas pertencentes à sócia única «BCL — IMPORTAÇÃO E SERVIÇOS DE GESTÃO, S. A.».

Está conforme ao original.

Lisboa, seis de Junho de mil novecentos de oitenta e nove

O Ajudante
*Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito*

«DL» 13/10/89

## *OS RUSSOS LANÇARAM TERCEIRA NAVE ESPACIAL*

A União Soviética lançou hoje no espaço mais dois cosmonautas numa cápsula designada por «Soyuz-8». A bordo da nave estão os cosmonautas tenente-coronel Vladimir Shatalov e o engº. Alexei Yeliseyev, que no princípio deste ano tomaram parte na primeira manobra de ligação de duas cápsulas tripuladas no espaço. A Rádio Moscovo anunciou que a «Soyuz-8» foi lançada às 13 e 20 horas locais. A Tass anunciou que com o lançamento de hoje se consegue, pela primeira vez, a permanência simultânea em órbita de três naves tripuladas com um total de 7 cosmonautas a bordo.

## *REDUÇÃO DOS «B-52» NO VIETNAM*

O Presidente Nixon poderá estar a planear outra redução dos ataques dos gigantescos «B-52» a fim de apaziguar manifestantes norte-americanos contra a guerra do Vietnam, segundo se julga agora em Saigão. Há conjecturas de que a redução poderia ser ordenada antes do protesto de quarta-feira contra a guerra em todos os Estados Unidos. Tal redução podia, também, ser apresentada a Hanoi como uma concessão numa tentativa para ajudar a acabar com o ponto morto nas conversações de paz de Paris.

## *ATAQUE AÉREO ISRAELITA*

Aviões israelitas atacaram às primeiras horas de hoje uma base de guerrilheiros árabes na Jordânia, anunciou um informador militar em Tel-Aviv. Todos os aviões regressaram á base.

# EFEMÉRIDES

**1978** Inicia-se, no Vaticano, o conclave de cardeais para a eleição do sucessor de João Paulo I.

**1981** Em Portugal, a Presidência da República anuncia ter sido retirada a classificação de segurança atribuída ao relatório sobre Timor.

**1982** Na Polónia, os trabalhadores dos estaleiros de Gdansk, em greve há dois dias, regressam ao trabalho da sequência da imposição da Lei Marcial.

**1987** O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, é galardoado com o Prémio Nobel da Paz «pelo seu trabalho em prol da paz na América Central».

**1925** Nasce a primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher.

**1930** D. José Alves Correia, bispo de Leiria, considera, em carta pastoral, dignas de crédito as aparições em Fátima.

**1943** No decurso da Segunda Guerra Mundial, a Itália declara guerra à Alemanha, sua antiga aliada no âmbito do eixo.

**1951** O legado pontifício, cardeal Tedeschini, preside às cerimónias de encerramento das comemorações do Ano Santo em Fátima.

**1965** O presidente do Congo, Joseph Kasavubu, demite o governo de Moises Tshombe, há 15 meses no Poder, e nomeia Evariste Kima primeiro-ministro.

**1195** Morre Gualdim Pais, mestre da Ordem dos Templários e companheiro de armas do rei D. Afonso Henriques.

**1666** Morre o escritor português D. Francisco Manuel de Melo.

**1882** É inaugurada, no Porto, a Associação de Jornalistas e Homens de Letras.

**1912** O Presidente da República Portuguesa, Manuel de Arriaga, coloca a primeira pedra no edifício de «A Voz do Operário», em Lisboa.

**1917** Ocorre a sexta aparição de Fátima, acompanhada pelo «milagre do Sol», conjunto de fenómenos presenciado por várias dezenas de milhar de pessoas.

**1921** Celebra-se a primeira missa campal em Fátima, no local das aparições.

## EM PORTUGAL

| | Min. | T. 6h | Prec | As 18 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 11 | 11 | 0.0 | Chuva |
| V. Castelo | 9 | 10 | 0.0 | M. nub. |
| Vila Real | 11 | 13 | 0.0 | Chuva |
| Porto | 11 | 14 | 0.0 | Trovoada |
| Coimbra | 14 | 15 | 0.0 | Trovoada |
| C. Carvoeiro | 15 | 15 | 0.0 | Chuva |
| C. Branco | 14 | 14 | 0.0 | M. nub. |
| Portalegre | 16 | 16 | 0.0 | M. nub. |
| Lisboa | 16 | 16 | 0.0 | Trovoada |
| Évora | 17 | 17 | 0.0 | M. nub. |
| Beja | 15 | 16 | 0.0 | M. nub. |
| Faro | 20 | 21 | 0.0 | M. nub. |
| Sagres | 20 | 21 | 0.0 | M. nub. |
| P. Delgada | 15 | 16 | 0.0 | P. nub. |
| Horta | 16 | 16 | 0.0 | P. nub. |
| Funchal | 18 | 19 | 0.0 | M. nub. |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 22, Faro 24, Ponta Delgada 22, Funchal 24

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

## NA EUROPA

| | Mín. | T. 6 h | As 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 10 | 13 | Encoberto |
| Londres | 14 | 14 | M. nub. |
| Paris | 10 | 11 | M. nub. |
| Bruxelas | 12 | 12 | M. nub. |
| Amesterdão | 15 | 15 | Encoberto |
| Genebra | 3 | 3 | Neblina |
| Roma | 10 | 10 | Neblina |
| Oslo | 0 | 2 | P. nub. |
| Copenhaga | 9 | 10 | Chuva |
| Estocolmo | 4 | 5 | M. nub. |
| Berlim | 12 | 13 | Encoberto |
| Viena | 3 | 5 | P. nub. |
| Varsovia | 10 | 10 | Chuva |
| Atenas | 14 | 15 | P. nub. |
| Moscovo | 3 | 3 | Aguaceiros |

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

## NO MUNDO

| | Mín. | Máx. | As 13 h |
|---|---|---|---|
| Caracas | 21 | 28 | Nublado |
| Joanesburgo | 6 | 20 | Limpo |
| Los Angeles | 16 | 26 | Limpo |
| Montreal | 22 | 29 | Nublado |
| Nova Deli | 25 | 36 | Limpo |
| Nova Iorque | 20 | 30 | Nublado |
| R. de Janeiro | 21 | 41 | Limpo |
| S. Francisco | 13 | 16 | Nublado |
| São Paulo | - | - | - |
| Tóquio | 24 | 31 | Limpo |

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

## TEMPO

### HOJE

*Em todo o território:* Céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de um metro na costa ocidental e encrespado com ondulação Sueste de um metro na costa Sul.

### Nos Açores

*Grupo Ocidental:* Períodos de céu muito nublado. Vento Sueste geralmente fraco. *Estado do mar:* Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros. *Grupos Central e Oriental:* Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante Nordeste. *Estado do mar:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

### Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Noroeste, geralmente moderado. Aguaceiros fracos. *Estado do mar — costa Norte:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros. *Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. *Funchal:* Períodos de céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

### AMANHÃ

*Regiões do Norte:* Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. *Regiões do Sul:* Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

### DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco do quadrante Leste.

### MARÉS

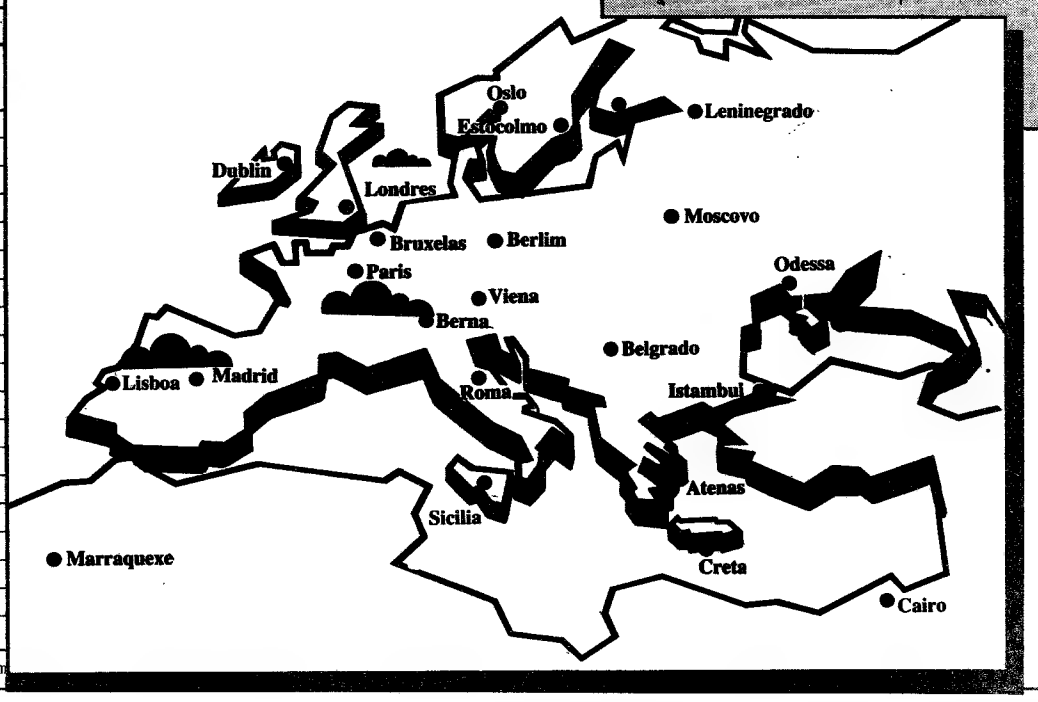
Hoje

| Preia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 00.43 | 3.7 m | 06.26 | 1,2 m |
| 12.57 | 4.0 m | 18.52 | 0,9 m |

Amanhã

| | | | |
|---|---|---|---|
| 01.27 | 4,0 m | 07.10 | 1,0 m |
| 13.42 | 4.3 m | 19.34 | 0,7 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



*Ténis: Open Longra*

# CUNHA E SILVA RECUSA CEDÊNCIAS

O tetracampeão nacional João Cunha e Silva conheceu ontem o doce sabor da vitória, e o amargo da derrota, nas competições de singulares e pares, respectivamente, do «Open Longra», que está a decorrer no Estádio Nacional, integrado no Circuito Satélite CTT/TLP, uma iniciativa da Soténis, que se prolonga até ao próximo dia 29, na região de Lisboa.

De manhã, Cunha e Silva defrontou o checoslovaco Daniel Vacek, e derrotou-o por 7-6 (7/4) e 6-3, em uma hora e 44 minutos de jogo, enquanto em pares, na companhia de Pedro Cordeiro, foi derrotado pelos holandeses Jan Lodder e Johan Siemerink por 6-3, 2-6 e 6-2.

O tenista número um do Benfica acusou ontem o enorme desgaste a que tem sido submetido. Não esqueçamos que o encontro de pares foi o 12.º que o português disputou de seguida (pares e singulares), sempre sob a pressão de ser obrigado a ganhar, devido ao estatuto de cabeça-de-série número um, em ambas as provas.

Frente a Vacek, Cunha e Silva esteve quase a perder o seu primeiro «set» em singulares neste Circuito Satélite CTT/TLP, pois a primeira partida só foi decidida ao «tie-break». Vacek, que na primeira ronda eliminara José Nunes, veio à rede atrás de todos os seus primeiros serviços, e na grande maioria dos segundos. Por outro lado, sempre que era o português a sacar, o checo procurava subir no terreno, após responder aos segundos serviços de Cunha e Silva, quando este falhava a primeira bola.

Esta táctica colocou o campeão nacional sob constante pressão. No dia anterior, frente ao americano Grattan, o português conseguiu encontrar sempre o antídoto para este estratagema, só que Grattan falhava mais bolas e, apesar de possuir um serviço mais forte, não causava tantos problemas como Vacek, porque as suas bolas não tinham peso.

Note-se que no último jogo, o árbitro Flores Marques viu-se obrigado a punir Vacek, com uma advertência por «verbal abuse» (utilização de linguagem incorrecta). Aliás, o checo passou toda a segunda partida a falar em voz alta, tentando desconcentrar o português, mas o feitiço virou-se contra o feiticeiro, embora no penúltimo jogo, o campeão nacional tenha feito reparar ao árbitro: «se eu disesse em português o que ele está a falar em checoslovaco já tinha recebido um warning».

Resultados completos da segunda ronda de singulares do «open longra»: João Cunha e Silva (Portugal) – Danielo Vacek (Checoslováquia), 7-6 (7/4), 6-3; Brian Devening (EUA) – Mattias Frisk (Suécia) 6-4 7-6 (7/4); Milanb Trneny (Checoslováquia) – Tim Donovan (EUA), 6-1 6-1; Pavel Vitzner (Checoslováquia) –Josep Roca (Espanha) 6-2 6-2; Frederik Fetterlein (Dinamarca) – Van Der Zande (Holanda), 6-1 6-1; Christian Camradt (Dinamarca) – Richard Krajicek (Holanda) 6-4 6-4; Oliver Vogt (RFA) – Greg Failla (EUA) 6-2 6-4; Fernon Wibier (Holanda) –Nick Bendtsen (Dinamarca) 6-2 6-4.

+ Foram assim eliminados dois cabeças-de-série, o americano Tim Donovan (3) e o holandês Krajicek (4), este último semifinalista no «Open ICL», o primeiro do circuito.

Hoje no terceiro dia da ronda, Cunha e Silva defronta o germânico Oliver Vogt, número 942 do «ranking» ATP.

# Açoteias: Aurora Cunha vai correr para o «tri»

O número sempre crescente de participantes na meia-maratona das Açoteias, não só em quantidade mas também em qualidade, reflecte o interesse que a prova, organizada pelo Clube Açoteias e agora patrocinada pelo «Diário de Notícias» e Pepsi, desperta nos praticantes e adeptos do atletismo.,

Bastará recordar que, entre outros, Carlos Lopes, Fernando Mamede José Sena, João Campos, Rosa Mota, Aurora Cunha, Rita Borralho e Lucília Soares inscreveram já os seus nomes na lista dos vencedores para confirmar o grau de qualidade, enquanto o aumento gradual das inscrições põe em evidência o aspecto quantitativo. Com a participação de atletas de vários países (em todos os escalões) e com uma organização já considerada de grande nível, extremamente cuidada e atenta, esta meia-maratona é garantia para a obtenção de boas «performances» e um teste importante para o atleta no início de uma nova época.

Nomes como Fernando Reis (vencedor do ano passado) e Aurora Cunha, já confirmaram a sua participação nesta 10.ª edição, aguardando-se, no entanto, a presença de outros grandes valores a nível nacional e internacional.

Vencedores das edições anteriores:

**1980**
João Campos ..... 1.05,41
Rita Borralho ..... 1.23,01

**1981**
Delfim Moreira ..... 1.05,40
Rita Borralho ..... 1.21,10

**1982**
David Tavares ..... 1.05,24
Rita Borralho ..... 1.19,14

**1983**
José Sena ..... 1.05,10
Rosa Mota ..... 1.15,29

**1984**
Manuel Matias ..... 1.06,13
Rosa Mota ..... 1.13,53

**1985**
Manuel Matias ..... 1.05,13
Manuela Machado .... 1.21,47

**1986**
Carlos Lopes ..... 1.05,16
Lucília Soares ..... 1.19,20

**1987**
Fernando Mamede ... 1.04,24
Aurora Cunha ..... 1.15,13

**1988**
Fernando Reis ..... 1.05,58
Aurora Cunha ..... 1.12,09

*Golfe: Nixdorf Gold Cup*

# Espanhóis com tacada certa

Os amadores espanhóis e britânicos dominaram na primeira volta da «Nixdorf Gold Cup», que ontem se iniciou nos «greens» do Oporto Golf Club, em Espinho, com a participação de 123 jogadores de Portugal, Espanha, Escócia e Inglaterra.

Este torneio, já de prestígio internacional e integrado no calendário da Federação Portuguesa de Golfe, é organizado anualmente pela Rima, representante exclusiva em Portugal da Nixdorf Computer AG, e integra este ano, simultaneamente, o «1.ª Nixdorf European Cup», com as selecções de Portugal, Espanha e Escócia, esta última a vice-campeã da Europa.

A concluir o calendário de provas, realiza-se domingo o Portugal-Espanha (Taça Selby), o «match» entre nações mais antigo do mundo, e que após um interregno de 13 anos, recomeçou a disputar-se em 1988, integrado na «Nixdorf Gold Cup».

Na classificação «gross», os melhores resultados na primeira volta pertenceram aos jogadores espanhóis Joaquim Castillo, com 71 pancadas (par do campo), José Manuel Arruti (72) e Carlos Beautell (73), seguidos dos britânicos Craig Everett (73), e Keith Kird (74), e de outros dois espanhóis – Jesus Maria Arruti e Borja Queipo Dellano, ambos com 75 pancadas de Nelson Cavalheiro (Palmares) e Carlos Guerreiro (ABP), os melhores portugueses no primeiro dia.

O vencedor da Nixdorf Gold Cup será o amador que obtiver o melhor resultado «gross» (sem abono) após as três voltas (54 buracos).

Na classificação «Nett» (com abono), Castillo continua em primeiro com 69 pancadas, seguido de António Paixão (Estela), Júlio Brás (Vidago), Rodrigo Pinheiro (Oporto), Carlos Guerreiro (ABP) e Pedro Sousa Machado (Oporto), todos com 71 pancadas.

Entretanto, a selecção escocesa, vice-campeã da Europa, assumiu o comando da classificação da «1.ª Nixdorf European Cup» após a primeira volta, com 375 pancadas, seguida da Espanha com 379 pancadas, e de Portugal, com 389 pancadas.

Este troféu é disputado por equipas de seis jogadores cada, apurando-se os cinco melhores resultados por volta.

A segunda volta dos dois torneios, que servem ainda de preparação para as selecções de Portugal e da Espanha para o jogo de domingo, disputa-se hoje.

# Gouveia fica mais rica

A elaboração de um projecto de melhoria do parque desportivo de Gouveia, num valor superior a cinco mil contos, foi recentemente adjudicado pelo Município local.

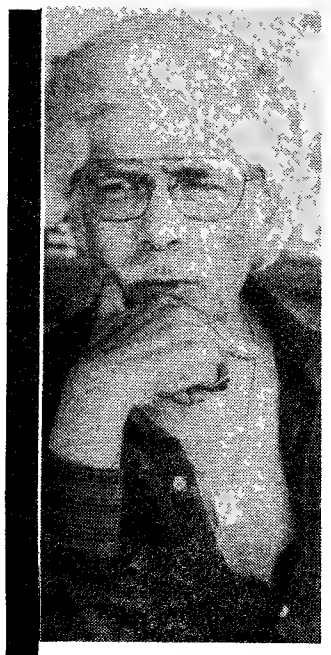
A proposta aponta para a construção de um novo campo de ténis, cobertura e aquecimento da Piscina Municipal, instalação de bancadas, reposição de um novo pavimento e construção de novos balneários no Pavilhão Gimnodesportivo, construção da futura sede social do Clube Desportivo de Gouveia e arrelvamento do Estádio Municipal. Também no cumprimento do estipulado no «Plano de Actividades e Orçamento» do corrente ano (e após a elaboração do respectivo projecto, por parte da EDP) vão iniciar-se os trabalhos de electrificação dos campos de futebol de S. Paio e Nespereira.

Estes melhoramentos, que deverão ficar concluídos durante o mês corrente, vão possibilitar uma melhor preparação das equipas daquelas freguesias que estão empenhadas nos respectivos campeonatos distritais. Os trabalhos, a efectuar por administração directa, vão ser executados pelos serviços camarários.

Também a 1.ª fase da construção da sede do Núcleo de Desporto e Cultura de Gouveia se encontra praticamente concluída, prevendo-se que até ao final do corrente ano esta dinâmica colectividade (este ano a comemorar, as suas «Bodas de Prata») possa vir a usufruir de novas instalações: até agora, a Câmara Municipal despendeu já uma verba superior a quatro mil contos na construção da nova sede do Núcleo.

Entretanto, foi apurada a classificação final do Troféu Disciplina «Não à Violência – Viva o Futebol», época 88/89, instituído pela Câmara Municipal, ficando vencedora a equipa do CF «Os Vilanovenses», logo seguida da UFC (de Arcozelo da Serra) e CD de Gouveia.

A equipa vencedora vai receber o troféu correspondente e um prémio pecuniário de 40 mil escudos, enquanto à 2.ª e 3.ª classificadas serão atribuídas taças e, respectivamente, as quantias de 20 e 10 mil escudos.



*Estrela de Amadora de luto*

# Morreu José Gomes

Vítima de prolongada doença, faleceu na madrugada de hoje o presidente da direcção do Estrela da Amadora, José Gomes. Dirigente muito estimado pela sua dedicação ao clube, pela forma exemplar como desempenhou as funções e pela postura moral com que pautou a sua vida, José Gomes deixa nos seus consócios familiares e amigos uma profunda saudade.

O corpo encontra-se em câmara ardente na igreja da Amadora, sendo o funeral amanhã pelas 11 horas.

Aos familiares de José Gomes e ao Estrela da Amadora, o «DL» apresenta os mais sentidos pêsames.

## F1: calendário para 1990

O Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um, da época de 1990, vai disputar-se em 23 de Setembro – segundo o calendário do campeonato mundial divulgado em Paris pela Federação Internacional do Desporto Automóvel.

A época inicia-se em 11 de Março, em Phoenix, nos Estados Unidos, e terminará em 4 de Novembro, em Adelaide, na Austrália.

Os 16 grandes prémios são os seguintes: 11 de Março: Estados Unidos (Phoenix), 25 Março: Brasil (Rio de Janeiro), 6 Maio: Europa (Imola), 27 Maio: Mónaco, 10 Junho: Canadá (Montreal), 24 Junho: México (Cidade do México), 8 Julho: França (Le Castellet), 15 Julho: Grã-Bretanha (Silverstone), 29 Julho: Alemanha Federal (Hockenheim), 12 Agosto: Hungria (Hungaroring), 26 Agosto: Bélgica (Spa), 9 Setembro: Itália (Monza), 23 Setembro: Portugal (Estoril), 30 Setembro: Espanha (Jerez), 21 Outubro: Japão (Suzuka), 4 Novembro: Austrália (Adelaide).

## ACP organiza rali para veteranos

O Automóvel Clube de Portugal vai realizar nos dias 1 e 2 de Dezembro um rali destinado a pilotos veteranos.

A prova, que terá lugar na zona do Estoril, Sintra e Cascais, «visa criar um momento de confraternização entre os antigos praticantes do desporto automóvel», refere um comunicado da direcção do clube.

O rali consta de um percurso de estrada onde são disputadas duas regularidades e uma rampa, a da Pena, que vai ser efectuada como prova especial de classificação, e ainda de duas provas complementares: «aceleração e travagem» e «grande slalom».

Todos os antigos pilotos detentores de licença desportiva até ao ano de 1973, inclusive, que não tenham posteriormente requisitado novas licenças, são admitidos para participar neste rali.

## «Sagrada Esperança» em crise

O vice-presidente e o secretário-geral do Grupo Desportivo Sagrada Esperança, da Lunda-Norte, Angola, Abílio Macedo e Alberto Lumbua, respectivamente, foram suspensos das suas funções no clube.

Os dirigentes agora afastados, foram acusados de serem os responsáveis pela falta de organização que se vinha a registar no seio do clube angolano.

O Grupo Desportivo Sagrada Esperança foi, até há pouco tempo, treinado pelo português Artur Santos, também demitido devido aos fracos resultados que a equipa tem obtido na presente edição do Campeonato Angolano de Futebol da 1.ª Divisão.

Ocupando actualmente a 12.ª posição no campeonato em curso, com 13 pontos, menos 16 que o líder da prova (Petro Atlético) o clube não paga quaisquer vencimentos aos seus jogadores desde Janeiro deste ano.

## Aurora Cunha nas malhas federativas

A Federação Portuguesa de Atletismo afirmou que a decisão da abertura de inquéritos individualizados ao técnico Fonseca e Costa e à atleta Aurora Cunha se deveu a afirmações por eles prestadas a diversos órgãos de Comunicação Social.

Segundo um comunicado da direcção da FPA, as razões desta decisão, tomada no passado dia 2 de Outubro, foram **«declarações isentas de veracidade factual»**.

O comunicado adianta que as críticas de Aurora Cunha e do seu teinador Fonseca e Costa visaram os critérios seguidos pela Federação na definição do enquadramento técnico da selecção feminina que participou no Campeonato do Mundo de estrada.

O indeferimento do pedido de subsídio do técnico Fonseca e Costa para acompanhamento da comitiva oficial a este campeonato, foi outro assunto que também foi alvo de críticas.

O organismo federativo considera, por outro lado, que a manifestação de opiniões e de crítica através dos órgãos de Comunicação Social é um direito que a todos assiste acrescentando, no entanto, que «estes debates devem ser revestidos de correcção e rigor informativo».

Os inquéritos ao professor Fonseca e Costa e a Aurora Cunha visam, assim, segundo a Federação da modalidade, o esclarecimento da veracidade destas afirmações.

## UEFA castiga

Foram ainda castigados com sanções que vão desde a proibição de jogar um encontro das competições europeias até suspensão por seis épocas. **Gregori Martin,** do Sliema Wanderes de Malta, foi suspenso até 31 de Julho de 1995, por ter agredido o árbitro no encontro da Taça dos Campeões Europeus com o Nentori de Tirana, em 27 de Setembro; **Keijo Kousa,** do FC Lahti, da Finlândia, foi suspenso até 31 de Julho de 1994, por ter cuspido para o árbitro no encontro da Taça UEFA frente ao Paris Saint Germain, em 27 de Setembro.

Os restantes jogadores sancionados com pesadas penas nas várias competições europeias foram Andy Halter, do Grasshoppers (cinco épocas), no encontro da Taça dos Vencedores das Taças frente ao Slovan Bratislava e Victor Pasulko, do Spartak de Moscovo (quatro jogos), no encontro da Taça UEFA frente ao Atalanta de Bergamo.

• Com três jogos foram punidos: Glenn Stromberg, do Atalanta de Bergamo; Vladimir Ekhardt, do Slovan Bratislava; Stavros Samatis, do AEK Atenas.



*Emissário vem a caminho*

# «COLCHONEROS» QUEREM JOÃO JUNTO DE PAULO

A notícia, há alguns dias que circula quer no Porto quer em Madrid, e o «DL», quando do encontro Suíça-Portugal através de serviço especial de Ribeiro Cristóvão (nosso estimado companheiro da Rádio Renascença) havia noticiado que, pelas constantes conversas de Paulo Futre e o jovem boavisteiro João Pinto estaria em vias de ser abordado por Gil y Gil, ou um seu emissário, no sentido de procurar viabilizar a transferência para os «calchoneros».

A confirmação do interesse do Atlético de Madrid aí está, e Valentim Loureiro deverá amanhã ter a visita do empresário João Menício (elemento do «staf» do presidene Gil) para formalizar o interesse do clube madrilista em juntar João (Pinto) a Paulo (Futre).

Segundo notícias que circulam, os dirigentes do Atlético de Madrid teriam oferecido ao jovem Pintinho a soma de 40 mil contos por época e Valentim Loureiro não gostou da antecipação, por defender o preceito de que a ética aconselha a que, primeiramente, se estabeleçam conversações a nível de dirigentes.

Ainda que Valentim Loureiro esteja disposto a manter o excelente futebolista nos quadros do seu clube, sabe-se bem o peso do dinheiro, pelo que, muito provavelmente, teremos mais um artista a emigrar.

### Aldair em Bolonha

O brasileiro Aldair partiu para Bolonha onde, amanhã, integrará a selecção canarinho no encontro com a Itália. Para substituir Aldair Eriksson deverá chamar Samuel ou Paulinho para o jogo, de amanhã, com o Penafiel.

### Águas lesionado

Rui Águas regressou da RFA com uma lesão na face posterior da coxa direita e Artur Jorge aguarda o veredicto do dr. Domingos Gomes para saber se poderá contar com aquele «arfete» para o confronto de domingo com o Sporting.

### Quatro jogos no sábado

**Sábado**: Sp. Braga-Beira Mar (15 h); União da Madeira-Estrela da Amadora (15.30 h); Benfica-Penafiel (16 h) e Boavista-Belenenses (21.30 h).

**Domingo**: Sporting-FC Porto; Tirsense-V. Setúbal; Feirense-V. Guimarães; Desp. Chaves-Portimonense e Marítimo-Nacional, todos às 15 horas.

Entretanto, o encontro V. Setúbal-Estrela da Amadora, correspondente à 8.ª jornada foi antecipado para o dia 4 de Novembro, às 21.30, no Estádio do Bonfim. Recorde-se que aquela ronda inclui o jogo Sporting-Benfica, que ocorrerá no dia 5 de Novembro.

### Federação: contas em ordem

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol enviou a todas as associações distritais, o relatório e contas da época 1988/89.

João Pinto: mudança para breve?

## Braga: derrota agravada

O Sporting de Braga foi punido com dois jogos de suspensão e uma multa de 330 contos, na sequência dos incidentes verificados no Estádio Primeiro de Maio, em Braga, durante a partida entre os bracarenses e o Vitória de Setúbal.

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu ainda atribuir ao clube bracarense a derrota por 3-0.

O jogo entre o Braga e o Setúbal reporta-se à 3.ª jornada do Nacional de futebol da 1.ª divisão e foi interrompido a 10 minutos do final por decisão do árbitro de Beja, Veiga Trigo que considerou depois não existirem condições para o seu reatamento.

No momento da suspensão, o Vitória de Setúbal vencia por 3-1.

O Sporting de Braga escolheu o campo do Lamego para efectuar os seus dois jogos de interdição, o primeiro dos quais realiza-se amanhã frente ao Beira Mar.

Como resultado da decisão do Conselho de Disciplina, o quadro completo da tabela classificativa do campeonato, fica assim ordenada:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º **FC PORTO** | 4 | 4 | 0 | 0 | 10- 1 | 8 |
| 2.º Sporting | 4 | 3 | 1 | 0 | 6- 2 | 7 |
| 3.º Setúbal | 3 | 3 | 0 | 0 | 7- 1 | 6 |
| 4.º Benfica | 3 | 2 | 1 | 0 | 10- 2 | 5 |
| 5.º Boavista | 4 | 2 | 1 | 1 | 10- 5 | 5 |
| 6.º Amadora | 4 | 2 | 1 | 1 | 6- 3 | 5 |
| 7.º Guimarães | 4 | 2 | 1 | 1 | 8- 6 | 5 |
| 8.º Belenenses | 4 | 2 | 1 | 1 | 3- 2 | 5 |
| 9.º Beira Mar | 6 | 1 | 3 | 2 | 3- 8 | 5 |
| 10.º Portimonense | 4 | 1 | 2 | 1 | 5- 8 | 4 |
| 11.º Feirense | 4 | 2 | 0 | 2 | 2- 5 | 4 |
| 12.º Chaves | 5 | 1 | 2 | 2 | 5- 7 | 4 |
| 13.º Tirsense | 4 | 0 | 3 | 1 | 1- 2 | 3 |
| 14.º Marítimo | 4 | 0 | 2 | 2 | 3- 5 | 2 |
| 15.º Braga | 4 | 1 | 0 | 3 | 2- 7 | 2 |
| 16.º União | 4 | 0 | 2 | 2 | 2- 7 | 2 |
| 17.º Penafiel | 4 | 0 | 1 | 3 | 3- 7 | 1 |
| 18.º Nacional | 5 | 0 | 1 | 4 | 2-10 | 1 |

## Os milhões à volta do futebol

O Brasil recebeu um prémio de 600 mil dólares (cerca de 98 mil contos) pela sua vitória no «Mundial» de 1970, enquanto no «Mundial» de Itália cada selecção vai receber meio milhão de dólares por encontro.

No próximo campeonato do Mundo, em 1990, a FIFA vai gastar 80 milhões de dólares (cerca de 1280 mil contos), o comité organizador deverá despender 200 milhões na construção e reforma dos estádios e o governo italiano deverá também contribuir com 800 milhões de dólares em infra-estruturas, informou o presidente da federação internacional, João Havelange.

## Milão tranquiliza Gullit

O «manager» do clube italiano AC Milão desmentiu, categoricamente, a possibilidade de o clube rescindir o contrato com o holandês Ruud Gullit, devido à prolongada lesão que o tem afectado.

Gullit ajudou os milaneses a ganharem o título italiano, em 1988, e a Taça dos Campeões Europeus, em Junho deste ano, quando efectuou o seu último encontro, frente ao Steaua de Bucareste.

**«O contrato de Gullit não está minimamente em risco. O jogador pode estar tranquilo»,** assegurou Adriano Galliani, número dois do AC Milão, atrás do presidente Silvio Berlusconi, o «magnata» da televisão privada europeia.

Gullit, que se debate com problemas no joelho direito, ao qual já foi operado por duas vezes desde Maio, foi observado na segunda-feira pelo médico belga Marc Mertens, que afastou a hipótese de uma nova intervenção cirúrgica.

## Manchester United sem comprador

O magnata inglês Michael Knighton desistiu da aquisição do Manchester United por 20 milhões de libras esterlinas (cerca de 5 120 000 contos).

«Penso que a transacção não iria servir os interesses do clube», disse Knighton para justificar o cancelamento do polémico contrato.

O magnata aceitou, no entanto, o convite do presidente do clube, Martin Edwards, para o lugar de director não executivo do Manchester United.

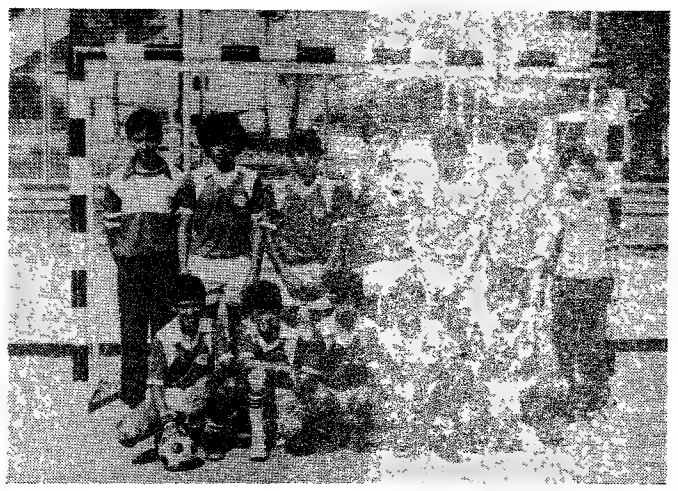
# SEIXALÍADA: TAIPAIS À PORTA

**A VII edição da Seixalíada, está a chegar ao seu termo, depois de 20 dias de permanente actividade desportiva em todos os recintos desportivos do concelho, com a participação de mil atletas que disputaram torneios de 30 modalidades, desde o andebol ao ténis, do atletismo ao futebol, do basquetebol ao hóquei em patins, da natação à canoagem e muitas outras.**

Para a história daquela grandiosa manifestação de desporto popular, que mobilizou grande parte da população, fica a certeza de que estamos perante uma iniciativa imparável e, quanto a resultados, aqui ficam alguns:

**Ténis de Mesa** – Masculinos – menos de 18 anos: 1.º Pedro Daniel (Não Te Irrites); e CR do Feijó, por equipas. Masculinos – mais de 18 anos: 1.º Eduardo Ribeiro (Não Te Irrites); por equipas: Alto do Moinho. Femininos: 1.ª Ana Miro (GAC Torrense); por equipas: GAC Torrense.

**Vela** – Classe Snipe. 1.º Domingos B. (ANL); Optimist; Rui Coelho (CNL); Vaurienh; Nuno Pereira/Inês Gouveia (CNL); Europe; Teófilo Cardoso (ASC); Laser; João Botina (CVB); 470; António Mendes/FM (ANS).



**Andebolistas do Alto Minho mostraram aptidões**

**Canoagem – Classe Canoa K1: Escalão Infantis – Pedro Lopes (Ac. Álcácer do Sal); Escalão Cadetes – João Carvalho (ADR Bairro dos Anjos); Escalão Juniores – Luís Onca (Ac. Álcácer do Sal); Escalão Seniores – Alcino (ADR. Bairro dos Anjos); Escalão Veteranos – Amílcar Martins (Crakc).**

**Classe Kayar Mar (Turismo)– C1 – Escalão Veteranos – Miranda (ANS).**

**Classe C2 (Turismo) – todos os escalões (excepção dos infantis) – Luís Ramos/Xélia Ramos.**

**Judo – Escalão Infantis/Individuais – 28 quilos; Filipe Correia (GAC); 30 quilos; Luís Gomes (GAC); 32 quilos; Ricardo Teixeira (Cancças). Equipa: Caneças.**

**Escalão Cadetes/Individuais – 37 quilos: Alexandre Vitão (GAC); 40 quilos; Nuno Caliço (GAC); 47 quilos; Paulo Anjos (GAC); 51 quilos; Augusto Fernandes (GAC); 55 quilos; Rui Unas (Paivas); 60 quilos; Luís Fontes (Atenco C. de Lisboa). Equipas: GAC.**

**Escalão Juniores/Individuais – 58 quilos: Sérgio Mendes (SL Benfica); 63 quilos; Rui Marta (Paivas); 68 quilos; Vítor Nobre (Paivas); 74 quilos; Paulo Martins (SL Benfica).**

**Escalão Infantis – Femininos/Individuais – 46 quilos: Gilberta Trindade (GAC).**

**Escalão Cadetes – Femininos/Individuais – 51 quilos: Carla Trindade (GAC); 55 quilos; Susana Alegria (GAC); 59 quilos; Sandra Moreira (GAC); 63 quilos; Susana Carvalho (GAC). Equipas – Ginásio Atlético CLube.**

**Judo – Masculinos/Primeiro Escalão Juvenis – 34 quilos; André Leitão (JF Benfica); 38 quilos; Bernardo Sousa (JF Benfica); 43 quilos; Mário Dias (JF Benfica); 48 quilos; Daniel Diogo (JF Benfica); 54 quilos; Gustavo Baco (JF Benfica); 60 quilos; Hugo Fevereiro (SFUAP); 66 quilos; Nuno Brás (JF Benfica). Equipas: Junta de Freguesia de Benfica.**

**Segundo Escalão Juvenis – 50 quilos; Nuno Ferreira (CCD Paivas); 55 quilos; António Calado (JF Benfica); 71 quilos; Luís Inocêncio (CCD Paivas).**

**Atletismo e xadrez no painel das modalidades em desfile no concelho de Loures**

## MICROSCÓPIO

### Xadrez: Karpov derrotado

O grande mestre soviético Artur Yusupov venceu o seu compatriota e ex-campeão do Mundo Anatoly Karpov, em jogo da 6.ª jornada das meias-finais do Torneio de Candidatos ao Título Mundial de Xadrez, a decorrer em Londres.

Karpov, a jogar com as peças negras, abandonou ao 37.º lance (37).

Ambos os candidatos estão agora empatados em pontos (2,5) ao fim de seis partidas, de um total de seis.

### Rui Fernandes é campeão

**O piloto Rui Fernandes, que esta época correu ao volante de um Renault 5 Turbo, é campeão regional da Madeira 1988/1989.**

**O título foi possível sobretudo devido ao facto de Rui Fernandes ter sido o melhor piloto madeirense no Rali Vinho da Madeira,**

## Canadianos discutem suborno

Cinco internacionais canadianos receberam milhares de dólares para perderem um torneio de futebol em Singapura em 1986, confessou um dos jogadores subornados, em entrevista à cadeia de televisão CBC.

Paul James, 26 anos, declarou que ele, Igor Vrablic, David Normam, Chris Cheuden e Hector Marinaro receberam 15 mil dólares (cerca de 2400 contos) cada um para perderem com a Coreia do Norte, nas meias-finais do torneio de futebol de Singapura, em 1986.

No entanto, apesar de os futebolistas terem cedido a vitória à Coreia do Norte, por 2-0, para perderem um torneio onde o Canadá era favorito, a investigação foi suspensa por o caso ter ocorrido fora da área jurisdicional canadiana e todos continuaram a sua carreira.

# Jogos da Paz: ritmo continuado

**A quarta edição dos Jogos da Paz, organizados pela Câmara Municipal de Loures, está a ultrapassar todas as expectativas, pois, neste momento, sensivelmente a meio do programa competitivo, as previsões apontam para muito mais dos 10 praticantes. Em todo o lado tem sido enorme a adesão dos praticantes das 30 modalidades, com as colectividades a encontrarem dificuldades para realizar as competições dentro do programa previsto, dada a grande afluência de jovens e menos jovens.**

**O futebol de onze também esteve em grande actividade, com três torneios destinados aos escalões etários mais jovens. O GDASA (Grupo Desportivo dos Amigos de Santo António dos Cavaleiros) realizou um torneio para juvenis, cuja primeira jornada registou os seguintes desfechos: Odivelas-Tenente Valdez, 2-0; Loures-GDASA, 1-1 (8-7 por grandes penalidades). No sábado, GDASA e Tenente Valdez disputam o 3.º lugar, às 14 e 45; e na final, às 16 e 45, jogam o Loures e o Odivelas.**

**No torneio de iniciados, também organizado pelo GDASA, saiu vencedor o Sporting, que, na final, bateu o Estrela da Amadora, por 1-0. Para o 3.º e 4.º lugares, Tenente Valdez e Loures empataram 2-2, mas o primeiro acabou por ganhar no desempate por grandes penalidades (3-2).**

**Finalmente, no torneio de infantis, organizado pelo GD de Ponte de Frielas, o Odivelas venceu, na final, o Cultural, no desempate por grandes penalidades (3-2), depois do empate por 1-1 no final do tempo regulamentar. Para o 3.º e 4.º lugares, o Romeira venceu o Bucelenses, por 3-2.**

**Ténis, ténis de mesa e atletismo foram modalidades muito participadas enquanto no basquetebol se iniciou o torneio organizado pelo Frielas, ganhando esta equipa ao Catujalense, por 40-26. No cicloturismo, modalidade que tem inúmeros praticantes no conselho, o passeio organizado pela União Desportivo de Olival Basto teve a participação de cerca de 1000 concorrentes representando 80 equipas.**

**Em futebol de cinco, são diversos os torneios organizados nas diversas freguesias. O Leões da Fonte ganhou o torneio organizado pelo Sport Clube de Frielas ao bater, na final, por 3-2, o Atletico C. Odivelas. Para o 3.º e 4.º lugares, o GD Cidade Nova superou o SC Frielas, por 4-3. Outro torneio, este de infantis, organizado pelo União do Casal do Privilégio, já conhece o vencedor: o Águias do Casal que na final bateu o Traquinas, por 4-0. Para o 3.º e 4.º lugares, Leões da Quintinha venceu o Casal do Privilégio, por 2-1.**

Um passeio cicloturístico organizado pela União Desportiva de Olival Basto reuniu cerca de 1000 concorrentes, representando 80 equipas. Foi bonito de ver toda esta gente equipada a rigor, passando pelas estradas do concelho, suscitando o entusiasmo que as populações de Loures sentem pelo ciclismo que tem por ali grandes tradições.

Não é possível em tão curto espaço de tempo recolher informações das provas de damas, de xadrez, de atletismo, de ténis e do popular jogo do chinquilho, dado que o concelho é enorme e as colectividades estão dispersas. Mas o voleibol teve um torneio em que participaram equipas conhecidas, organizado pelo CCD dos Trabalhadores da Câmara de Loures, realizado no pavilhão «Paz e Amizade».


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS**

**ANÚNCIO**

O DOUTOR: FERNANDO RIBEIRO CARDOSO: JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE OEIRAS

Faz saber que nos autos de execução por custas, registados sob o n.º 101/A/79, do 1.º Juízo 1.ª secção, do Tribunal Judicial de Oeiras, que o M.º Público desta Comarca move contra os executados António Henrique Nunes e mulher, Ilídia da Conceição Rodrigues Ferreira Nunes, residentes no Bairro Solátia, célula 2-lote 10, 3.º, esq.º, em Carnaxide, se encontra designado o dia 26-10-89, pelas 14 horas e 30, para arrematação, em hasta pública, do bem abaixo indicado, do qual é fiel depositário o Sr. Jaime Enes, com escritório em Lisboa, na Rua de António Pereira Carrilho, 3. C, 1.º, pelo valor matricial, para garantia das custas no valor de 7783$00 e das custas.

Bem a vender.

Fracção autónoma correspondente ao 3.º andar esquerdo do prédio C do bloco 3, Bairro Solátia, célula 4, em Carnaxide, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 16.366 a folhas 113 do Livro B-63.

Oeiras, 18 de Setembro de 1989.

O JUIZ DE DIREITO
**a) Fernando Ribeiro Cardoso**
O ESC. ADJUNTO
**a) Maria do Céu Fidalgo Lopes**

**«DL» 13/10/89**

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**16.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª secção, e nos autos de Execução Sumária registados sob o n.º 158/89 em que é exequente companhia de Seguros Império, com sede e domicílio em Lisboa na Rua Garrett 56 e executado JOÃO MAIA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Alto Moinho Velho — Quinta José Quiosque — Cascais, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele executado, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 16 749$00, ou no mesmo prazo nomear bens à penhora, sob pena, de não o fazendo, esse direito se considerar devolvido ao exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra na secretaria deste Tribunal à sua disposição.

Lisboa 4 de Outubro de 1989.

**O juiz de Direito,**
***Armando Lourenço***

**A escrivã adjunta,**
***Clarisse Araújo de Sousa Gomes***

**DL 13/10/89 1.º Pub.**

**17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

Proc. 5095 — 2.ª Secção

**ANÚNCIO**

Faz saber que, por este Juízo e 2.ª Secção, correm éditos de 30 dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando o Executado HASSAN ES-MAIL AHMAD, residente na Urbanização Arroja,lote 65-c/v-Esq.º Odivelas, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos editos, nos autos de Execução Sumária que lhe move o 1.º de Seguros Império, nomear bens à penhora ou pagar ao Exequente a quantia de 6 888$00 e acréscimos legais, não o fazendo esse direito será devolvido ao Exequente. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição do Executado na Secretaria deste Juízo.

Lisboa, 4 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
*André dos Santos*

A Escrivã-Adjunta
*Luísa Madruga*

«DL» 13/10/89 — 1.º Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Execução SENTENÇA n.º 3042-A — 2.ª secção.

Exequentes — C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO.

Executado — JOSÉ SILVÉRIO BELO, residentge em Freixo-Numão — Vila Nova de Foz Coa.

Lisboa, 6 de Outubro de 1989.

**O Juiz de Direito,**
***Alfredo Carlos André dos Santos***
**O Escrivão de Direito,**
***Elisabete Jesus A. Fonseca Pires***

**«DL» 13/10/89 — 1.º Pub**

*Amanhã no Estádio de Bolonha*

# ITÁLIA-BRASIL EM MEDIÇÃO DE FORÇAS

O encontro (particular) de amanhã com o Brasil, em Bolonha, é o primeiro grande teste à «squadra azurra» na sua longa campanha de preparação para o Mundial de Futebol Itália-90.

A Itália, segundo o seu técnico Aeglio Vicini, vai procurar limar frente ao Brasil as querelas existentes no seio da equipa, após os incidentes que envolveram alguns dos seus componentes na partida Roma - Nápoles, para o «calcio».

Vicini pretende eliminar rapidamente os «ataques de nervos» e as «entradas desleais», em qualquer situação, e já advertiu que «quem esquecer os princípios éticos ficará em casa».

O problema mais grave ocorreu quando o avançado do Nápoles Andrea Carnevale – um dos «azurri» –, foi vítima de violentas cargas por parte da defesa romana, comandada pelo médio Guiseppe Giannini, outro dos titulares de Vicini.

Por outro lado, Vicini terá de enfrentar o mau momento de forma de alguns dos jogadores considerados imprescindíveis, como é o caso do ponta de lança da Sampdoria, Guianluca Vialli, e o defesa Paolo Maldini, que não escapa à crise geral que afecta o Milão.

Outro atacante que está a atravessar um momento delicado é Roberto Baggio, da Fiorentina, que terá de entender-se com Vialli na frente de ataque para bater a defesa do «escrete», onde reencontrará o seu colega na Fiorentina, Dunga.

Salvo imponderáveis de última hora, Aeglio Vicini deverá apresentar frente ao Brasil uma equipa em que há já dez elementos fixos: Zenga, Bergoni, Baresi, Ferri, Berti, Baggio, De Napoli, Vialli, Giannini e Carnevale.

Para o treinador do Brasil, Sebastian Lazaroni, a situação é algo distinta, pecando talvez por «abundância», pois, embora esteja impedido de contar com Bebeto, Romario, Branco e Valdo, que não foram dispensados pelos seus clubes, apresentará «estrelas», como Muller, Aldair, Geovani, Careca e Josimar.

O Brasil acaba de ganhar o campeonato sul-americano e o grupo de classificação para o Mundial de Itália, com um balanço bastante satisfatório para Lazaroni: 13 vitórias, 5 empates e 4 derrotas nos 22 jogos disputados.

Lazaroni está apostado em ganhar o que considera «o jogo particular do século», com Taffarell, Aldair, Mauro Galvão, Ricardo, Marinho, Dunga, Josimar, Flamengo, Silas, Muller, Geovani e Careca.

Dos nove encontros disputados anteriormente entre os dois países, a Itália ganhou cinco e perdeu quatro, tendo marcado 16 golos e consentido 15.

*Cerco ao «doping»*

# Testes cruzados vão avançar

A União Soviética e os Estados Unidos vão submeter os seus atletas a testes cruzados «antidoping» a partir do próximo ano, numa iniciativa que deverá ser seguida por pelo menos cinco outros países.

Dirigentes dos comités olímpicos nacionais norte-americano e soviético atingiram, durante um encontro na capital soviética, a «sinfonia perfeita» do revolucionário acordo bilateral subscrito há cerca de um ano.

O Canadá, a Alemanha Federal, a Itália, a Checoslováquia e a Bulgária decidiram seguir também o plano autónomo de combate ao uso de drogas, que decorrerá à margem das competições, segundo Baaron Pittenger, director-executivo do Comité Olímpico dos Estados Unidos.

O dirigente olímpico norte-americano, que falava no final da conferência mundial «antidoping» que decorreu em Moscovo, adiantou que vai ser preparada uma reunião entre todos os países interessados no projecto, na Europa, provavelmente já no próximo mês.

Os especialistas dos Estados Unidos e da União Soviética vão continuar a trabalhar até segunda-feira, agora em Petrozavodsk, mas Pittenger disse que serão debatidos apenas aspectos técnicos.

**«Os testes cruzados vão arrancar, seguramente, no próximo ano, só faltando decidir em que mês»** – disse o responsável olímpico norte-americano.

Fontes moscovitas referiram que a República Democrática da Alemanha mostrou igualmente interesse em subscrever o acordo, tal como o grupo de países asiáticos representados na conferência.

**«Esta importante iniciativa bilateral poderá tornar-se num acordo mundial, o que seria muito bom»** – reconheceu Baaron Pittenger, sublinhando que **«quantos mais países estiverem envolvidos no acordo, mais efectiva será a sua implementação».**

**Especialistas de laboratório dos Estados Unidos e da União Soviética passaram já diversas semanas num e noutro país para se familiarizarem com as técnicas e equipamentos que ambos utilizam.**

**«Queremos assegurar-nos de que eles vão sentir-se à vontade, em todas as áreas, quando começarmos os testes, em 1990»** – adiantou o director do USOC, congratulando-se pela cooperação das autoridades soviéticas.

**«Tive mais problemas nas negociações com responsáveis do meu próprio país do que com os soviéticos, que excederam as expectativas»** – sublinhou Baaron Pittenger.

O dirigente do USOC afirmou que há ainda muito que trabalhar até os testes cruzados entrarem em vigor, mas pensa que é possível cumprir a data programada, pois «os problemas são poucos e pequenos».

«Vamos ter de firmar acordos com as federações nacionais e com os representantes dos próprios atletas, sem cuja aprovação não será possível implementar os testes, mas os contactos já feitos levam-nos a pensar que não haverá dificuldades em consegui-lo» – acrescentou Pittenger.

Segundo o acordo bilateral, norte-americanos e soviéticos podem exigir 100 testes cruzados cada por ano, extracompetições, com um aviso prévio de 24 horas. O acordo vigora até 1990, mas espera-se que seja renovado por mais quatro anos.

Durante as negociações realizadas em Moscovo, as delegações da União Soviética e dos Estados Unidos fizeram quatro emendas ao projecto inicial, assinado há 11 meses.

A alteração mais importante, sugerida por ambos os países, foi a de que nenhum atleta poderá ser submetido a mais de três testes cruzados por ano.

## MICROSCÓPIO

### Judo: títulos e medalhas

A sul-coreana Kim Bying Ju, a italiana Emanuela Pierantozzi e a francesa Chaterina Fluery conquistaram medalhas de ouro no decorrer do mundial de judo que se disputa na cidade jugoslava de Belgrado.

Bying Ju derrotou, na final da categoria (78 quilos), a japonesa Tatsuto Moshida, medalha de prata, numa decisão tomada após um empate a um ponto durante o tempo regulamentar.

A medalha de bronze nesta categoria foi atribuída à soviética Bashir Varaev.

Pierantozzi alcançou, por sua vez, o título mundial na categoria (66 quilos), após ter batido a japonesa campeã olímpica Hikari Sasaki, que ficou com a medalha de prata.

Reve Jimenez, de Cuba, e Claire Lecat, da União Soviética , conquistaram a medalha de bronze nesta categoria.

A campeã europeia em 61 quilos, Catherina Fluery, da França, conquistou a medalha de ouro nesta categoria após ter vencido um combate travado com a soviética Elena Petrova, a quem foi atribuída a medalha de prata.

As terceiras posições em 61 quilos, foram para a alemã-federal Gabriele Ritchel, que eliminou a britânica Diane Bell, anterior detentora do título mundial, e para a japonesa Takako Kobayashi.

## Gil: um menino com talento

O jovem benfiquista Gil, foi uma das pedras fundamentais do triunfo da selecção júnior frente à Suíça, no encontro da passada quarta-feira no Estádio Nacional, tendo rubricado o golo inaugural e proporcionado a Figo a marcação do segundo. As imagens, recolhidas pelo nosso companheiro António Capela, revelam o talento, a alegria e o espírito de companheirismo dos «meninos» de Carlos Queirós.

## UEFA rejeita apelo

A União Europeia de Futebol rejeitou um apelo sobre a suspensão por três jogos de Edwin Olde Riekerink, «capitão» do Groninguen, da Holanda, por «grave abuso verbal» dirigido ao árbitro.

A Comissão de Apelos da UEFA rejeitou o recurso do Groninguen, que pretendia a redução do castigo, e ordenou ao clube o pagamento das custas do apelo.

Um comunicado da UEFA afirma que Riekerink pediu desculpa ao árbitro irlandês Martin Donnelly após o jogo para a Taça das Taças com o Ikast, da Dinamarca, em 13 de Setembro. Porém, acrescena a UEFA, o comportamento do jogador, como «capitão» da equipa, deveria ser exemplar.

## ELES SÃO NOTÍCIA

**VALENTIM LOUREIRO:** o presidente do Boavista e da Liga dos Clubes, vai hoje receber justa homenagem pelo seu dinamismo como dirigente desportivo e pela verticalidade das posições assumidas durante duas décadas ao serviço do clube da sua afeição e do desporto nacional. Para além da presença de centenas de admiradores pela sua postura, Valentim Loureiro será galardoada pelo governo pela Federação Portuguesa de Futebol, e pela Associação de Futebol do Porto.

**BRANCO:** segundo refere o «Jornal de Notícias», na sua edição de hoje, o futebolista brasileiro Cláudio Ibraim Vaz Leal «Branco» está sendo pretendido pelo Bayern de Munique que terá oferecido ao FC Porto – clube a que se encontra vinculado até 1992 – a bonita quantia de 500 mil contos.

Recorde-se que Branco antes de ingressar no FC Porto, representou o Brescia, de Itália, depois de ter alinhado pelo Fluminense e ter estado presente no Mundial-86 no México.

# CINEMAS

## Alfas Triplex
– T. 806496

### Alfa 1
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 2
**ESCÂNDALO**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 3
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Alfa 4
**JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Alfa Club
**PROFISSÃO: DURO**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

## Amoreiras

### Amoreiras 1
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

### Amoreiras 2
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 3
**PROFISSÃO: DURO**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 4
**K-9 – O AGENTE CANINO**
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 5
**FUGA SEM FIM**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 6
**JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

### Amoreiras 7
Encerrado para melhoramentos

### Amoreiras 8
**NÃO DÊS BRONCA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00. 21.30 e 24.00h

### Amoreiras 9
**ESCÂNDALO**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

**QUALIDADE** **EM EXIBIÇÃO SALA 3 QUARTETO** **M/16**
**NEGROS HÁBITOS**
Pub.


### Amoreiras 10
**LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS**
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

## Apolo 70
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Berna
– T. 776060
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

## Capitolio
– T. 372358
**ORGIA DE VERÃO**
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

## Cinebolso
**O AVIÃO DO AMOR**
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

## Cine Camoes
– T. 324194
**RUAS DE GLÓRIA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

## Cine 222
– T. 533253
**LADRÕES E CAVALHEIROS**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
**O FUGITIVO DA SELVA**
(maiores 12 anos)
24.00h

## Cinemateca Portuguesa
**SOMETHING OF VALUE**
18.30
**O AMIGO AMERICANO**
21.30h

## Cine Portela
– T. 9434773

### Estúdio Anusha
**AZELHAS AO VOLANTE**
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30

### Estúdio Sheza
**ENCONTRO DE IRMÃOS**
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

## City Cine
– T. 549999
**LIGAÇÕES PERIGOSAS**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Condes
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Eden
– T. 320768
**ANJOS DE FERRO**
Estreia
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Estudio
– T. 555134
**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Estudio ACS
– T. 887255
**JANE E A CIDADE PERDIDA**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

## Fonte Nova
– T. 7145109

### Sala 1
**ASSASSINATO À CHUVA**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

### Sala 2
**ESCÂNDALO**
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

### Sala 3
**007 – LICENÇA PARA MATAR**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

## Forum Picoas
– T. 541037

### Auditório 1
**YAABA**
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

### Auditório 2
**RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA**
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

## Imperio
– T. 555134
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

## King Gemini
– T. 734009
**FORÇA DE VINGANÇA**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

## King Triplex
– T. 538743

### Sala 1
**BAPTISMO DE FOGO**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Sala 2
**CALMA DE MORTE**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

### Sala 3
**A FACE DA MORTE**
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

## Las Vegas
– T. 631162

### Sala 1
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

### Sala 2
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

## Londres
– T. 801313
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Mundial
– T. 538743

### Sala 1
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Sala 2
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

### Sala 3
**ESCÂNDALO**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

## Nimas
– T. 574362
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Odeon
– T. 326283
**BAPTISMO DE FOGO**
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

## Olimpia
– T. 325309
**O DIABO DENTRO DELA II**
(maiores 16 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

## Plaza
– T. 806847

### Sala 1
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

### Sala 2
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

## Politeama
– T. 326305
**APACHE BRANCO**
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Quarteto
– T. 771378

### Sala 1
**PEDRO O LOUCO**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

### Sala 2
**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

### Sala 3
**NEGROS HÁBITOS**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

### Sala 4
**CALMA DE MORTE**
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

## S. Jorge
– T. 579144

### Sala 1
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

### Sala 2
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

### Sala 3
**ESCÂNDALO**
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

## 7.ª Arte
– T. 730715
**BATMAN**
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

## Star
– T. 804210
**INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA**
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

## Terminal
— T. 371573
**CALMA DE MORTE**
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

## Turim
– T. 706666
**CURTO CIRCUITO II**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

## Xenon
– T. 3684[illegible]
**A ESTRANHA ATRACÇÃO**
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
**EMANUELE V**
(maiores 16 anos)
23.30h

## Linha de Sintra
**AMADORA – Babilónia** – «Batman», estreia, às 14.00. 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Lido** – «Cemitério Vivo», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

**ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby** – Encerrado para férias

**Estúdio Flores** – «Cocoon, o Regresso», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

**MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme** – «Batman», às 21.30h (maiors 12 anos)

## Linha de Cascais
**ALGÉS – Cinema 2000** – Encerrado

**OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1** – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** – «As Baleias de Agosto», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1** – «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

**CARCAVELOS – Atlântida Cine** – «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**ESTORIL – Casino Estoril** – Encerrado

**CASCAIS – Miramar – Sala 1** – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** – «Ambição de Glória», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

## Outra Banda
**ALMADA – Academia** – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**ALMADA – Incrível Almadense** – «O Beijo do Vampiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

**ALMADA – Cinestúdio** – «A tira a Mamã do Comboio», às 15.30, 18.15 e 21.30h

**COVA DA PIEDADE** – «Missão Cruzada», às 21.30h (maiores 12 anos)

**COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador** – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos).

# TELAS DE TOM NO CASINO ESTORIL

A Galeria de Arte do Casino Estoril tem patente, até 22 de Outubro, uma exposição de Thomaz de Mello, que integra meia centena de trabalhos inteiramente dedicados ao Porto.

Trata-se duma exposição comemorativa da primeira mostra realizada por TOM na capital nortenha, e que por essa altura recebeu o melhor acolhimento da crítica, nomeadamente de José Régio, que ao tempo assinava uma coluna de análise artística num diário local e que registou a modernidade dos trabalhos apresentados pelo "jovem artista", para quem e desde logo anteviu a garantia de uma promissora carreira, no mundo das Artes Plásticas.

Como escreve N. Lima de Carvalho no texto do catálogo, «Esta exposição marca no percurso artístico de Thomaz de Mello o atingir de um ponto máximo, no domínio total da técnica, no cromatismo tão rico e variado que o Porto oferece, na construção das composições, na escolha dos temas - na realização de uma exposição que é um acto de amor, longamente desejado, gostosamente satisfeito».

Na verdade, esta exposição constitui ainda uma homenagem do artista à cidade que lhe proporcionou a produção de muitos dos seus melhores trabalhos

## CONFERÊNCIAS

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS** (Av. Luís Bívar, 91): Colóquio "Imagem do Mundo na Idade Média".

## EXPOSIÇÕES

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA** (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.
**MUSEU NACIONAL DO TEATRO:** "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.
**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** "Joias" de Ana Fernandes; como "Joia do Mês," peças de Giampaolo Babetto; até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. e "Palhaços", bonecos de Raquel.
**BIBLIOTECA NACIONAL** (Campo Grande, 83): exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino de Figueiredo.
**GULBENKIAN** (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest. No Piso 01, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh - 132 retratos de celebridades mundias. até 12 de Novembro.
**CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN:** Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".
**GALERIA DOS CTT** (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.
**FORUM PICOAS:** integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.
**AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS** (Av. Elias Garcia, 123-1º-Eq.): até 20 de Outubro, das 19 às 23 horas, Pintura de Laura Cesana.
**INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA** (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.
**GALERIA SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.
**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man.
**DITEC - Espaço Arte** (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura "Naturezas Mortas no Mundo de 7 artistas: óleos de Alfredo Luz, Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas; aguarelas de Paulo Ossião.
**GALERIA NASONI/ LISBOA** (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.
**MÃE D 'ÁGUA** (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 ás 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.
**GALERIA A JANELA VERDE** (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura a óleo de Nuno Santiago.
**GALERIA ÍCARO** (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Corrida" de Antão Almada.
**GALERIA HOGAN** (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Ouitubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz do Operário".
**GALERIA QUADRUM** (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo" de Miguel Palma.
**APTCA-ESPAÇO ARTÉ** (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena San Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.
**GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Brandeiro.
**LOJA DE DESENHO** (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.
**GALERIA YGREGO** (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dournon.
**OUTRO TEMPO BAR** (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.
**A PRIMEIRA PORTA** (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.
**GALERIA MIRON** (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.
**GALERIA 111** (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.
**POLIGRUPO/RENASCENÇA** (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".
**GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO** (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 13 de Outubro, Arquitectura de Manuel Vicente.
**GALERIA MÓDULO** (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.
**GALERIA DO MERIDIEN LISBOA** (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.
**GALERIA CÓMICOS** (R.Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.
**GALERIA TRIÂNGULO 48** (Av. D. Vasco da Gama, 48-A);: até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco
**GALERIA 12 A** (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15.30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.
**CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES** - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.
**GALERIA SABUGAL** (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.
**MUSEU MUNICIPAL DE LOURES:** até 23 de Outubro, a exposição "O Brinquedo e a Sociedade", em colaboração com o Museu do Brinquedo de Sintra.
**GALERIA ESPIRAL** (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.
**GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA:** até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".
**GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:** até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade Cid.
**CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ** (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, """Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.
**CASA MUSEU DE VERDADES FARIA** (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.
**CASINO ESTORIL:** na Galeria de Arte, até 22 de Outubro, diariamente das 15 às 24 horas, meia centena de trabalhos de Thomaz de Mello/Tom, inteiramente dedicados à cidade do Porto.
**MUSEU REGIONAL DE SINTRA:** a exposição "Arqueologia de Viseu".
**HOTEL TIVOLI SINTRA:** até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Patamar, uma exposição de Pintura de João Mário.
**GALERIA ARTTDOMUS** (Escadinhas dos Aliados - S. Pedro de Sintra): até 31 de Outubro, de domingo a sexta das 15 às 20, "A Paisagem e Eu" , pintura de Maria Emília Crisóstomo.
**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.
**ATELIER E. C.** (Várzea de Colares): até 22 de Outubro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas-feiras das 16 às 19, Pintura de Luís Castro Lopo.
**PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ** (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979. Até 8 de Outubro, uma exposição do Instituto Alemão, "Restaurar - Preservar", que se ocupa da conservação do património cultural por meio de tratamento químico.
**ALMADA** (Casa do Algarve): até 11 de Outubro, integrada na Semana do Concelho de Albufeira, uma exposição alusiva a este concelho algarvio, com artesanato, etnografia, fotografia, arqueologia e videos.
**GALERIA ALMADARTE** (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 31 de Outubro, a exposição de Pintura "Duplicidades", trabalhos de Manuela Pinheiro e António Sem. Ainda uma colectiva permanente, com obras de artistas consagrados.
**NOVA GALERIA DE ARTE-BARREIRO** (R. Alfredo Figueiras, 1): até 31 de Outubro, de terça a domingo das 16 às 20, originais de Artur Bual.
**MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA:** até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.
**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA** :Gravuras de Ilda Reis.
**GALERIA SÉCULO XVII** (C. Comercial D. Dinis, loja 65 - Leiria): até 13 de Outubro, pintura de Francisco Gaia.
**BAR DOM PINGAROLAS** (Óbidos): até 31 de Outubro, aguarelas de Daniel Vidas.

## Farmácias

**MÉDICO DE URGÊNCIA** ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

### Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 3638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 8141779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 7590942); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9320051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4 lote SE (T. 479220).

**REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 814018); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 7264841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 9932220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 981003).

**Outra Banda — ALMADA: Pragal**, R. Direita do Pragal 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2532324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 4430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4953424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 4350905). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240H. Até às 22 horas.

# DL TEATROS

### Escola Superior de Teatro e Cinema

Rua dos Caetanos, 289 — Tel. 36 17 94

(De segunda a sexta, às 18.30)

**«A Noite dos Assassinos»**, de José Triana. Enc.: António Solmer. Int.: Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana.

### Almada — T. Munic. de Almada

**R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75**
**Sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00**

**«MARCO MILHÃO»**, de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

### Alges — 1.º Acto

**R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

**«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO»**. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

### Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

**«A PROVA DOS NOVOS»**

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

### Maizum

**R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99**

5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30.

**«UM DEMÓNIO NA VITRINE»**, de Fialho de Almeida. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira.

Sábados e domingos, às 16.00.

**«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS»**, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

### Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

**«Sabor dos Sonhos»**. Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

### Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

**«Céu de Papel»**, textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

### Teatro da Graça/Voz do Operário

Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00

**«O FILHO DO AR»**, de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

### Teatro ABC

**Parque Mayer — Tel. 68 63 00**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

**«AI CAVAQUINHO»**, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

### Casa da Comedia

**R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81**

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

### Inst. Franco-Portugais

**Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89**

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

**«BOULEVARD, BOULEVARD»**, de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

### Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala 1**

De 3.ª a domingo, às 21.30

**«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL»**, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

**Café Teatro**

**Festival da Otite**, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

### Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

**«HAPPY END»**, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

### Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

**«Navalha na Carne»**, de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

### Setubal — Teatro de Animaçao

**R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30**

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

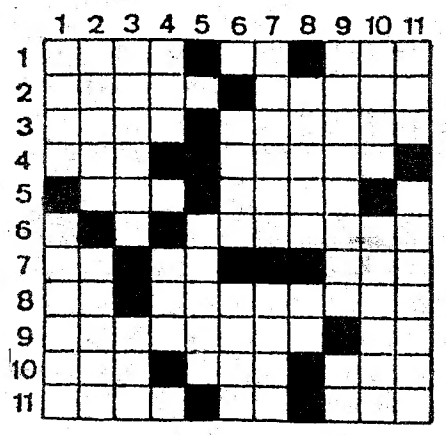
**«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO»**. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 581

**HORIZONTAIS:**

1 Grampo. Preposição. Suspiros.
2 Acometo. Peças de vestuário para as mãos.
3 Versejo. Carimbara.
4 Liguei. Cidade de Espanha.
5 Sufixo que designa abundância. Alambique indiano.
6 Confrontada.
7 Post scriptum. Autores. Chefe etíope.
8 Autores. Aterrorizara.
9 Fizeras ninho. Cento e um em romano (inv.).
10 Tempo do verbo haver. Possuir (inv.). Recusa.
11 Tosto. O sono das crianças. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



**VERTICAIS:**

1 Carnificina (ant.). Colheita.
2 Acerto. Mulheres.
3 Rio de Inglaterra. Pronome pessoal.
4 Fútil. Primeira parte do nome da rainha do Egipto de cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
5 Récua de sete camelos ou mulas.
6 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. De cobre, zinco ou bronze.
7 Encarecer. Largo de Lisboa.
8 O mesmo que gengivite. Reis.
9 Orçara. Nosso Senhor.
10 Palmeira da Amazónia. Oferecerias.
11 Sua senhoria. Jaquetas.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 580**

**HORIZONTAIS:**

1 O. CASTIGO.
2 Raiva. Macia.
3 Antero. Babo.
4 Odaliscas.
5 Amoire.
6 Ac. Aí.
7 Saa. Barroca.
8 Via. Oi! Ar.
9 Ain. Mosca.
10 Nélia. Assar.
11 Amo. Roo. SS.ª.

**VERTICAIS:**

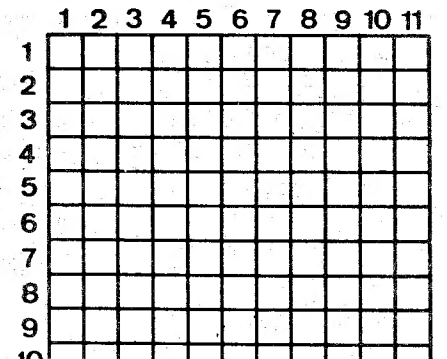
1 Orão. Assina.
2 ANDA. A. Em.
3 Cita. CAVALO.
4 Avelã. III.
5 Sari. Abanar.
6 Osaca.
7 Im. Cm. Romão.
8 Gabão. Rios.
9 Ocasião. SSS.
10 Bi. Ricaças.
11 Maomé. Arara.

**PROVÉRBIO: O castigo anda a cavalo.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 768

**HORIZONTAIS:**

1 Fora para fora. Cidade de França, antiga capital de Lorena.
2 Tosta. Girara.
3 Separo de. Idem.
4 Unidade monetária dos Estados Unidos da América do Norte. Acometo.
5 Fileira. Deus dos pastores.
6 Despacharemos.
7 Claridade. Rate. Oceano.
8 Arsénio (s.q.). Descarnada. Solitário.
9 Nota musical. Em a.
10 Semelhante. Bagatela.
11 Resumidos. Aqui está.



**VERTICAIS:**

1 Partida. Nome de jogos.
2 Devastais. Nome de Buda, na China.
3 Punha só. Consentimento.
4 Amofina. Amima.
5 Avaliara.
6 Instado.
7 Laço. Desmontar. Reis.
8 Juntam. Espaço de doze meses.
9 Cousa nenhuma. Grande ribeira da Ásia Russa. Procede.
10 Crómio (s.q.). Unes pelo casamento. Nesse lugar.
11 Personagem do «Otelo», de Shakespeare. Lista.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 767**

**HORIZONTAIS:**

1 Anula. Pargo.
2 Saras. Amais.
3 Ocos. Riem.
4 Asais.
5 Rs. Moela.
6 Coem. SS.
7 Amiastenia.
8 Amor. Cama.
9 Am. Aripo. Os.
10 Mim. Nó. Lara.
11 Alara. Bar.

**VERTICAIS:**

1 Ás. Arc. Dama.
2 Não. Som. Mil.
3 Urca. Eia! Ma.
4 Laos. Mama.
5 Assam. Sorna.
6 Io. Trio.
7 Parse.
8 Ami. Lençol.
9 Raera. Ia. Ab.
10 Gim. Samora.
11 Os. Mas. Asar.

## Radio

**Antena Um**
**Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa**

**14.00**: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

**Onda Média-FM Estéreo**

**14.00**: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Efemérides; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **20.05**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Canto primeiro; **21.30**: Transmissão directa, do Teatro São Luiz de um concerto a favor da UNICEF; **23.30**: Sonata, de Beethoven; **00.00**: Música antiga, de Purcell, Boccherini, Händel e Haydn; **01.00**: Concerto de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**14.00**: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**16.00**: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de Estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

## RTP 1

**15.10 - À Descoberta da Vida Selvagem**
**15.45 - Ponto por Ponto**
**16.40 - O Hospital Central**
**17.25 - Brinca Brincando**
**18.30 - Guilherme Tell**
**18.55 - Os Espectaculares Records Guiness**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia**
**20.05 - O Tempo**
**20.15 - Sassaricando**
**21.05 - Nova Missão Impossível**
**21.55 - Telemundo**
**Cuba: Sida e Revolução**
**22.25 - Chefe, mas Pouco...**
**22.55 - 24 Horas**
**23.30 - Remate**
**23.40 - Pela Noite Dentro**
***«Glitter»***
***«Glitter» é uma grande revista semanal americana, que rivaliza inclusive com a «Time» e a «Newsweek». É também o cenário de um quotidiano dinâmico e de uma rotina, onde não falha um pormenor. Mas por detrás da feitura das suas páginas, existe muito drama e emoção. Entretanto, surge alguém que faz algumas previsões espectaculares e que vêm a confirmar-se, provocando fortes sobressaltos e apreenssão.***
***Um filme de Jackie Cooper, com Van Johnson, David Birney, Morgan Brittany, Christopher Mayer, Timothy Patrick Murphy, Tracy Nelson, Arte Johnson, Barbara Sharma, Barbara McNair, Mike Connors, Teri Copley, Arthur Hill, Ken Howard, Patrícia Neal, Markie Post, Juliet Prowse, Joan van Ark e Adrian Zmed.***
***Fotografia: Cor.***


ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50


## RTP 2

**15.00 - Filhos e Filhas**
**15.25 - Agora, Escolha!**
**16.55 - 3, 2, 1 Contact**
**17.25 - Trinta Minutos Com...**
**17.55 - Sinhá Moça**

*A Era Nuclear na RTP2*

**18.30 - Haja Música**
**19.35 - Clássicos da TV**
**«O Reverso da Medalha»**
**20.25 - As Cidades e as Terras**
**20.50 - Obras-Primas da Pintura**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - À Beira do Fim**
**22.20 - Acerto de Contas**
**22.50 - A Era Nuclear**
*Neste episódio, intitulado «A Europa Opta pelo Nuclear», é abordado o desenvolvimento das ciências atómicas no Velho Continente durante os anos 50 e 60. Refere-se, entre outros aspectos, a colaboração da Inglaterra no Projecto Manhattan, que conduziu à construção das primeiras armas atómicas, as bombas de Hiroshima e Nagasaki.*
**23.45 - Rotações**

*«Glitter» na RTP1*

## AMANHA

**RTP1**
09.00 - Abertura
09.01 - Juventude e Família
12.05 - Retratos Sinfónicos
Beethoven
13.00 - Notícias
13.10 - Oito e Basta!
14.00 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.10 - É Tudo Comédia
16.20 - Sessão da Tarde
«A Amante»
18.05 - Viva a Música
18.50 - O Ser e o Não Ser
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Fados - «Jaz Morto e Arrefece» de Luís Filipe Costa
22.35 - Pisca, Pisca
23.40 - Cinema da Meia-Noite
«Doze Indomáveis Patifes»

**RTP2**
09.00 - Abertura
09.01 - Via Rápida
10.00 - TV 101
10.45 - A Aventura do Impossível
11.35 - Compacto
Amor com Amor se Paga»
14.50 - Music Box Especial
15.55 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
«Eurythmics»
20.30 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio


O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Ofereça cinema... Ofereça crac filmes!
Telefones
4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 Pela Noite Dentro «Glitter» na RTP1
RTP 2 A Era Nuclear na RTP2
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas com procura automática)
Serviço de noite (depois das 0 h., inclusive): 3474870; Comercial (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIRIOA — Telex 12363, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 97 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

# ÚLTIMA HORA

**Membros da oposição parlamentar indiana exigiram a demissão do primeiro-ministro Rajiv Gandhi, acusando ainda membros do governo de terem recebido comissões de uma companhia sueca, num negócio de armas no valor de 1.400 milhões de dólares. Dois jornais revelaram que o governo e a companhia «Bofors» acordaram esconder a identidade de uma firma suiça que alegadamente recebeu somas em dinheiro para ajudar a empresa a conseguir contratos para venda de armas de artilharia.**

*Esta manhã, na Rua dos Fanqueiros*

## Explosão de bilha de gás fere sete pessoas

Várias pessoas ficaram feridas hoje de manhã quando da explosão de uma bilha de gás num prédio da rua dos Fanqueiros, em Lisboa, acidente que provocou danos em todo o edifício e gerou um princípio de incêncio que os bombeiros conseguiram controlar.

A explosão ter-se-à dado no terceiro andar direito, onde funciona a cantina da empresa Sociedade Industrial de Vila Franca de Xira, que ocupa os três primeiros andares do prédio, de que é proprietária, informou uma locatária.

A PSP afirmou que apenas duas pessoas foram levadas para o Hospital de S.José para receberem tratamento e só uma delas recebeu ferimentos mais sérios, tendo sido tratada na unidade de pequena cirurgia do hospital.

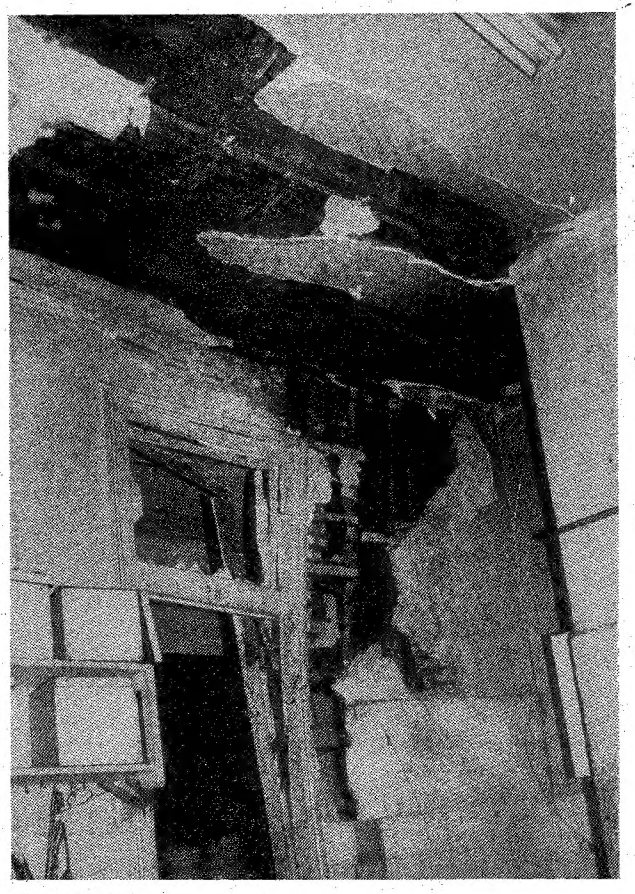
Outras cinco pessoas afectadas pela explosão foram assistidas no posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, até onde se puderam deslocar a pé.

A explosão deu-se cerca das 10h 30 e, como ocorreu a meio do prédio que tem seis andares, causou estragos em todo o edifício, partindo praticamente todos os vidros, fazendo tombar os móveis e sair as portas dos gonzos. Até no prédio fronteiro, houve vidros partidos em consequência do impacto.

O andar por cima do local da explosão estava desabitado no momento do acidente.

Teresa Leal, a locatária contactada pelo DL, disse que os feridos «não era nenhum dos residentes do prédio», presumindo que se tratasse de pessoas que se encontravam na cantina da empresa onde se deu a explosão.

O trânsito, interrompido pela PSP, foi restabelecido cerca das 11 horas.



## /DE/CA/RA/S/

**NUNO ABECASIS está praticamente morto e enterrado. O próprio CDS se encarregou de passar a certidão de óbito ao apresentar ontem, com alguma pompa e pouca circunstância ,os nomes dos vereadores que os centristas integrarão na lista eleitoral encabeçada por Marcelo Rebelo de Sousa. Para quem, como Abecasis, exerceu dois mandatos de quero-posso-e-mando, esta saída pela porta pequena deverá ser realmente penosa: ele que durante tanto tempo manteve viva a chama dos centristas e aguentou o partido (para o melhor e para o pior) nas primeiras páginas dos jornais, vê-se relegado para um plano de influência nula na gestão futura da principal câmara do País. Pior: um dos seus mais acérrimos opositores, o monárquico Ribeiro Teles, é hoje, se não o braço direito, pelo menos bandeira dos novos propósitos que animam a renovada coligação. Freitas do Amaral vai ter que contar com a forte oposição deste homem agora arredado dos destinos da capital. Freitas do Amaral, o mesmo Freitas que deixou o partido e regressou disposto a ganhar terreno ao Governo, vai ser julgado pela opção que tomou: colar-se ao partido que quer derrubar preterindo as próprias armas e recorrendo a algumas figuras prestigiadas, de cuja colaboração o partido certamente já nem se lembrava. De tudo isto se doerá Abecasis. E sendo certo que ressuscitará para o contra-ataque , o que resta saber é quando o fará, se de imediato ou depois de se consumar o "hara-kiri"de Freitas do Amaral. É que esta opção de Freitas do Amaral envolve muitos riscos e, mesmo que Marcelo se sente na cadeira do poder municipal, não é seguro que ao CDS esteja reservado o papel de dama de honor.**

## «Vírus informático» ataca banco e empresa

**O «vírus informático» atacou esta manhã os sistemas de um banco e de uma pequena e média empresa industrial, elevando para oito os casos do «surto» português - apurou o «DL» junto da Associação Portuguesa de Informática.**

**Hoje, sexta-feira (dia 13 que o «vírus» escolheu para fazer razia mundial), apenas dois casos «malignos» ocorreram entre nós. «Malignos», segunda a API, são os «vírus que destroem o próprio sistema». Os outros são «vírus brincalhões»...**

**O primeiro caso de «vírus benigno» publicamente conhecido em Portugal foi o do Banco de Portual, que se introdiziu no sistema sem provocar destruições. Como qualquer outro, teve nome: «Saltitão».**

**Foi o primeiro caso conhecido, mas não o primeiro detectado: chamou-se «Aranhiço» o primeiro caso, de facto, descoberto em Portugal.**

**Os dois ataques referidos foram comunicados à Associação, na esperança de haver «vacina» para eles. Porque, com efeito, também para esses «vírus» há «vacinas» (programas próprios) cujos preços ascendem a dezenas de contos.**

## Cândido Ferreira melhor actor de 1988

**Cândido Ferreira ganhou o prémio do melhor actor português de 1988/ Prémio Almeida Garrett, atribuído pela SEC. O galardão, no valor de duzentos contos, premeia o trabalho do actor na peça "Comunidade".**

**A notícia foi confirmada ao "DL" pelo próprio Cândido Ferreira e por Luiz Pacheco, autor do texto donde foi extraída a peça encenada e interpretada pelo actor agora premiado.**

**O prémio para a melhoe actriz de 1988 foi atribuído, a título póstumo, a Alda Rodrigues, pela sua interpretação em "A Grande Paz", um espectáculo encenado por Luís Miguel Cintra para a Coprnucópia.**